FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1958 ANO 38.º — NÚMERO 12 926

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

A grande vitória das forças degaullistas

garante-lhe uma ampla maioria na composição do Parlamento da V República

PARIS, 2 — O novo Parlamento que os Franceses acabam de eleger foi uma verdadeira razia para os homens da Camara anterior. São duas as razões deste facto: a personalidade do general de Gaulle que triunfou quase na totalidade, dos candidatos que se lhe opunham; e a brutalidade do modo do escrutínio majoritário que favoreceu as coligações da direita e do centro e de que os socialistas fizeram as despesas.

A maior parte dos membros da antiga Assembleia Nacional, não foi reeleita.

Os resultados definitivos davam logo, segundo as primeiras indicações, um êxito considerável á União para a Nova Republica, com 188 lugares; os poujadistas desapareceram completamente e os comunistas parece não levarem ao Parlamento mais do que 10 deputados.

O grande vencedor é, pois, o novo partido fundado por Jacques Soustelle, o homem em quem os iniciadores do 13 de Maio em Argel depositaram confiança, mas que está agora enquadrado na direcção do movimento, exercida por Michel Debre e Edmond Michelet. Aos 188 lugares dos 465 eleitos na metrópole, este partido (a União para a Nova Republica) contará

O general de Gaulle entregando o seu voto

a maior parte dos 71 lugares da Argélia-Sahara.

O Partido dos Independentes (moderados), de Antoine Pinay, que professa a mesma política e que constitui a direita tradicional, vem, a seguir, mas muito distante, com um máximo de cem eleitos. Os socialistas não serão mais de 40.

Estes resultados desmentiram os prognósticos, na medida em que: os independentes esperavam encontrar-se em igualdade com a U. N. R.; e os socialistas contavam beneficiar do desfavor do Partido Comunista e ganhar de 100 a 120 lugares.

A oposição da esquerda, a qual se formará, em ordem dispersa, com os socialistas e os comunistas, será, portanto, numéricamente muito fraca para inquietar e influenciar a maioria. Além disso, estes dois partidos, singularmente diminuidos (os comunistas eram 150 no antigo Parlamento e os socialistas, 100) ficarão agora práticamente sem chefes.

Claro, que Maurice Thorez, «leader» comunista, e Guy Mollet, «leamunista, Jacques Duclos, chefe do antigo grupo parlamentar; no Partido Socialista, homens como Robert Lacoste, antigo ministro da Argélia; Defferre, antigo ministro da França do Ultramar; Ramadier, antigo presidente do Conselho, e der» socialista, são reeleitos. Mas todos os outros «leaders» destes partidos estão batidos; no Partido Co-Tanguy-Prigent, antigo ministro.

Estão, igualmente, batidos os principais «leaders» dos outros agrupamentos da esquerda. Além de Mendès-France, eliminado no domingo passado, Edgar Faure, antigo presidente do Conselho, e François Mitterrand, antigo ministro da Justiça, foram, ontem vencidos.

Quer dizer que este escrutinio majoritário terá levado ao Parlamento a maioria mais esmagadora que se viu até hoje. Esta maioria não tem que temer uma derrota por qualquer coligação de grupos extremos. Poderá, sem o menor obstáculo, aplicar o seu programa e trabalhar para já, nomeadamente nas soluções que preconiza para a resolução do problema argelino.

Tudo isto, bem entendido, com a super-visão do general de Gaulle.

O panorama do novo Parlamento

A nova Assembleia reunir-se-á no dia 9, para eleger a mesa, e volta-

(Continua na ultima página)

Uma formação da milicia da M. P. durante a ratificação do juramento

As comemorações do 1.º de Dezembro

foram especialmente dedicadas aos filiados da Mocidade Portuguesa

A festa nacional do 1.º de Dezembro foi ontem especialmente comemorada pela Mocidade Portuguesa, correspondendo ao espírito que levou a designar esta data histórica por «Dia da Mocidade».

Em Lisboa, a principal cerimónia, que se efectuou junto ao monumento dos Restauradores e principiou ás 11 horas, consistiu na entrega ao cureo de Inverno da Escola Central de Graduados do guião do seu patrono João Pinto Ribeiro.

Embora com o tempo chuvoso, os filiados acorreram em grande numero aos seus centros e foi superior a 2.000 o contingente de jovens concentrados, a partir das 10 horas, na Praça dos Restauradores, onde cheparam na sua quase totalidade em autocarros.

Ali se reuniram duas falanges, representativas de todos os centros escolares de Lisboa e de várias Alas da divisão da Estremadura; os filiados do curso de Inverno da Escola Central de Graduados; as bandei-

(Continua na 15.ª página)

Incêndio pavoroso

numa escola de Chicago

Foram retirados já 88 cadáveres

CHICAGO, 2 — Deu-se uma explosão, seguida de incêndio, na Escola Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos. Sabe-se já que morreram 88 pessoas no incêndio, de que se não conhecem, por enquanto, as causas. Foi ordenado um inquérito por se supor que pode ter sido provocado criminosamente.

Três das freiras que leccionavam no momento em que se deu o sinistro, morreram no incêndio. Morreram também três pessoas que entraram no edifício no intuito de auxiliar a salvar as crianças.

Foi o maior incêndio numa escola de que há memória nesta cidade. A escola estava instalada num edifício de dois andares, adaptado á sua utilização actual, e que fora, em tempos, uma igreja. Era dirigida pelas irmãs da Caridade e da Santa Virgem Maria.

O fogo atingiu imediatamente a instalação eléctrica, e a escuridão, nos corredores, cheios de fumo, era total. Por sobre os gritos das crianças, ouviam-se as vozes angustiadas das freiras, recitando o Rosário.

A multidão que se juntou em frente do edifício, impedia as ambulancias de circular. Uma das vítimas hospitalizadas é um velho de 74 anos, que morava próximo da escola e ajudou a salvar várias crianças — até cair vítima de uma síncope cardíaca.

Uma criança relata a tragédia

Um dos alunos, Gary Wassinger, de 11 anos, relata assim a tragédia:

— Eu estava na aula, sentado no meu lugar e, por acaso, olhei para o relógio: eram 2 horas e 30 da tarde. Voltei os olhos para a por-

(Continua na página seguinte)

Dr. Mário Neves

Toda a Imprensa diária de Lisboa e Porto se referiu, com palavras de muita simpatia, que nos cumpre agradecer, á escolha do nosso querido camarada dr. Mário Neves para o cargo de director-adjunto do «Diário de Lisboa». Têm-lhe enviado igualmente cumprimentos numerosas pessoas representativas dos mais diversos sectores da vida portuguesa, o que a nós próprios nos desvanece.

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

A última lição

No cenário austero da velha Universidade de Coimbra, e com a solenidade — iamos escrever o ritual — do costume, deu a sua ultima lição o Doutor Gonçalves Cerejeira, que ao fim de trinta anos de ausência voltou «para morrer nela como professor». De novo a voz autorizada do mestre insigne se fez ouvir numa aula da Faculdade de Letras, onde durante tantos anos ministrou com proficiência inexcedível o ensino de História Medieval. Não deve ter sido sem uma profunda emoção que o antigo professor ocupou de novo a cátedra para falar de um tema cuja actualidade ele renovou através da sua palavra inspirada e do seu claro raciocinio: «A condição do cristão na construção histórica do Mundo». Dos seus antigos alunos, poucos poderiam tê-lo ouvido agora, trinta anos depois da sua elevação a uma alta dignidade eclesiástica. Se o acaso tivesse querido que eles se pudessem voltar a reunir em torno da capa cardinalícia, esta lição jubilar teria para eles o gosto raro de uma emoção renovada. E para o prof. Cerejeira o sabor agridoce de uma saudade e o mérito de uma evocação daqueles tempos recuados do velho convento dos Grilos, em que o futuro cardeal-patriarca de Lisboa, «que sempre foi de espírito mais liberal do que eu» — como confessou mais tarde um dos seus companheiros de «republica» que ascendeu a outras dignidades — desculpava com uma bondade e uma compreensão tão pouco frequentes o deslise de uma notícia de jornal em que se continha apenas uma fracção de verdade; mas que, apesar de tudo, não deixava de afirmar o «valor informativo» da Imprensa — porque mesmo «essa pequena fracção de verdade» podia ser util, como o próprio interlocutor do futuro cardeal reconheceu mais tarde. A Imprensa deve ao eminente purpurado, além de outras atenções, esta prova de estima — e este acto de justiça ditado pelo seu espírito tolerante e compreensivo.

Entraram no Tejo

três navios de guerra britânicos

Esta madrugada entraram no Tejo, em visita não-oficial, os navios da Armada Britanica «Vigilant», «Ruebuck» e «Carron», que fazem parte da Esquadra de Instrução de Dartmouth, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Morgan Giles.

O «Vigilant» atracou á Rocha do Conde de Obidos, e os outros dois navios ficaram em Alcantara.

Esta visita faz parte de um cruzeiro de instrução regular da esquadra, vindo a bordo, em viagem de treino, além das tripulações normais, 90 cadetes, 60 guarda-marinhas e 12 oficiais subalternos.

O «Vigilant» e o «Ruebuck» estarão patentes ao publico, amanhã, das 14 ás 17 horas.
das 14 ás 17 horas e largam do Tejo na próxima sexta-feira.

A visita dos navios alemães

O encarregado de Negócios da Republica Federal Alemã ofereceu hoje, em Caxias, um almoço em honra do comandante e dos oficiais dos seis barcos da segunda esquadra alemã de desembarque há dias surta no Tejo, para o qual foram convidados os srs. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, comodoro Sarmento Rodrigues, primeiro comandante da Escola Naval.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Terrivel incêndio
numa escola americana

(Continuação da página anterior)

ta e admirei-me da quantidade de fumo que entrava. Voltei-me para trás, fiz notar o fumo ao meu companheiro e todos os outros olharam também.

Não tinham passado com certeza mais de 10 segundos quando ouvimos o sino a tocar — e todos percebemos que era o sinal do fogo e que havia, de facto, incêndio na escola.

A irmã correu para a porta e abriu-a—e todos começámos a correr. Alguns dos meus companheiros cairam quando corriamos assim. Estou convencido de que partiram as pernas.

O meu irmão, Michael Giacomino — que tem 13 anos — estava na mesma aula e diz que ouviu os alunos a gritar pelos irmãos e pelas irmãs, a chorar e a gritar. Mas eu não me lembro, não dei por isso.

Quando desciamos já a escada, vimos as chamas que saiam da casa de banho. O fumo era tão espesso, que não podiamos respirar. Depois, eu já não via nada.

Mas ouvi o meu outro irmão, Basil De Stefano, a gritar: «Deixem-me sair! Agarrem-se ao meu fato!» E nós agarrámo-nos a ele, uns atrás dos outros, segurando no fato do que ia adiante.

Não faço ideia quantos dos meus companheiros conseguiram, assim, chegar ao fim da escada. Muitos iam caindo: alguns logo no primeiro lance, outros no segundo.

Mortos nas carteiras !

Conhecem-se outros pormenores horrorosos da tragédia. Numa das salas de aula, foram encontrados os corpos dos 24 alunos e da freira que dava a lição, sentados nos seus lugares e com os livros de geografia abertos diante dos cadáveres. O fogo não chegou a entrar na sala, tendo as vitimas morrido intoxicadas.

O novo arcebispo de Chicago, monsenhor Albert Meyer, esteve na Morgue e lançou a absolvição aos corpos das vítimas. — (A. N. I.).

O F. B. I. está de prevenção

WASHINGTON, 2 — O F. B. I. anunciou esta manhã que os serviços de investigação norte-americanos estão em estreita ligação com a Polícia de Chicago relativamente ao incêndio da Escola Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos. Os serviços do F. B. I. serão necessários no caso de vir a confirmar-se que se trata de um fogo posto e que o incendiário, ou suspeito pelo criminoso acto, tente atravessar as fronteiras do Estado. — (A. N. I.).

Houve incêndio noutra escola de freiras

HOBOKEN (Nova Jersey), 2, — Vinte e cinco crianças e três freiras fugiram de madrugada, quando se declarou um violento incêndio na casa das caldeiras de aquecimento do Orfanato de Nossa Senhora da Graça, que destruiu o rés-do-chão e o primeiro andar do edifício. As freiras, ao descobrirem o fogo, não perderam a serenidade e salvaram as crianças, que dormiam no primeiro andar, conduzindo-as por uma escada exterior. — (A. N. I.).

Sobe o número de mortos

CHICAGO, 2 — O trágico balanço da catástrofe soma 90 mortos, dos quais 84 crianças, 3 irmãs da Caridade e 3 transeuntes que tentaram acudir aos pequenitos que se debatiam no braseiro. Os feridos são mais de 100 e teme-se pela sua vida.

O sinistro foi casual ?

Os agentes da Polícia examinaram manchas negras — aparentemente causadas por gasolina ou petróleo a arder — e um tambor selado, de 135 litros, encontrado nos destroços carbonizados do edificio. Afirmou-se, também, que os investigadores procuravam dois homens vistos perto da escola pouco antes de o fogo principiar.

A's primeiras horas de hoje, porém, um funcionário da Polícia afirmou existir razão para crer que o incêndio poderia ter principiado acidentalmente, em consequência de os alunos terem recebido ordem, ao que parece, para queimar desperdicios. — (F. P. e R.).

UM ÊXITO MUNDANO

A Exposição de Armando de Sá no Avenida-Palace

Com o costumado brilho — a que de há muito estamos habituados — inaugurou-se esta tarde, nas salas do Avenida-Palace, mais uma exposição do notável luveiro e costureiro portuense Armando de Sá.

Vindo até Lisboa apresentar á nossa melhor sociedade a sua magnifica colecção de artigos e modelos para este Inverno — Armando de Sá continua a brilhar como artista e industrial. Continuador e antigo colaborador do saudoso e bem conhecido Vicent, o indiscutivel bom gosto e equilibrio estético, o apuro recorte técnico e a firme honestidade com que esmalta a superior qualidade de todos os seus artigso — Armando de Sá é, na verdade, um «caso diferente» no seu dificil e delicado «métier».

Depois de uma longa e atenta viagem pelas capitais da Europa — como Paris, Londres e Madrid — auscultando o ultimo recorte da moda, tomando as linhas gerais dos modelos para o Inverno de 1958-59, os artigos que apresenta no Avenida-Palace reflectem o cuidado com que foram concebidos, o apuro com que foram realizados.

Nos modelos que apresenta como «costureiro», nas suas maravilhosas luvas e cintos, nas admiráveis malas de mão, nas lindas «écharpes» e nos elegantes lenços, nas delicadas «bijouteries», nas encantadoras peças de vestuário — desde saias e blusas, de belissimos padrões, até impermeáveis elegantissimos, em tudo se nota uma magistral perfeição técnica que nunca nos parece demais louvar e enaltecer.

Um requintado bom gosto, um bem desenvolvido sentido artistico dá o tom geral, o elevado nivel, de todos os artigos.

Esta opinião reflecte, sem duvida, o sentir unanime de quem, hoje, assistiu á inauguração concorridissima desta admirável exposição.

Temos em Armando de Sá um «nome grande» da industria da especialidade, tão definitivamente se tem afirmado uma vez mais o luveiro «numero um» de toda a Peninsula.

Nesta época festiva que se aproxima — e o Natal representa bem o Inverno — uma hora passada nas salas do Avenida Palace é uma hora bem ganha na medida em que se pretenda conhecer o estilo imposto pelas grandas Metrópoles para a «Moda» deste Inverno.

Durante toda esta semana, a exposição estará aberta todos os dias, das 10 ás 20 horas. E' natural que a nossa melhor sociedade, que, por qualquer motivo, hoje já a não visitou, não deixe passar estes curtos dias sem admirar a superior beleza e perfeição de todos os modelos e artigos apresentados por Armando de Sá.

O êxito que hoje se iniciou deverá manter-se até sábado — êxito justo e natural, pois sublinha o valor e a arte do grande luveiro português.

OBRAS MUNICIPAIS
no valor de 3.015.500$00

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se hoje a abertura de propostas para adjudicação de duas empreitadas, uma para reparação de pavimento na Avenida 24 de Julho, com a base de licitação de 1.840.500$ e outra para a reconstrução do colector da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, na importancia de 1.175.000$. Foram lidas quatro propostas para cada um dos concursos, as quais vão ser submetidas a estudo pela repartição respectiva da Camara.

Violentos sismos
na Califórnia

LOS ANGELES, 2 — Quatro abalos sísmicos fizeram estremecer, anteontem, o Sul da Califórnia.

Provocaram alguns danos materiais de menor importancia mas não houve vítimas. — (R.).

Acusado de assassinar
11 mil prisioneiros

BONN, 2 — Willi Vogelhut, de 46 anos, uma testemunha israelita que depõe num tribunal desta cidade, declarou que um guarda das SS, durante a guerra, no campo de concentração de Sachsenhausen, abatera um preso judeu, cego, depois de o acusar de pestanejar. Esse guarda, Wilhelm Schubert, é acusado, juntamente com Gustav Sorge, antigo oficial, de assassinar, conjunta ou individualmente, 11.000 prisioneiros dos campos de concentração de Sachsenhausen e Esterwegen, durante a guerra.

Schubert ordenou, também, que um rapaz judeu, de 17 anos, batesse no seu próprio pai e, quando o jovem se recusou a fazê-lo, ele mesmo os espancou de tal maneira, que ambos morreram. — (R.).

Use
BRYLCREEM
para ficar bem penteado durante o dia inteiro

● O Brylcreem conserva a elegância do cabelo durante todo o dia.
● O Brylcreem torna o cabelo macio e brilhante.
● O Brylcreem conserva a saúde do cabelo e do couro cabeludo.

Os homens distintos de todo o mundo, usam Brylcreem, porque lhes mantém o cabelo macio e de belo aspecto natural

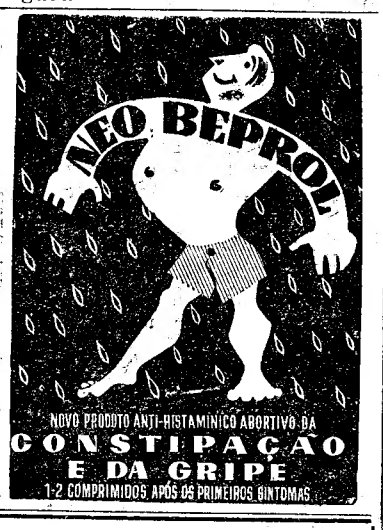
O Brylcreem conserva sempre o cabelo penteado, jamais se desgrenhando.

E isto não é tudo ! Com massagens o Brylcreem mantém o cabelo e o couro cabeludo limpos e saudáveis.

O Brylcreem proporcionará tudo isto ao SEU cabelo !

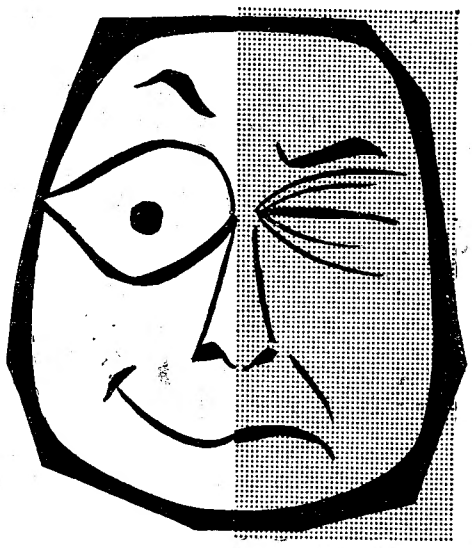
A partir de hoje, use
BRYLCREEM
diàriamente !

O fixador perfeito para qualquer género de cabelo.



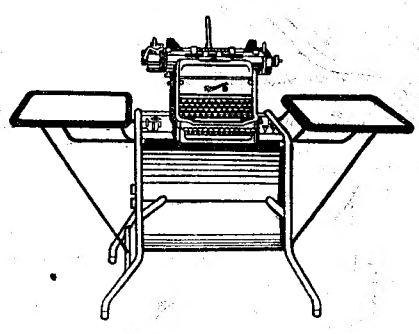
COZINHA ALENTEJANA
UNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071
Encerra às Segundas-feiras

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.



ESTA É A FACTURADORA EM QUE SE PODE A LINHA DE ESCRITA VER

Rheinmetall



— Linha de escrita visível.
— Impressão dos factores (multiplicando e multiplicador) e descarga automática do produto.
— Barras intermutáveis.
— Um unico teclado numérico.

A simplicidade é uma das características principais desta facturadora, visto que, além do teclado normal de uma máquina de escrever, possui apenas mais cinco teclas de comando.

Qualquer empregado do seu escritório está apto, ao fim de poucas horas, a conseguir grande rendimento da facturadora RHEINMETALL.

RHEINMETALL — UMA SÓ MARCA PARA TODAS AS SUAS MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO.

REPRESENTANTES:

Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A e 15-B — Tels. 368251/2/3
PORTO — Praça do Município, 303 a 307 — Telefone 26541
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 138-1.º — Tel. 26108

TRIBUNAIS

Os incidentes durante a campanha eleitoral

O Tribunal Plenário Criminal da Boa-Hora reuniu-se esta tarde, sob a presidência do desembargador Cardoso Meneses, para iniciar o julgamento de oito indivíduos que, segundo o despacho de pronuncia, na noite de 18 para 19 de Maio ultimo, quando se realizava uma sessão de propaganda eleitoral no Liceu de Camões, apedrejaram forças da G. N. R., da P. S. P., carrinhas do Exército e partiram globos de iluminação publica, na Praça Duque de Saldanha, na Avenida Fontes Pereira de Melo e na Rua das Picoas.

Afirma ainda o processo que os réus procederam com manifesto propósito de perturbar a ordem e tranquilidade publicas, incitando a população á luta política pela violência ou pelo ódio.

Há 8 testemunhas de acusação e 22 de defesa.

Acusados de escrever frases subversivas

No mesmo tribunal, deve ser proferida esta noite a sentença referente aos réus António Bernardino Poças Lopes e José Duarte Vale, que, como dissémos, no dia 19 de Junho findo, percorreram várias artérias de Lisboa, entre as quais as ruas Sacadura Cabral, Policarpo dos Anjos e Primeiro de Maio e a Avenida Marginal, bem como outros locais entre Algés e Dafundo, escrevendo nas paredes frases de natureza subversiva e de incitamento á paralisação do trabalho.

Terminou em Genebra

a conferência da O. E. C. E.

GENEBRA, 2. — Terminou hoje, com a participação de Portugal, a conferência dos países da O. E. C. E. que não são membros da C. E. E. Os participantes verificaram a intenção firme dos seus governos, de «desenvolver a cooperação no seio da O. E. C. E. e de evitar uma divisão económica na Europa, o que seria prejudicial num momento em que é necessário manter e aumentar a actividade económica». — (F. P.).

O director da Faculdade de Medicina deu as boas-vindas aos alunos do 1.º ano

A semana de recepção aos caloiros da Faculdade de Medicina de Lisboa principiou hoje. Durante a manhã, no anfiteatro de Histologia daquele estabelecimento de ensino superior, efectuou-se uma sessão solene, a que presidiu o prof. Jorge Horta, director da Faculdade e bastonário da Ordem dos Médicos Os futuros médicos escutaram, primeiro, a palavra do seu director, que os elucidou acerca das características gerais da medicina actual, no seus aspectos preventivo, curativo e social. Referindo-se ás questões deontológicas e éticas da profissão, o prof. Jorge Horta apontou, aos seus alunos, a atitude moral da medicina e, por fim, gizou uma resenha histórica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Falou, em seguida, o sextenista Joaquim Caetano, que em nome dos alunos apresentou as boas-vindas ao caloiros, que incitou a colaborar nas actividades circumescolares salientando ao mesmo tempo a importancia e necessidade de se criar naquela Faculdade, uma associação de estudantes. «A vida associativa — disse — é uma pedra basilar na formação do universitário».

O programa da Semana prossegue amanhã, ás 11 horas, com a inauguração da Exposição de Pintura Portuguesa, organizada pelo pintor Francisco Relógio, e ás 11 e 30 na aula máxima, com a entrega do «Prémio Belo de Morais», seguindo-se uma conferência do dr. Horácio Menano.

Do programa constam ainda dia 4, ás 21 e 30, recital de piano por Sequeira Costa, no salão nobre do Instituto Superior Técnico; dia 5, ás 15 e 10, no anfiteatro de Fisiologia, sessão de cinema organizada em colaboração com o C. C. U. L., com filmes cedidos pelas embaixadas francesa e canadiana; dia 6, ás 21 e 45, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, representação de «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo, pelo grupo experimental da Caixa Económica Operária, e «O Indiferente», de Jean Cocteau, interpretado por Eunice Muñoz; e dia 7, ás 15 e 30, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, tarde de confraternização dos alunos de Medicina, com baile e lanche.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 17°,1; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12°,7; mínima, 7°,6.

A temperatura do ar, na Costa do Sol, era, ás 9 horas, de 16°.

O Chefe do Estado presidiu à abertura das aulas na Escola do Exército

Com toda a solenidade, efectuou-se esta tarde a tradicional cerimónia da abertura do ano lectivo da Escola do Exército, a que presidiu o Chefe do Estado e assistiram membros do Governo e altas patentes do Exército, da Armada e da Aviação.

A sessão solene efectuou-se na sala dos conselho escolar. Falou, em primeiro lugar, o sr. general Buceta Martins, que agradeceu a presença do sr. Presidente da Republica, dos membros do Governo e restantes convidados. Fez, depois, algumas referências á reunião e actividade da Escola do Exército, a partir do futuro ano escolar, tendo em vista a reorganização do ensino e da estrutura das escolas de promoção dos oficiais do quadro permanente das forças terrestres, aéreas e navais que virão a constituir os três elementos de uma verdadeira academia militar.

Em seguida, o 2.º comandante da Escola, sr. tenente-coronel da Aeronáutica Almeida Fernandes, por incumbência do general da Escola, fará um resumo das actividades do ano escolar de 1957-58, incluindo referências ao intercambio com escolas militares estrangeiras. A oração de sapiência será proferida pelo sr. major Nuno Guilherme Roriz Rubim.

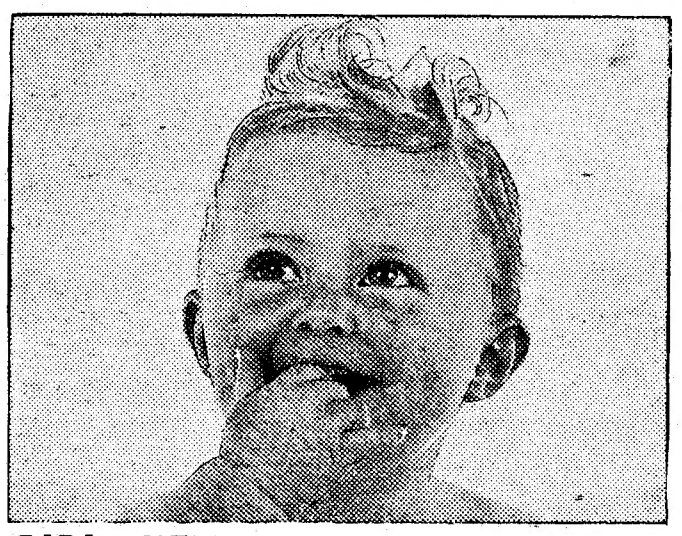
Dr. Quirino dos Santos Mealha

O sr. dr. Quirino dos Santos Mealha teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos e agradecer o interesse com que acompanhamos sempre a sua acção, no exercício das funções de director da F. N. A. T.

Agressão à facada

MANGUALDE, 2 (Pelo telefone) — Após breve discussão, envolveram-se em desordem, no lugar da Cunha Alta, perto desta vila, os comerciantes José Maria Ferreira e Henrique Matos Possidónio. No meio da refrega, o primeiro vibrou algumas facadas no ventre do segundo, que teve de ser operado de urgência no hospital de Mangualde. O agressor foi detido pela G. N. R.

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A'S 23 E 30 E 1 E 30
CHRISTINE y MOLL
a famosa parelha de bailarinos excêntricos que conquistou grande êxito em Nova York
(Adultos — Maiores 17 anos)



PARA O MENINO QUE LHE ENCHE A VIDA, SÓ JOHNSON'S ESTÁ INDICADO

Para que o seu filhinho esteja sempre risonho e satisfeito, trate-o diáriamente com os BABY produtos Johnson — são preparados especialmente para as peles delicadas e finas. Quando der banho ao seu bebé, ou lhe mudar a fralda, empoe-o generosamente com o BABY POWDER JOHNSON (Talco). Enxuga suavemente a humidade á superfície da pele e evita qualquer irritação ou mal-estar.

BABY POWDER — talco. BABY SOAP — sabonete. BABY OIL — óleo. BABY SHAMPOO — shampô

Johnson & Johnson

apc/3/57

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Palácio

em óptimo estado, ao Chiado, muitas divisões, salões, 2 garagens, jardim, vende-se, 5.700 contos. C.ª Carruagens. T. 23147. R. Pedras Negras, 33.

flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA S/954-2

NA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS'

Selvagem é o Vento

(WILD IS THE WIND)

com DOLORES HART · JOSEPH CALLEIA · Realização de GEORGE CUKOR

Argumento de Arnold Schulman · Música composta e dirigida por Dimitri Tiomkin

HOJE ESTREIA DE GRANDE CATEGORIA NO MONUMENTAL

---

24 HORAS AGITADAS DO VIVER QUOTIDIANO DE UM GRANDE DETECTIVE

O primeiro filme policial do mestre John Ford galardoado quatro vezes com o «Oscar» da Academia

JACK HAWKINS

o extraordinário intérprete de «O segredo e a chave» e «A ponte do rio Kwai»

COLUMBIA PICTURES apresenta UMA PRODUÇÃO de JOHN FORD com JACK HAWKINS DIANNE FOSTER

UM CRIME POR DIA

-GIDEON OF SCOTLAND YARD-

Argum. de T. E. B. CLARKE · Da novela de J. J. MARRIC
Produz. por MICHAEL KILLANIN · Realiz. de JOHN FORD

Columbia

ADULTOS
Maiores de 17 anos
5.ª Feira, no SÃO JORGE

ESTA NOVELA POLICIAL DE J. J. MARRIC ACABA DE SER POSTA À VENDA PELOS EDITORES ROMANO TORRES

Relógio de Precisão
LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

MAXIME
NOVA GERENCIA Dancing
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

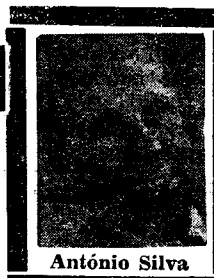
HOJE
UM GRANDE ELENCO DE ATRACÇÕES EM PLENO ÊXITO

ATENÇÃO:
O PRÉMIO «UMA VIAGEM A MADRID» — SORTEADO NA NOITE DE DOMINGO — COUBE À SENHA N.º 530.

DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
ADULTOS
Maiores/17 anos

Bibi Ferreira

MARIA VITORIA


António Silva

Empresa «E. Salvador e R. Martins»

A REVISTA POPULAR QUE TEM FEITO RIR LISBOA INTEIRA!

POR CAUSA DELAS...

UM EXTRAORDINÁRIO
EXITO
DE GARGALHADA
APRESENTADO
E DIRIGIDO POR
SALVADOR

Perla Cristal, a «Barba azul» com Salvador e Madeira

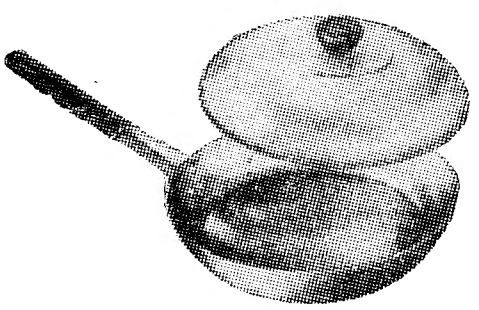
COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MIMI GASPAR
e a grande atracção
PERLA CRISTAL
com **EL BEBO**

Uma oferta útil

PYREX

Uma oferta distinta

«BRATFIX» a frigideira que grelha, estufa, frita, assa e faz bolos — no mínimo consumo de gorduras



Já existem milhares de frigideiras «BRATFIX» em Portugal.
Toda a boa dona de casa se orgulha de usar uma «BRATFIX.
Se ainda não possui uma «BRATFIX» compre ainda hoje e certificar-se-á com prazer das multiplas vantagens que ela lhe oferece.

BRATFIX vende-se em 3 tamanhos, nas boas casas de ménage
Representante: LUSOMAX-Soc. Importação e Exportação, Lda.
Rua dos Correeiros, 123-3.º, Dt.º — Telefone 30607/8 — Lisboa

---

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
COZINHA PORTUGUESA
RUA S. FILIPE NERY, 23

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça «Requiem por uma freira», em ensaios no Teatro Experimental do Porto, tem a seguinte distribuição: «Nancy Mannigoe», Maria Madalena; «Temple Stevens», Dalila Rocha; «Gorvan Stevens», Baptista Fernandes; «Gavin Stevens», João Guedes; «O sr. Tubbs, carcereiro», Rui Furtado; «O governador», José Pina; e «Peter», Vasco de Lima Couto.

— É provável que seja outro o título da peça «O fim do caminho», que na próxima semana entra em ensaios no Teatro Avenida.

— Estão a actuar em Lourenço Marques, os artistas Marikarlos, que andam em digressão por Moçambique.

— Anteontem, embarcou em Luanda, com destino a Lisboa, a artista Fernanda Baptista.

— Em Arrifana, arredores de Aveiro, foi inaugurado o Teatro-Cine Santa Maria, que está dotado de todos os requisitos modernos e com capacidade para 980 espectadores.

— No próximo domingo concluem-se, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, as representações da revista «Canção do Porto», para dar lugar à temporada que a companhia Laura Alves ali vai fazer.

— No Teatro D. Maria II, recomeçaram, sob a direcção de D. Caytano Luca de Tena, os ensaios da peça «O processo de Jesus».

— Uma das mais conhecidas salas de diversões dos Campos Elíseos, de Paris, acaba de contratar o tenor Tomé de Barros Queirós, que ali começará a actuar a partir de 31 do corrente.

— No programa teatral da T V é hoje apresentada a peça «A fera amansada», de Shakespeare.

— Partiu para a Beira (Moçambique), onde vai cumprir vários contratos, o artista António Luz, da Emissora Nacional.

Primeiras exibições

«Aventura em Hong-Kong», no Olimpia

E' bem elucidativo o título do filme que o Olimpia apresenta em estreia, «Aventura em Hong-Kong» bem emocionante, e bem interpretado por Rory Calhoun e Barbara

(Continua na página seguinte)

CAFÉ
CHAVE D'OURO
Salão de Chá
das 17.30 ás 20
e das 22,30 ás 3,30 horas
4.ª FEIRA, 3
ESTREIA
"CONJUNTO PORTUGAL"
intérprete de toda a gama de ritmos modernos, com o cantor
RICARDO LUIZ
(Maiores de 15 anos)

RUI
CABELEIREIRO
Ex-empregado do Instituto de Beleza Isabella, comunica que se encontra na casa
NOGUEIRA
NOGUEIRA - LUIGI LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º Dt.º
Telefones: 29064 - 28465

SOLAR DA HERMINIA
— Telef. 20164 —
HOJE E SEMPRE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
HERMINIA
canta para o seu publico com
Tristão da Silva

o cantor da actualidade—CIDALISA DO CARMO e FERNANDO MAURICIO.
Em guitarra: Vítor Ramos e Jose Ramos. Em viola: Alfredo Mendes e José Mendes — Óptimo serviço de restaurante a preços acessíveis
(ADULTOS — Maiores de 17 anos)

o POLITEAMA APRESENTA 5.ª FEIRA
UM DOS MAIORES FILMES DE EMOÇÃO E AMOR!
A MULHER OU O TIGRE?

STEWART GRANGER
BARBARA RUSH
ANTHONY STEEL
ADULTOS
(Maiores de 17 anos)
UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE
A GARRA DO TIGRE
20th CENTURY FOX
com I. S. JOHAR em Bapu · UMA PROD. JOHN BRABOURNE
REALIZAÇÃO HUGO FREGONESE · ARGUMENTO SYDNEY BOEHM

NOITE DE SENSACIONAL ACONTECIMENTO DE ESTREIA
O «BALLET-ESPECTÁCULO» DE MAIOR PRESTIGIO INTERNACIONAL
NOCHES DE ESPAÑA y MAYTECHU
com SUS «CLAVELES ESPAÑOLES»
10 BAILARINAS DE RARA BELEZA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
Pasapoga
TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)
E AINDA, EM VIBRANTE ÊXITO:
CARMEN DE SANTANA com o seu GUITARRISTA ANTÓNIO DE CORDOVA
A FAMOSA PARELHA SANDRO y MARISA
DIVINA GENELTI EM CANÇÕES E BAILADOS
Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

O DIARIO DE ANNE FRANK
No TRINDADE
HOJE, ÀS 21 e 45
UMA PEÇA DIFERENTE
UM ÊXITO INVULGAR
TEATRO AQUECIDO (17 ANOS)

ESTREIA DE HOJE — Selvagem é o vento — MONÚMENTAL

SÃO LUIZ
TEL. 27172
A's 15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
7 oscars e 27 prémios internacionais
Cinemascope Techn.
A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden e Alec Guinness
O melhor filme dos ultimos anos.

EDEN
TEL. 20768
A's 15 - 18 e 21.30
Em Cinemascope
O melhor filme dos ultimos anos em Technicolor
A PONTE DO RIO KWAI
O maior êxito do cinema mundial
O filme começa a ser exibido ás 15.10, 18.10 e 21.40
(Maiores de 12 anos)

CONDES
TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
VITTORIO DE SICA, o notável actor italiano, na estupenda comédia em Totalscope
FÉRIAS EM ISCHIA
com Nadia Gray, Myrian Bru e Isabelle Corey

ALVALADE
Telefone 76...
A's 15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
A maior obra do cinema nos ultimos anos
A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden e Alec Guinness
Cinemascope — Technicolor

AVIS
Telefone 47162
15.30 e 21.45 (M/12 anos)
12.ª e ultima semana
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel e Raf Vallone

TIVOLI
TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O HOMEM QUE QUERIA SER AMADO
Atrás do espelho

TIVOLI
TEL. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M/12 anos)
O célebre Sr. Hulot em
O MEU TIO
Uma obra-prima em Eastmancolor de Jacques Tati.
A's 6.30 da tarde — Ses. clás. — (M/17 anos) — «A hora da verdade».

POLITEAMA
TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal da espantosa odisseia de homens e mulheres proibidos de amar
O MÉDICO DE ESTALINEGRADO
com O. E. Hasse e Eva Bartok
...A força das armas perante um cruel dilema...
(Adultos — maiores 17 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Não há nada mais terrível, belo e irresistível do que uma mulher junto do homem que deseja
SELVAGEM É O VENTO
com Anna Magnani, Anthony Quinn e Anthony Franciose

ODEON
Telefone 26283
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Horst Buchholz e Lisalotte Pulver em
AS AVENTURAS DE FELIX KNELL
A's 18.30 — Um programa de variedades do C. R. P. dirigido e realizado por Marques Vidal — (M/12 anos).
Amanhã ás 21.30, Estreia «O diário de minha mãe» — (M/17 anos).

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
DEZ MIL QUARTOS DE CAMA
com Dean Martin

IMPERIO
Tel. 55134-5
15.30 e 21.30 (M/17 anos)
EM 2.ª SEMANA
A maliciosa e requintada comédia de Billy Wilder
ARIANE
com Audrey Hepburn, Gary Cooper e Maurice Chevalier

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
O PRINCIPE LENDARIO
Louis Jourdan, Bellinda Lee, Keith Michell, Anne Heywood
Vistavision — Eastman Colour
No programa um rigoroso exclusivo «A Coroação de S. S. o Papa João XXIII. (Colorido).

ROMA
Telefone 727778
15.15 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O mais notável caso de espionagem dos ultimos anos
LONDRES CHAMA POLO NORTE
Cinemascope com Dawn Adams, Curd Jurgens e Folco Lulli num caso verídico

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Technicolor
QUO VADIS
com Robert Taylor

ROYAL
TEL. 845037
21 h. (M/17 anos)
...Uma obra de grande quilate...
PARA SEMPRE
c/ Bing Crosby e Grace Kelly
No progr.: Destino a Tanger

CERRASSE
TEL 20917
21.30 (M/12 anos)
Technicolor
QUO VADIS

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
UMA AVENTURA EM ROMA
A noite de 23 de Maio

2.ª semana de lotações esgotadas
NO
CONDE

Um filme jovial, alegre, despretensioso, bem contado, bem observado e bem desempenhado!

FÉRIAS EM ISCHIA

O drama íntimo de um engenheiro em luta contra a duvida de ser pai após doze anos de vida conjugal em que a mulher se tinha revelado estéril!

FÉRIAS EM ISCHIA

O romance da empregada de um balneário, que acaba por ceder aos galanteios do rapaz que a perseguia!

FÉRIAS EM ISCHIA

O julgamento de um escandalo ofensivo da moral publica no qual Paolo Stoppa e Peppino de Filippo intervêm como advogagados de acusação e de defesa!

FÉRIAS EM ISCHIA

As diabruras de quatro rapazes entregues aos impulsos das suas idades durante umas férias na mais bela Ilha do Mediterraneo na companhia do famoso trio

VITTÓRIO DE SICA ● PAOLO STOPPA
PEPPINO DE FILIPPO

e das beldades italianas

NADIA GRAY ● MIRIAM BRU
ISABELLE COREY

Um filme de MARIO CAMERINI
em TOTALSCOPE — EASTMANCOLOR

ADULTOS (Maiores de 17 anos)
EXCLUSIVO SONORO-FILME

(Adultos — Maiores de 17 anos)
NOVA GERÊNCIA
LIMPIA Clube
Telef. 367581
5.ª-FEIRA: REABERTURA PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

INTEGRADO NAS SUAS TRADIÇÕES
APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL:
MARGARITA RUIZ — Extraordinária vedeta de baile
PAQUITA FORTES — Notável vedeta da canção moderna
NUM ELENCO COM
CINCO BRILHANTES ATRACÇÕES
E, AINDA, REAPARIÇÃO DA MAGNÍFICA
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Amanhã NO ODEON

MARIA LOPEZ E ROBERTO CAÑEDO em

O Diário de Minha Mãe

EM EASTMANCOLOR

* * *

COMO A UMA FILHA É REVELADO O DIÁRIO SECRETO DE SUA MÃE

* * *

ALÉM DO DRAMATISMO INTENSO, ESTA PELÍCULA APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ O «BALLET MODERNO MEXICANO»

* * *

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES — ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

O ELENCO QUE BATE TODOS OS «RECORDS» EM CASAS À CUNHA!

RITZ CLUB
Telef. 25140 — ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

A MAIS QUERIDA DAS VEDETAS EM VIBRANTES SAPATEADOS
CHIQUI RODRI

DOLORES y ANTONIO
UMA PARELHA DE BAILE DE EXCEPCIONAL CLASSE
E AINDA VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NOVOS NÚMEROS POR TODAS AS ATRACÇÕES
TONI RODRI
NO SALÃO TIPICO:
CEIAS com FADOS E GUITARRADAS

O PREFERIDO POR TODOS
ESTRELITA ALCAZAR
MARY MERCEDES
ESPERANZA BEGÕÑA
DENTRO DE POUCOS DIAS:
6 ESTREIAS DE FAMA MUNDIAL
GRANDE ACONTECIMENTO

Coliseu

ALEGRIA NO CIRCO!

Hoje as maiores atracções do Mundo, da nova companhia de circo no Coliseu. Dezenas de leões e chimpanzés. Discos voadores humanos, Palhaços e muitas outras atracções

Não perca o mais empolgante espectáculo desta noite: a nova companhia de circo do Coliseu. Mar de alegria. Numeros de emoção, proezas heróicas, Leões, chimpanzés, voadores, aramistas, trapezistas, palhaços, acrobatas e muitos outros fenómenos assombrosos pela primeira vez em Lisboa. Um espectáculo de categoria que ultrapassa tudo.

NA ESTREIA de ONTEM do CAPITOLIO
O PÚBLICO APLAUDIU e VIBROU INTENSAMENTE!

O espectáculo mais brutal e humano até agora filmado!

Um exclusivo da INTERNACIONAL FILMES

Teatros e Cinemas

(Continuação da pagina anterior)

Rush. Tão atraente espectáculo oferece ainda o acréscimo doutro filme, em tecnicolor e cinemascópio, «Safari», com Victor Mature, constituindo tudo um grande programa. — *Visor 40.*

Estreia de hoje

No Monumental

Título — «Selvagem é o vento».
Produção — Americana.
Realização — Georges Cukor.
Intérpretes—Anna Magnani, Anthony Quinn, Anthony Franciosa e Joseph Calleia.

Argumento — Um filme violento, atravessado dos mais intensos desejos e das mais acesas paixões.

Processo — Vistavision.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Monumental

Milú vai representar «Gigi»

A peça «Gigi», de Colette, que tanto êxito está a obter nos principais teatros do Mundo, como por exemplo no Copacabana, do Rio de Janeiro, onde está há oito meses com lotações esgotadas, vai agora ser apresentada entre nós, graças á iniciativa do empresário Vasco Morgado.

Em Portugal, a peça será interpretada por Milú, Irene Isidro, Brunilde Júdice, Maria Paula e Alvaro Benamor. A encenação está a cargo de Maria Helena Matos e a montagem é de Pinto de Campos.

«Romeu e Julieta»

no Cine-Clube Católico

Na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, no Cinema Roma, o Cine-Clube Católico leva a efeito uma sessão na qual será exibida o filme de Re-

(Continua na 10.ª página)

Recintos de diversões

Na próxima quinta-feira, no Salão Luso, realiza-se a festa de homenagem ao velho aficionado Henrique Pinto (Pai Pinto), na qual se apresentará um bem elaborado programa de fados e variedades.

—Filipe Pinto, Maria Augusta, António Pires, Joaquim Silveirinha, Manuel Calisto, Manuel Dias, Joaquim Cordeiro, Freitinhas, António Lopes e Olegário Silva, deram a sua adesão para a festa de homenagem ao antigo cantador Ricardo Porfírio, que se realiza no próximo dia 20, no salão de «A Voz do Operário».

CAMINHOS DE FERRO

Livretes quilométricos

Se efectuar frequentes viagens pelo caminho de ferro aconselhamos a adquirir os económicos e práticos bilhetes quilométricos, válidos por 3 meses que custam apenas 480$00 em 1.ª classe, 456$00 em 2.ª e 336$00 em 3.ª para 1.500 quilómetros. As estações fornecem gratuitamente impressos apropriados para a sua aquisição.

Para mais esclarecimentos consultar as Secções de Informações da C. P. ou as estações onde estes não existam.

TEATRO Monumental

(Adultos M/17 anos) EMP. LAURA ALVES — T. 55133

DIRECÇÃO DE VASCO MORGADO

O êxito que sai... — ÚLTIMOS DIAS

O êxito que se segue! — BREVEMENTE

UMA PEÇA CÓMICA, HUMANA e BRUTAL!!!

TRIUNFO ABSOLUTO DE

LAURA ALVES

(BILLIE A CORISTA)

A RAINHA DO FERRO-VELHO

NOTÁVEL DESEMPENHO DUMA GRANDE COMPANHIA

6.º MÊS TRIUNFAL

TODAS AS NOITES
A's 21,45 h.
(Adultos m/17 anos)

Esta peça sai de cena a esgotar as lotações, devido a compromissos há muito firmados com empresas de teatros do País.

22.ª e ÚLTIMA SEMANA

O MAIOR SUCESSO EM TODO O MUNDO DA GRANDE ESCRITORA FRANCESA

COLETTE

NUMA ADAPTAÇÃO TEATRAL DE **ANITA LOOS**

P. adultos M./ 17 anos

GIGI

Para estreia em teatro declamado DE

« M I L Ú »

ao lado das primeiras figuras do teatro português

M I L U

IRENE ISIDRO

BRUNILDE JUDICE

MARIA PAULA

ALVARO O BENAMOR

VIRGILIO MACIEIRA

NO TEATRO

AVENIDA

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
(P.ª maiores de 17 anos)
Empresa Laura Alves em colaboração com Giuseppe Bastos

AINDA ESTA SEMANA: A COMPANHIA DO «TEATRO DE SEMPRE», SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE LILIO SAVIOTTI VAI APRESENTAR

«O GEBO E A SOMBRA» AS 21.45 H.

UM ORIGINAL DE RAUL BRANDÃO QUE SÓ AGORA LISBOA VAI PODER VER E APLAUDIR!!!...

Beatriz Costa

Costinha

Berta

Anita

Almeidinha

Zeca

Lidera

M.ª Diceis

Gina

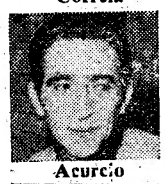
Ataíde

Beatriz Costa na «Baiana-Saloia»

Spina

Glória

Correia



Acurcio

M. Nazaré

Lucia

AS 1.as FIGURAS DO TEATRO LIGEIRO DE PORTUGAL E DO BRASIL num CONJUNTO ADMIRÁVEL E NA MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

Um momento de franca gargalhada por Beatriz Costa e Costinha

EM 2 SESSÕES — AS 20.30 E 22.45 H. NO

VARIEDADES

A EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA. — Telef. 26037
SOB A DIRECÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO
APRESENTA PARA ADULTOS, M. DE 17 ANOS

A revista que é PARA A ALEGRIA DO PÚBLICO,

UM GRITO DE ORIGINALIDADE E BOM GOSTO!!!

COM JEITO, VAI!

ORIGINAL DE **JOSÉ GALHARDO E JOÃO NOBRE** COM A COLABORAÇÃO DE **J. MAIA E MAX NUNES**, COM MUSICA DE **ANTÓNIO LOPES E JOÃO NOBRE**

QUE MARCA, TRIUNFALMENTE, A SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA GRANDE VEDETA DA POPULARIDADE

BEATRIZ COSTA

À FRENTE DUMA COMPANHIA COLOSSAL, NUM ESPECTÁCULO INEDITO E BRILHANTISSIMO

DE GRANDE MONTAGEM, COM UM LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS «ATELIERS PAIVA» SOB FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS

AS GRANDES ATRACÇÕES DA REVISTA!

Mara

Badaró

Gene e Dariva

Os visitantes nas galerias do Metropolitano

A vereação de Lisboa
visitou esta manhã
as obras do metropolitano

As visitas colectivas ás galerias do metropolitano são cada vez mais frequentes. As gigantescas obras que foi preciso levar a cabo, no subsolo de Lisboa, estão quase concluidas e vai-se tornando possivel satisfazer, a pouco e pouco, a curiosidade de quantos pretendem saber como é e como funcionará o nosso «metro».

Esta manhã, todos os vereadores acompanharam o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente do Município, e eng. Luís de Gufmarães Lobato, vice-presidente, numa visita á estação da Rotunda (Marquês de Pombal), á subestação principal da Avenida Fontes Pereira de Melo, á estação de S. Sebastião e ao parque de material e oficinas, em Sete Rios.

Os visitantes foram acompanhados pelo sr. eng. Melo e Castro, presidente do conselho de administração do Metropolitano, e pelos técnicos que dirigem as diversas secções da empresa.

Na estação da Rotunda, onde os trabalhos de revestimento ainda não principiaram, foi admirada uma subestação de tracção — a unica existente, com quanto se pense, no futuro, instalar identicas subestações em cada três quilómetros de via férrea, a fim de evitar uma possível quebra de capacidade de circulação. A energia eléctrica, que vem da subestação principal, a 10 mil «volts», é aqui transformada em corrente continua, depois da voltagem ser diminuida.

Os visitantes percorreram as galerias que servem a estação e, depois, voltaram á superfície, por um dos acessos situados junto da Rua Alexandre Herculano, para se dirigirem á subestação principal, onde estão instalados os serviços técnicos eléctricos. A atenção dos visitantes foi atraída, principalmente, pela sala de comandos, por um gigantesco guindaste para reparação de transformadores, o qual pode erguer 30 toneladas, e por um motor de reserva, automático, capaz de fornecer energia a toda a rede do Metropolitano, no caso de falhar a energia habitualmente usada.

A seguir, estiveram na estação de S. Sebastião, que está quase concluida, como o «Diário de Lisboa» há dias noticiou, na reportagem de uma outra visita.

Por fim, visitou-se o parque de material e a oficina, onde estão já as 24 carruagens que, dentro de meses, começarão a transportar passageiros sob o chão de Lisboa. Cada uma destas carruagens custou aproximadamente 2.000 contos e, como já dissemos também, têm capacidade para 200 passageiros.

Uma exposição imcompleta
sobre a conquista do espaço

Com o pedido de publicação, recebemos de uma autoridade em assuntos aeronáuticos que se oculta sob um modesto pseudónimo, a seguinte carta, que gostosamente damos á estampa:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Acabo de ler no vosso conceituado jornal desta tarde (30 de Novembro) um artigo interessante sobre a «Conquista do Espaço» aéreo, e que me parece esquecer factos concretos não menos interessantes.

De facto, os Montgolfier subiram em «balão de fumo», em 1783. Ora, já no principio do século o padre Gusmão fizera uma demonstração do mesmo principio, em Lisboa, na Casa da India, com um pequeno balão de «papel e arames», diante de testemunhas. A experiência foi abandonada, porque não havia a sequência prática de viagens transatlanticas, que o padre concebera.

Depois, em 1903, os irmãos Wright também, reservadamente, tentaram (imitando Américo Vespucio, com a descoberta da América em 1497), sem sequência, como tivera a de Colombo, em 1498. Wright, diziamos, teria «voado» em 1903, com um aparelho com asas e motor de 16 cavalos — ou só 12, segundo escreveu o construtor do motor — que existe em museu. No Rio publicou-se um artigo, mostrando a conveniência nacional de repetir o voo em 1953, cinquenta anos depois; e a grande América nada fez...

Depois, em 1906, Santos Dumont, em St.-Cloud, com um aparelho e motor de 50 cavalos «voou» um quarto de quilómetro, em presença de testemunhas, com artigos de jornais, incluindo o «New York Herald» americano, sobre a experiência do Brasileiro, que mereceu um bronze comemorativo, na Praça de Val d'Or, St. Cloud. Esta experiência teve sequência, porque constituiu demonstração para os numerosos experimentadores, que assistiram. De sorte que, quando, em 1908, um dos Wright veio a Paris fazer a sua demonstração publica, já lá voavam quilómetros os Nativos. E Bleriot só atravessou a Mancha em 1909, com motor de 40 cavalos. Santos Dumont voara com 50.

Santos Dumont também pensara — como Gusmão — em atravessar o mar e estudara a questão. Em 1922, desistiu dos seus estudos de navegação aérea, á vista da demonstração de Sacadura Cabral. O seu sextante está no Museu de São Paulo, ao passo que o seu cronómetro, esteve exposto há pouco na vitrina da Pan Air do Brasil, na Avenida. Ficará em Portugal, em memória de sua mãe, que era do Porto. Foi oferecido a um Português.

Quanto á orientação do avião no ar, quando em 1919, um avião americano veio da Américo a Lisboa, orientou-se por navios que encontrou no mar. Ao passo que, três anos depois, o avião português «Lusitania» foi de Santiago ao Penedo de São Pedro voando 1700 quilómetros, por processos autónomos, sem rádio, nem referência exterior. A modificação do sextante para uso aéreo ficou, e está a ser usada, por todos os aviões de agora. O que deu satisfação á ideia inicial de Santos Dumont, a qual não está esquecida. Ele pensou em tudo...

Agradecendo a publicação desta rectificação essencial, sou de V., etc. — *Um Luso-Brasileiro, assiduo leitor do vosso jornal.*

O Mundo
virá a ser pequeno para os Chineses

CHICAGO, 2. — Metade da população mundial será, daqui a 100 anos, composta por Chineses — segundo declaram os tespecialistas em assuntos demográficos.

Afirmam que a população chinesa, que actualmente já rperesenta um quarto da população mundial, está a aumentar á razão de quinze milhões de nascimentos por ano. — (A. N. I.).

CAM
ALV

DE COLAB
«OS COMPANHE

CONCURS

Camillo Alves no seu

SEMANALMENTE SERÁ PERCORRIDA, AO A
ÁREA, PRÉVIAMENTE INDICADA, A FIM I
OS CLIENTES DE GARRAFÕES COM OS M

VINHOS CAMILLO A

MILHARES DE ESCU
DESTINAM-SE A CORRESPONDER À CATI
FERÊNCIA PELOS

VINHOS CAMILLO A

Camillo Alves no seu

É UM CONCURSO SEM TRABALHOS NEM
ÇÕES. BASTA ENTRAR NO SEU ESTABE
HABITUAL, COMPRAR UM GARRAF
VINHO CAMILLO A
PARA PODER RECEBER VERBAS QUI
MILHARES DE ESC.

OIÇA DIÁRIAMENTE O PROGRAMA DE
NHEIROS DA ALEGRIA PARA SABER QU
GARÁ A VEZ DA SUA ÁREA SER VISITADA
CURSO

Camillo Alves no seu

E T P

N

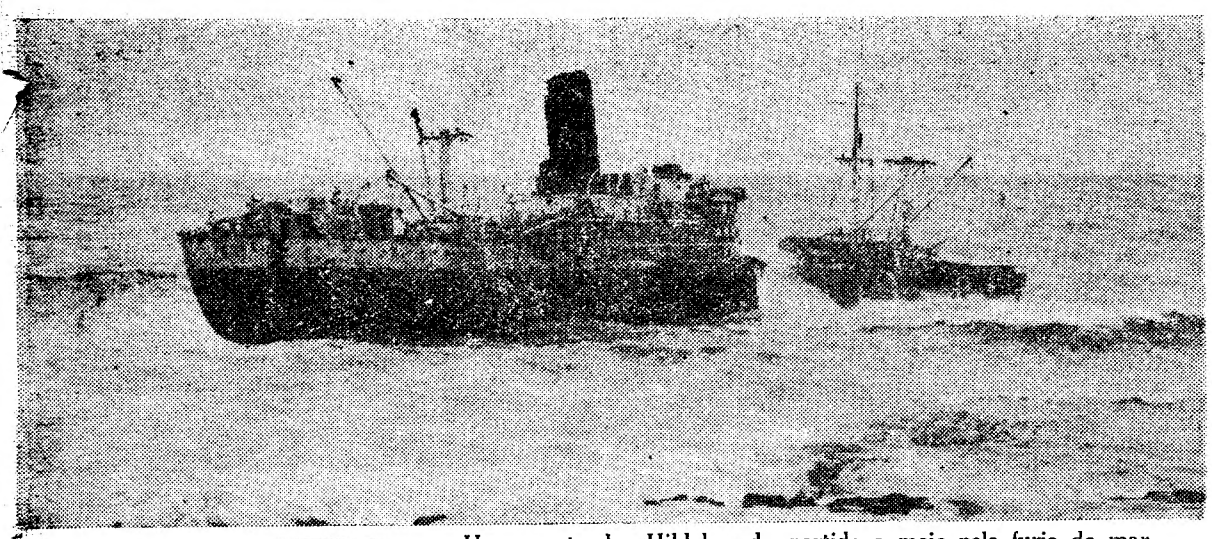
Nogueiras

NOGUEIRA - LUIGI - LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º, D.to
TELEFONES 29064 - 28465

UM DOS MAIS ELEGANTES INSTITUTOS DE BELEZA DA EUROPA REABRIU COMPLETAMENTE REMODELADO — DECORAÇÃO DE EDUARDO ANAHORY

JALCO
RUA IVENS, 44
LISBOA
TELEFS. 2 80 89 E 2 31 08

VELUDOS
DE ALGODÃO, DE LINHO, DE LÃ E DE SEDA
LISOS, LAVRADOS E FELPUDOS
MERCERIZADOS, DE ALPACA E DE VENEZA
CANELADOS E RAIADOS



Um aspecto do «Hildebrand», partido a meio pela furia do mar

O mar partiu o "Hildebrand"

a bordo do qual estava um guarda que teve de ser salvo com um calção-boia

A furia do mar escreveu a noite passada, o ultimo capítulo da história do vapor britanico «Hildebrand», há longos meses encalhado sobre uns rochedos, em frente do forte de Oitavos.

Cerca das 21 horas, três dos homens que trabalhavam na obra de salvamento do barco — Guilherme Serrano, Armindo Freire Esteves e João Magalhães Fernandes — verificaram, pela posição dos mastros, que o navio partira em dois. O primeiro telefonou imediatamente para o dono do barco — o dr. Philip Spitzer — e este, acompanhado do engenheiro Christian de Oppenheim e dos técnicos franceses Tinot Pistarou e Paul Marty, dirigiu-se ao local, verificando-se, com os farois do automóvel, que o «Hildebrand» se partira pela antevante da proa, entre esta e a ponte de comando.

Participado o facto aos Bombeiros Voluntários de Cascais, adstritos ao Instituto de Socorros a Náufragos, compareceram esta manhã, em Oitavos, o seu comandante, sr. Carlos Mira, o pessoal da corporação, um pronto-socorro e um carro porta-cabos.

Encontravam-se ali o capitão do Porto de Cascais, comandante Caetano das Neves Pestana, o tenente Américo Antunes, comandante da secção da Guarda Fiscal, e o dr. Macedo e Brito, chefe da delegação da Alfandega, o conhecido desportista náutico dr. Frederico da Costa Pinto e numerosos populares, contando-se por muitas dezenas os automóveis particulares que se foram juntando perto daqueles que foram retirados de bordo e do barracão onde se encontram salvados do navio.

As duas partes deste eram constantemente batidas por vagas, alterosas — e a água encharcando

(Continua na 14.ª página)

50.º aniversário da morte de Machado de Assis

Reune-se, depois de amanhã, pelas 16 e 30, o plenário da Academia das Ciências de Lisboa. A sessão destina-se a comemorar o 50.º aniversário da morte do grande romancista brasileiro Machado de Assis. Será orador o académico, sr. prof. Martinho Nobre de Melo.

Ten.-cor. Luís Rodrigues

Teve a amabilidade de nos deixar o seu cartão de despedida, o sr. tenente-coronel Luís Rodrigues que, na próxima sexta-feira, segue por via aérea para a Guiné, onde vai ocupar o lugar de comandante militar.

Ao distinto oficial desejamos boa viagem e felicidades no desempenho do cargo para que foi nomeado.

IMPRENSA

«Diário Ilustrado»

Entrou no segundo ano de existência o nosso prezado colega «Diário Ilustrado», pelo que apresentamos os nossos cumprimentos ao seu ilustre director, sr. Manuel Nunes Correia, bem como a todos os seus colaboradores, os votos das maiores prosperidades.

As lamentáveis contradições (1)

A nota da secretaria da Defesa dos Estados Unidos em que se dava conta da conferência de Imprensa do secretário Mac Elroy começava nos seguintes termos: «O sr. Mac Elroy, ao iniciar a sua exposição, disse que já há tempo estão em curso consultas entre as secretarias de Defesa e de Estado para adaptar o potencial militar dos Estados Unidos ás necessidades da sua política externa». Fazer a política dos seus meios é uma regra que nenhum dirigente responsável deixou de observar no passado, entendendo-se por ela que cada país é obrigado a condicionar, no plano internacional e nas suas relações com os outros, os objectivos que se propõe alcançar aos meios militares de que dispõe. As infracções a esta regra pagaram-se pelo preço da derrota ou da humilhação nacional.

Que essas consultas não tivessem lugar há muito do outro lado do Atlantico será decerto um justificado motivo de espanto para os historiadores do futuro. Que da sua falta resultassem transtornos e inconvenientes que não afectaram apenas os Estados Unidos, mas se repercutiram gravemente nos países da aliança atlantica, não sofre duvida, depois de assistirmos ao desconcerto entre as declarações dos chefes militares e dos dirigentes políticos americanos e constatarmos a falta de coordenação entre a diplomacia e a estratégia cuja elaboração lhes estava confiada.

Perante as declarações do secretário da Defesa, Mac Elroy, que definiram os termos em que está a fazer-se a revisão dos planos estratégicos dos Estados Unidos, é legítimo formular algumas perguntas. Que vai passar-se com os países europeus da aliança atlantica durante o período transitório de, pelo menos quatro anos (1959-1962), por ele anunciado, sabendo-se que foi posta de parte a ideia de fabricar e fornecer a esses países projécteis de alcance médio e que os projécteis intercontinentais, do tipo «Minutesman», só poderão ser utilizados em 1962? Que estratégia está prevista para a defesa da Europa Ocidental durante esse período o qual corresponde ao «intervalo» (gap) há muito previsto em que a superioridade estratégica dos Sovietes lhes permitirá explorar, no plano diplomático, a carência militar das nações ocidentais? Até que ponto deve considerar-se válida a capacidade de represália ocidental (americana), representada pelas bombas H e pela aviação estratégica (bombardeiros) dos Estados Unidos a qual tem sofrido uma apreciável desvalorização nos ultimos tempos? Deve considerar-se definitivamente posto de parte o programa mínimo de trinta divisões apresentado pelo general Norstadt como condição indispensável á defesa da Europa Ocidental, em caso de conflito com a União Soviética? Que se passará no dia em que, segundo a nota da secretaria da Defesa os Estados Unidos estes «procederem á verdadeira mudança da sua estratégia» a qual passará a basear-se nos projécteis intercontinentais? Que função caberá, nessa estratégia, aos países europeus da aliança atlantica, sem forças convencionais e sem projécteis de alcance médio os quais os Americanos, segundo a mesma nota, desistiram de fabricar tendo em conta a natureza do carburante que utilizavam considerado im-

(Continua na 15.ª página)

ILLO
VES
DRAÇÃO COM
IROS DA ALEGRIA»
SO
Bairro
CASO, UMA
DE PREMIAR
MAGNÍFICOS
ALVES
DOS
VANTE PRE-
ALVES
Bairro
COMPLICA-
LECIMENTO
ÃO DE
L V E S ,
ATINGEM
DOS !
OS COMPA-
ANDO CHE-
PELO CON-
Bairro

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA 253—TEL. 24564

LUVAS
PARA HOMEM E SENHORA
AOS MELHORES PREÇOS
CASANOVA
Rua da Palma, 69
Praça da Figueira, 8-A

MEIA DE VIDRO
Acaba de receber a ultima Novidade em MEIAS DE CORES FLOORESCENTES
MEIA DE VIDRO
158 — R. Augusta — 158

SÉRGIO
Grato às Ex.mas Senhoras, participa a reabertura da casa
NOGUEIRA-LUIGI, L.DA
INSTITUTO DE BELEZA
RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.°, D.°
Telefones 28465 - 29064

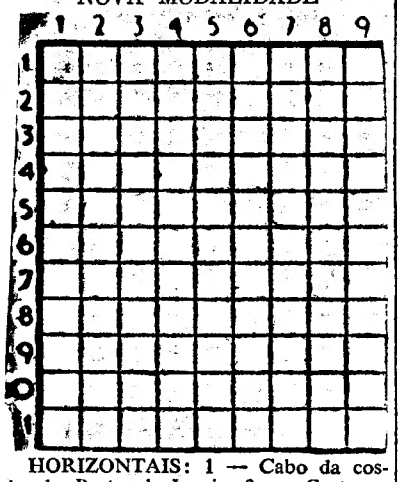
Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

JALCO
RUA IVENS, 44
LISBOA
TELEFS. 2 80 89 E 2 31 08
BROCADOS, SHANTUNGS,
SEDAS, CETINS, TAFETÁS
LISOS, ESTAMPADOS E RAIADOS
CHINTZES, CRETONES
PADRÕES MODERNOS E DE ESTILO

Palavras cruzadas

Problema n.º 3517
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Cabo da costa de Portugal. Iguais. 2 — Costume. Corrente de água natural e abundante. 3 — Homem bíblico que figura num soneto de Camões. 4 — Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Santo. Cabelo branco. 5 — Sapo do Amazonas. Chefe etíope. 6 — Acredita. Um milheiro. 7 — Freguesia do concelho de Esposende. Debaixo de. 8 — Esquadrão (ant.º). Progenitor. Batráquio. 9 — Rio de Portugal. 10 — Naquele lugar. Salário de soldado. 11 — Sincero. Sapal.

VERTICAIS: 1 — Da Russia. Nome duma ilha do arquipélago dos Açores e de uma freguesia do concelho de Santana. Madeira. 2—Pedra de dominó. Arca grande com gavetões. Soletra. 3 — Nome de um astro. Boi selvagem. Sobrenome de uma rainha de Portugal. 4 — Artigo definido. Deus dos pastores. 5 — Partes da casaca. Concelho do distrito do Porto. 6 — Preposição e artigo. Quarto. 7 — Cincho. Gracejas. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Segundo. Ardor. Estrépito de desmoronamento. 9 — Rizomas. Torre bíblica.

Solução do problema n.º 3516

HORIZONTAIS: 1 Camaleão, 2 — Arais. 3 — Má. Aos. Cr. 4 — Age. Pró. 5 — Rara. Erea. 6 — Emala. 7 — Lia. Aço. 8 — Das. Ave. 9 — Cu. Uma. As. 10 — Idas. Luís. 11 — Sá. Eça. Sã.

VERTICAIS: 1 — Camara. Dois. 2 — Agá. Lauda. 3 — Má. Ereis. 4 — Ara. Ama. Use. 5 — Laos. Em. 6 — Eis. Ela. Ala. 7 — Os. Praça. 8 — Crê. Ovais. 9 — Seroam. Essa.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

nato Castellani «Romeu e Julieta». Este filme será comentado pelo sr. Navarro de Andrade.

Barros Queirós

em Paris

O popular tenor Tomé de Barros Queirós, que ontem chegou a Lisboa, assinou em Paris um vantajoso contrato com a «Boite Carold's», para uma actuação de 4 meses. Depois de Amália Rodrigues, este é o mais longo contrato firmado entre uma «boite» de Paris e um artista português.

No próximo dia 26, Tomé de Barros Queirós rgressa a Paris para cumprir aquele contrato e gravar para a conhecida marca «Philips».

Sessões de cinema

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais promove hoje, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma sessão de cinema cultural, na qual serão projectados os seguintes filmes: «Vida dos Hansas», «Pré-história» e «Homens-rãs».

No Império

Os alunos finalistas da Secção Preparatória da Escola Industrial Machado de Castro promovem, depois de amanhã, ás 18 e 15, no Império, uma sessão de cinema com o filme «Fúria de viver».

VIDA ROTÁRIA

Uma conferência em Viseu

VISEU, 2 (Pelo telefone) — Na reunião do Clube Rotário desta cidade, efectuada ontem, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues fez uma conferência sobre o falecido almirante Afonso de Cerqueira, natural de Viseu, heroi das campanhas de Africa e de Monsanto.

Nesta reunião falaram, também, os srs. Andrade Nunes, Jaime Ribeiro de Oliveira, Manuel José Rodrigues, eng.º Salvador de Almeida, Messias Furquini e comandante João Moreira Campos, que fez a apresentação do sr. comodoro Sarmento Rodrigues.

A posição do contribuinte em face do novo Código da Sisa e do Imposto Sucessório

Na sala da Imprensa do S. N. I., com a presença do secretário, sr. dr. César Moreira Baptista, e de outras entidades, reuniu-se, esta tarde, o director de Finanças, sr. Bastos e Silva, com os representantes da Imprensa, para lhes prestar esclarecimentos sobre o «Código da Sisa e do imposto sobre as sucessões e doações», recentemente promulgado.

Trata-se de um diploma de alta importancia, dado o volume das receitas que proporcionam os impostos que abrange, e a delicadeza técnica de que se reveste a sua liquidação.

O «Código», baseado, fundamentalmente, num projecto da Comissão da Reforma Fiscal, á qual preside o professor de Finanças e Economia da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, dr. Teixeira Ribeiro, contém 187 artigos, e é precedido de um extenso e esclarecedor relatório, no qual se salienta o espírito de equidade que presidiu á sua elaboração e a preocupação de encontrar «soluções razoáveis, ponderando atentamente os interesses em jogo», que transparecem em vários passos do mencionado relatório, o qual, além de conter a justificação das principais providências adoptadas, refere ainda, em pormenor, as medidas em favor do contribuinte, umas com o propósito de o beneficiar, outras com o de o tratar mais equitativamente ou, simplesmente, de atender á sua comodidade.

GRANDE INCÊNDIO

numa fábrica de Moçambique

BEIRA, 2 — Ascendem a cerca de 1.500 contos os prejuizos causados por um incêndio na fábrica da S. O. A. L. P. O., em Vila Pery.

Apesar dos esforços dos bombeiros municipais da Beira e do auxílio prestado pelo pessoal da fábrica, um dos armazéns ficou parcialmente destruido. A fábrica continua a laborar. — (L.).

Três mortos num desastre de viação em que ficou ferida uma cantadeira de fados

Anteontem, á tarde, saiu de Lisboa, num carro com a matricula LC—65—26, pertencente ao sr. Fernando Manuel Nogueira Travaços, de Ancião, o agente comercial sr. Manuel José Teixeira de Barros, de 34 anos, Calçada de Santo António, n.º 2. Na sua companhia, seguiam Maria Francisca Bárbara, divorciada, de 34 anos, Alameda das Linhas de Torres; Manuel Cluth de Andrade, de 34 anos, industrial de lanifícios no Funchal, com residência em Lisboa, na Travessa do Pinheiro, 21 4.º, Esq.º; e a cantadeira Maria Alice da Conceição, de 27 anos de idade, moradora na Avenida General Roçadas, 72, 5.º, esq.º, actualmente contratada do retiro de fados «A Tipoia».

Iam de passeio ao Norte mas quis a fatalidade que a breve viagem se tingisse do sangue de três dos viajantes: á porta da casa da Maria Alice da Conceição está ainda o carro de Manuel José de Barros, com o sobretudo cinzento, á espera do dono.

A tragédia desenrolou-se na madrugada de ontem, no sitio dos Fornos, na estrada Porto-Coimbra, quando o carro conduzido por Manuel José, se despistou e foi chocar com uma camioneta conduzida por Joaquim Costa Barreiros, de Albergaria dos Doze e residente na Figueira da Foz.

Do terrivel embate resultou a morte imediata do condutor do automóvel e de João Manuel Cluth de Andrade que ficaram horrorosamente trucidados.

Pouco depois de chegar aos hospitais da Universidade de Coimbra, para onde fora transportada, morria Maria Francisca Bárbara, natural de Beja que deixa um filhinho menor. Ali se verificou que a cantadeira Maria Alice sofrera fractura da coluna vertebral e de um braço, sendo grave o seu estado. Todavia, Maria Alice, que artisticamente dá pelo nome de Alice Maria da Conceição, já hoje pôde comunicar, telefónicamente, com uma sua amiga de Lisboa.

Os três cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal de Coimbra. O automóvel ficou destruido e a P. V. T. tomou conta da ocorrência. Logo que tomaram conhecimento da tragédia, as familias das vitimas dirigiram-se a Coimbra.

Alice Maria da Conceição (ferida) e Manuel Teixeira de Barros (morto)

Um morto num desastre

em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 2. — (Pelo telefone). — Hoje, cerca das 8 horas, um automóvel conduzido pelo sr. António Joaquim Esteves de Carvalho, morador em Caminha, no qual seguiam a professora primária sr.ª D. Clotilde de Sousa Pinto da Cunha, e o sr. José António Gonçalves da Cruz, ambos residentes nesta cidade, ao passar no lugar do Outeiro e ao entrar numa curva, por se ter partido a direcção, foi despenhar-se numa ribanceira. Do acidente resultou a morte do sr. José Gonçalves da Cruz. A referida professora ficou internada no hospital local, não sendo grave o seu estado. O condutor do carro sofreu apenas o susto.

SUFRÁGIOS

Tenente-coronel-médico dr. Sales Gomes

No altar de S. Francisco da igreja de S. Domingos, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa por alma do tenente-coronel-médico dr. Sales Gomes, que recentemente faleceu em Goa, num desastre de automóvel.

Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

ABC*
EMP. TEATRAL ABC, LDA.
Tel. 366783
JOSE' MIGUEL apresenta
BREVEMENTE
A NOVA REVISTA
DE FERNANDO SANTOS—NELSON DE BARROS—PAULO DA FONSECA

Alvaro Pereira

Leónia Mendes

José Viana

Clarisse Belo

Raul Solnado

Carlos Coelho

Aida Baptista

Ant.ª Montes

LORIS VELLI

VINHO NOVO
Para adultos Maiores de 17 anos

BILHETES A' VENDA PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

Paulo e Yola

Totó, Fernandel
E A LEI
O SENSACIONAL FILME QUE REUNE OS MAIORES CÓMICOS DA ACTUALIDADE!
Dois amigos em campos opostos... Um agente alfandegário, e um contrabandista incorrigivel
A SEGUIR NO CINEMA
ROMA
Excl. DOPERFILME
MAIORES DE 12 ANOS

A vacinação contra a poliomielite e a eficácia da vacina empregada

Com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta, que não temos duvida em tornar publica, visto tratar-se de um médico que tem um conhecimento especial da matéria por ter trabalhado em laboratórios oficiais de investigação tanto em Portugal como no estrangeiro.

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Sobre a «nota do dia» publicada no vosso jornal e intitulada «Medida preventiva» parecem-nos uteis os comentários que se seguem:

É certamente digna de louvor a campanha de vacinação antipoliomielítica que a Direcção-Geral de Saude promove. A doença acentua a sua tendência para aumentar entre nós e a vacina de que se dispõe é o meio, geralmente aceite, que oferece mais perspectivas de diminuir o numero dos casos de paralisia. Portanto, a medida tomada é util e sensata.

Note-se, no entanto, que a vacina antipoliomielítica do tipo Salk, que tem sido empregada em todo o Mundo em larga escala, não dá uma protecção total contra a doença na sua forma paralítica, mesmo quando administradas as três doses de vacina hoje consideradas como o mínimo indispensável: a primeira e a segunda com intervalo de três a quatro semanas e a terceira alguns meses depois. Já hoje se preconiza por vezes a administração de uma quarta dose da vacina, para tentar melhorar a protecção conferida, que não é, repetimos, de maneira nenhuma total.

Por estas razões se fazem hoje em muitos pontos do Mundo tentativas persistentes para obter vacinas, de virus mortos como as actuais, que tenham maior capacidade de protecção, ou mesmo para obter vacinas de outro tipo mais eficazes. Porém, a vacina do tipo Salk identica á empregada entre nós, é, apesar de tudo, a mais geralmente aceite no que diz respeito á eficácia relativa e inocuidade, e por isso deve ser encorajada a sua aplicação.

Note-se que a vacina que usamos é importada, pois não dispomos de vacina fabricada entre nós, o que significa a necessidade, para uma campanha de vacinação em larga escala, da importação de alguns milhares de contos de produtos estrangeiros. Esta necessidade não se discute e a razão dela deve-se a que, nos países dos quais hoje devemos importar a vacina e noutros em que a investigação científica adquiriu nível elevado, se vem, desde há bastantes anos, fazendo pesquisas intensivas sobre a poliomielite e as formas de a combater, que finalmente, e sobretudo a partir de 1949, levaram á obtenção de formas de estudo e prevenção da doença mais aperfeiçoadas. Isto conseguiu-se graças ao emprego de créditos e de pessoal científico e técnico em numeros impressionantemente superiores aos que entre nós ao mesmo fim se destinam. Em relação á produção da vacina, á verificação da sua eficácia e ao esclarecimento da necessidade exacta da sua aplicação nos diversos grupos populacionais, estamos com um atraso que levará alguns anos a recuperar, mesmo que se comece agora a intensificar a investigação nesse domínio. A não ser que se consigam, entretanto, formas mais simplificadas de produção e verificação da vacina.

Não esqueçamos, por fim, que a par da poliomielite, há entre nós outros problemas de saude da infancia de maior importancia ainda, e que se traduzem na incidência ainda elevada de doenças infecciosas gravíssimas, como a difteria, para a qual se dispõem hoje de meios de profilaxia seguros.

Façamos votos por que a medida util acabada de tomar seja acompanhada de empreendimentos vários capazes de resolver outros problemas urgentes de saude publica, e que se reconheçam os benefícios que a investigação científica em larga escala traz — por vezes num futuro não imediato — aos países que a põem em prática. De V., etc. — *Carlos Plácido de Sousa*».

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

Estão em greve 100 mil funcionários nos hospitais da Itália

ROMA, 2 — Os empregados dos hospitais, incluindo as enfermeiras, que não pertencem a ordens religiosas católicas, iniciaram hoje, em todo o país, uma greve, de três dias, que envolve cerca de 100.000 funcionários.

A paralisação não afecta os médicos ou hospitais, cujas administrações concordaram em pagar, antecipadamente, gratificações do Natal.

Terminou a greve dos trabalhadores dos portos iniciada há nove dias, depois de uma conferência entre o ministro da Marinha Mercante e os representantes dos trabalhadores. — (R. e A. N. I.).

Greve na Imprensa austriaca

VIENA, 2 — A greve larvar iniciada na sexta-feira pelos tipógrafos dos jornais vienenses para protestarem contra as horas suplementares continua.

Assim, os jornais apareceram, esta manhã, com numero reduzido de páginas, alguns em metade.—(F.P.).

A greve dos ferroviários na Argentina

BUENOS AIRES, 2 — Os maquinistas e fogueiros dos caminhos de ferro concordaram, durante a noite, em juntarem-se a mais de 6.900 ferroviários, que estão em greve, a despeito de uma ordem do Governo mobilizando-os, nos termos da lei marcial. A maioria deles entregou-se já ás automidades militares e muitos foram condenados a penas de cadeia.

A greve geral passou a ser efectiva a partir da meia-noite de ontem. — (Reuter).

42 mil contos de diamantes roubados de um cofre

CHICAGO, 2 — A firma Harry Winston & Company, que recentemente ofereceu o famoso diamante «Hope» ao Instituto Smithsonian, em Washington, queixou-se á Polícia de que diamantes pertencentes á sociedade, no valor de 1.500.000 dólares (cerca de 42.000 contos), foram roubados de um cofre de um hotel nesta cidade.

Charles Staiger, um dos vice-presidente da firma, informou a Polícia de que a caixa de metal em que se encontravam os diamantes, dentro do cofre, fora aparentemente aberta com uma chave, visto não haver indícios de ter sido forçada. — (R.).

A eficiência do «Nike-Hercules»

WASHINGTON, 2. — O novo «Nike-Hercules» atingiu um alvo que se deslocava a velocidade supersónica á altitude de 19.200 metros — anunciou ontem o Exército, referindo-se a uma experiência realizada em White Sands há 12 dias.

«Foi a primeira vez que um projéctil defensivo destruiu um alvo que se deslocasse a tão grande velocidade e a semelhante distancia» — informa o comunicado. — (A. N. I.).

A concessão de bilhetes especiais com a redução de 50 por cento por parte dos Caminhos de Ferro beneficiaria os estudantes do Baixo Alentejo

Os meios de comunicação no Baixo Alentejo são poucos, e, as distancias, enormes. Odemira, o maior concelho do continente, tem a estação de caminho de ferro a 23 quilómetros, ligada á sede do concelho por uma estrada a macadame em péssimo estado. Para as automotoras não há uma carreira de camionetas que assegure aos passageiros a sua ligação com a vila.

O Externato Liceal de Odemira é o unico estabelecimento secundário que existe neste vasto concelho e logo que se fundou, o seu director procurou conseguir das empresas de camionetas que ligam as freguesias á vila de Odemira, a redução de 50 por cento nos preços das passagens normais para os estudantes, vantagem da qual os mesmos passaram a beneficiar.

Há, porém, crianças dos 7 aos 11 anos, como por exemplo os filhos dos cantoneiros que vivem na Ponte do Sol-Posto, e frequentando as escolas da vila, que lhes fica a cerca de 6 quilómetros, são obrigadas a percorrer, todos os dias, no rigor do Inverno, essa distancias duas vezes. E' frequente, antes das oito horas da manhã e á tardinha, ver grupos de garotos e garotas subindo a estrada sob fortes rajadas de chuva e vento, sem uma casa para se abrigarem, no longo trajecto. E' um duro sacrifício para as crianças e martírio para os pais.

Como esses pequenos estudantes poderiam aproveitar das vantagens da carreira de camionetas mantida pela C. P. seria um grande serviço que se lhes prestaria, resolvendo ao mesmo tempo, um problema de alto interesse para o ensino na região, se fosse concedida idêntica redução de 50% no preço das passagens á população escolar.

A ELECTRIFICAÇÃO do concelho de Belmonte

BELMONTE, 1 — Com grande regozijo da população, inaugurou-se ontem, no Colmeal da Torre, a luz eléctrica. Apopulação em festa recebeu os srs. dr. Mário Videira, professor Joaquim José Miranda, Manuel dos Santos Silva, presidente e vereadores da Camara Municipal de Belmonte e outras figuras de relevo na região, que vieram assistir á inauguração.

Esperam agora idêntico melhoramento as povoações de Maçarinhas, Malpique e Monte do Bispo, as unicas que ainda não têm luz eléctrica neste concelho.

FOI ATRIBUIDO o Prémio Goncourt

PARIS, 1. — O Prémio Goncourt foi atribuido a Francis Walder, oficial belga, pelo seu romance «Saint-Germain ou la negociation».

O Prémio Théophraste Renaudot coube a Edouard Glissant, pelo seu livro «La Lézarde».

Os escritores Robert Jungk e Juliusz Kydrinsky foram galardoados com o Prémio Hachette no concurso sobre a Exposição de Bruxelas, aberto a todos os jornalistas profissionais. — (F. P. e R.).

CAIU UM AVIÃO perto de um hospital

CAMBERLEY, 2 — Despenhou-se nesta cidade a 45 quilómetros ao Sul de Londres, perto de um hospital, um avião «Viscount».

As primeiras notícias dizem que não levava passageiros, tendo morrido os quatro tripulantes. — (A. N. I.).

Vida mundana

Os noivos com seus pais após á cerimónia do casamento

CASAMENTO

Na capela do palácio Vale Flor, ao Alto de Santo Amaro, celebrou-se hoje, pelas 12 horas, o casamento do sr. tenente da Aeronáutica Humberto Iva de Andrade Delgado, filho da sr.ª D. Maria Iva de Andrade Delgado e do sr. general Humberto Delgado, com a sr.ª D. Maria da Graça Muller e Sousa, filha da sr.ª D. Ester da Silva Bastos Muller e Sousa e do sr. Duarte de Muller e Sousa. A cerimónia revestiu-se da maior intimidade, celebrando o casamento o prior da igreja de S. Pedro de Alcantara, padre Adriano Botelho, que depois de pedir a benção de Deus para os noivos, proferiu uma alocução.

O padre António Queirós, por sua vez, disse a missa nupcial e abençoou os noivos.

Na capela viam-se muitos oficiais-aviadores, com as respectivas familias e alguns oficiais da Armada.

Os padrinhos dos noivos foram os seus pais. Após a cerimónia, efectuou-se um almoço na casa do Leão. Os noivos seguiram em viagem de nupcias pelo País.

JOAQUIM PAÇO DE ARCOS

Seguiu hoje para Paris o escritor Joaquim Paço de Arcos, que ali vai acompanhar o lançamento da edição francesa do seu livro sobre os Estados Unidos, «A floresta de cimento», editado em França sob o patrocínio da Fundação Calousete Gulbenkian.

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a menina Marilia Anjos Marques, filha do dr. Anjos Marques.

O XÁ DA PÉRSIA é avô de uma menina

TEHERÃO, 2 — A princesa Xanaz, de 18 anos, filha do xá da Pérsia, deu esta madrugada á luz uma menina.

Anuncia-se, oficialmente, que mesmo que tivesse nascido um rapaz, este nunca poderia ser o herdeiro do trono persa, visto que só pode suceder ao xá um filho do próprio soberano. — (A. N. I.).

MALA REAL INGLESA

(A) CRUZEIROS EM 1959

pelo paquete «ANDES» com partidas de SOUTHAMPTON

ABRIL	29	Trinidad / Antigua / Bermuda / Southampton
MAIO	23	Messina / Haifa / Lisboa / Southampton
JUNHO	14	Noruega / Capitais do Norte / Southampton
JULHO	3	Quebec / New York / Southampton
JULHO	31	Gibraltar / Villefranche / Nápoles / Barcelona / Southampton
AGOSTO	16	Vigo / Casablanca / Las Palmas / Lisboa / / Southampton
AGOSTO	29	Nápoles / Dubrovnik / Veneza / Ceuta / / Southampton
SETEMBRO	20	Palma / Istambul / Sochi / Baia de Phaleron / Lisboa / Southampton

RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR

PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA

para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES (Via LAS PALMAS)

(B) «HIGHLAND MONARCH» — Dezembro 10 *
(A) «DRINA» — Dezembro 23

* escala também SALVADOR

Para INGLATERRA

(B) «Highland Chieftain»—para Londres — Dezembro 28
(B) «Highland Princess» — para Londres — Janeiro 19

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)

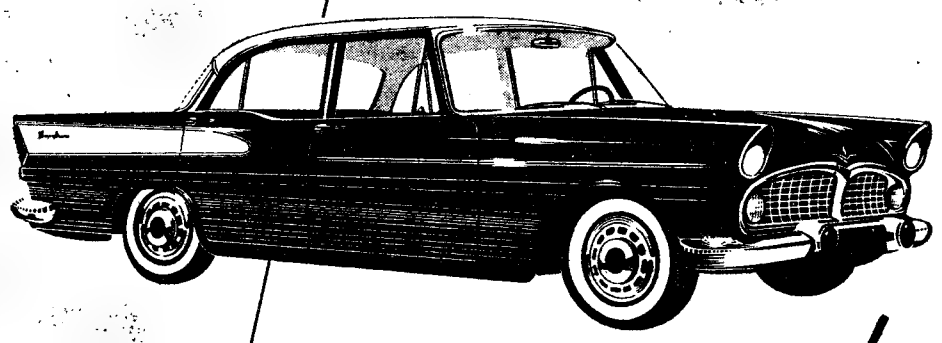
VIDA ARTÍSTICA

Exposição Ruiz Ferrandis

No salão do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes continua a ser muito visitada a exposição de cinquenta trabalhos do pintor espanhol Ruiz Ferrandis que, além de naturezas mortas flores vivas marinhas, apresenta miniaturas reproduzindo quadros célebres de Goya, Rembrandt, Walteau e Rosa Bonhem. Ruiz Ferrandis, já nosso conhecido de anteriores exposições, e representado em museus nacionais e estrangeiros, é hoje o melhor dos miniaturistas espanhois, e a exposição dos seus trabalhos bem merece a visita, tanto mais que o artista segue brevemente para a América em longa ausência.

Este magnífico ...

SIMCA Beaulieu



pode ser seu !

- Motor V8 AQUILON, o motor lógico.
- Direcção GEMMER
- Travões rigorosos TWINPLEX, instantâneos e eficazes, progressivos e constantes.
- Carroçaria — 4 portas — 6 lugares
- Revestimento interior "ALTA COSTURA 59"
- Porta bagagens mais vasto da Europa
- Visibilidade panorâmica

Em exposição nos stands da
SIMCA-PORTUGUESA,
Praça de Londres, 7 • Avenida da Liberdade, 113

SIMCA *SÍMBOLO DA TÉCNICA PERFEITA*

AFA

Ofereça-lhe
uma
LAMY 27

★ Moderna
★ elegante
★ perfeita

...uma boa amiga para toda a vida!

Concursos públicos

Na Junta Autónoma de Estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, efectuou-se hoje o concurso publico para a segunda fase da rectificação do traçado e a pavimentação da Rua Visconde da Coriscada, na Covilhã, na Estrada Nacional 339, entre a Estrada Nacional 230 e a Travessa de S. Pedro. A base de licitação era de 718 contos.

Morreu uma criança

que engoliu uma bolota

MONTEMOR-O-NOVO 2 — (Pelo telefone). — No lugar de Ciborro, deste concelho, o menino José Ricardo Brissos Pinto, de 19 meses, filho do trabalhador rural Ricardo Arnaldo Pereira Pinto e de Vitória Maria Brissos, engoliu uma bolota e faleceu horas depois.

SÉRIE SUPER-DE-LUXE
COMPLETO AUTOMATISMO
ÉCRAN DE 43 CMS.
ROBOT-REGULADOR
PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE
PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT
COM REGULADOR ACÚSTICO
2 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D
COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
ANTENA BIPOLAR INCORPORADA
Preço Esc. 7.990$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
PONTO AZUL

OUTRA PHILISHAVE
NOVO MODELO DA FAMOSA MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

ESTÁ À VOSSA DISPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 H., SEM COMPROMISSO, NA CASA
DARDO
AV. DA LIBERDADE, 131 — LISBOA

Júlio dos Santos Ribeiro

MISSA DO 7.º DIA

Amanhã, quarta-feira, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, será rezada missa de sufrágio por alma do sr. Julio dos Santos Ribeiro, mandada dizer por sua viuva, Clotilde de Sousa Ribeiro, sua filha, Genoveva Ribeiro Henrique Pais, e seu genro, Januário Henriques Pais, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

As conclusões da comissão revisora de contas da Fundação Gulbenkian

A comissão revisora de contas da Fundação Calouste Gulbenkian, constituída pelos srs. dr. Aureliano dos Anjos Felismino, director-geral da Contabilidade Publica, dr. Agostinho Joaquim Pires, director-geral da Assistência, professor António Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia das Ciências de Lisboa, Armando Figueiredo de Lucena, vice-presidente da Academia Nacional de Belas-Artes, e dr. António Julio de Castro Fernandes, vice-presidente do Conselho-Geral do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, publicou agora, em folheto, o seu relatório referente ao período de 18 de Julho de 1956, data do diploma que deu vida á Fundação, a 31 de Dezembro de 1957.

Prestando homenagem á memória de Calouste Sarkis Gulbenkian, «que honrou e beneficiou Portugal com uma instituição que ombreia com as suas congéneres mais importantes do Mundo e á qual cabe realizar uma obra monumental», a comissão depois de ter consultado a documentação, os processos e livros, emitiu as seguintes conclusões:

«Que examinou o inventário do Património e que considera os métodos adoptados bastante seguros para a sua fiscalização periódica; que o activo líquido contabilístico e os rendimentos provenientes das companhias subsidiárias, bem como a forma por que os problemas estão a ser encaminhados, — com base numa tranquilidade vigilante—são de molde a não criarem maiores apreensões; que os problemas ligados ao património artístico estão a ter as soluções adequadas para, num futuro próximo, tudo ser reunido sob tecto condigno português; que o balanço das receitas e despesas mantém o Fundo de Património intacto e revela liquidez; que foi notável a acção desenvolvida pelos administradores da Fundação, sobretudo tendo-se presente o curto prazo de menos de dezassete meses para articular, instalar e montar um organismo que tem interesses em empresas geograficamente dispersas, e que os administradores têm de escolher, de entre os fins da Instituição, aquele ou aqueles que em cada lugar devem ser especialmente realizados — o que, a par de recursos, exige uma organização informativa e executora muito complexa; que dão publica garantia de que a aplicação dos rendimentos do Património da Fundação se realizou de harmonia com os seus fins estatutários; que consignam, finalmente e como consequência, pelo esforço já realizado, as suas homenagens aos administradores da Fundação, fiéis depositários e dedicados executores do pensamento e da vontade do testador».

Uma série de lições

sobre Medicina Física e de Recuperação

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Recuperação, vai realizar-se, no Anfiteatro Celestino da Costa, do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma série de lições sobre assuntos daquela especialidade. A primeiras dessas lições esta marcada para hoje, ás 22 h., precedida por algumas palavras do presidente da Sociedade, «Dr. Elias Baruel. A lição, que será proferida pelo dr. David Ferreira, intitula-se «Esquema e bases teóricas do microscópio electrónico; fundamentos da técnica». Após a lição, haverá uma visita ao Laboratório de Microscopia Electrónica Calouste Gulbenkian, onde se farão demonstrações.

A segunda lição realiza-se no dia seguinte, á mesma hora, sendo prelector o sr. prof. Xavier Morato, que vai falar de «Tecido conjuntivo (Noções clássicas)». O mesmo catedrático faz a terceira lição, no dia 4, versando o tema «Colagénio em microscopia electrónica».

A ultima lição, no dia 5, é feita pelo dr. David Ferreia, que versará o tema «Tecido muscular estriado em microscopia electrónica».

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

A Siderurgia Nacional

e os minérios portugueses

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—No jornal de que V. é mui digno director, foi publicado um reparo acercados minérios a utilizar pela Siderurgia Nacional quando esta unidade industrial iniciar a sua elaboração. Conhecendo este assunto, permito-me solicitar de V. a publicação no seu conceituado jornal do seguinte esclarecimento, que reputamos de interesse publico:

Os minérios de ferro de Moncorvo, dada a sua composição química, são de difícil redução no alto-forno e o seu tratamento por este processo não seria económicamente possível por conduzir a preços de custo inaceitáveis.

Por este motivo o Governo português decidiu esclarecidamente incluir no 2.º Plano de Fomento a aquisição de uma instalação de redução «Krupp-Renn» por ser este o unico processo que permite tratar económicamente os minérios de Moncorvo, utilizando carvões pobres portugueses. Com excepção de uma relativamente insignificante quantidade de coque, essa instalação utilizará sómente matérias-primas nacionais.

Na instalação «Krupp-Renn» prevista poderão ser reduzidas cerca de 500.000 toneladas de minérios de Moncorvo com um teor de cerca de 42% de ferro, ao passo que os minérios nacionais da mesma proveniência, mas mais ricos em ferro, poderão continuar a ser exportados.

De V., etc. — *Fernando Alves de Lima.*

EM 3 LINHAS

Foi nomeado vogal da comissão administrativa do Fundo de Turismo o dr. Afonso Manuel do Canto Lucas.

///

O capitão César Cardoso da Silva foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Chaves.

///

Está aberto concurso de habilitação para os cargos de conservador e de notário.

///

Para a construção de bairros para as classes pobres em Bragança e Valongo, foram concedidos subsídios do Estado.

///

Foi homologada a eleição da direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

///

O capitão Arnaldo Dias Ribeiro foi nomeado comandante distrital da Polícia de Segurança Publica de Leiria.

///

O dr. Francisco Vasconcelos Esteves vai prestar provas de doutoramento em Medicina na Universidade de Lisboa.

///

Foram nomeados presidentes efectivo e substituto da comissão municipal de assistência de Tábua os drs. Henrique de Almeida e Manuel Martins Moreira.

///

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para as obras de construção de um matadouro, para abate de criação, no Mercado 24 de Julho.

///

Foi dada nova constituição ao grupo de trabalho para a tecnologia mecanica das madeiras da comissão Nacional de Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.).

///

O professor Guilherme Braga da Cruz foi exonerado, a seu pedido, do cargo de bibliotecário da Faculdade de Direito de Coimbra.

///

Está encerrado aos visitantes o Parque Nacional da Gorongoza (reserva natural de caça), no distrito de Manica e Sofala (Moçambique).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

A QUESTÃO DE BERLIM

Haverá uma reunião ministerial das potências ocidentais

e fala-se numa conferência a alto nivel do bloco soviético

LONDRES, 2 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwin Lloyd interpelado durante a noite, na Camara dos Comuns, declarou que a Grã-Bretanha tencionava «cumprir as suas obrigações» quanto a Berlim.

Afirmou, também, que o Governo considerava que os acordos internacionais sobre a Alemanha e Berlim, em especial, não deviam ser repudiados unilateralmente.

«Consideramos o Governo soviético responsável pela execução do acordo das quatro potências sobre Berlim» — afirmou.

Acrescentou que a Inglaterra poderia aceitar que o Governo soviético designasse, nas linhas de comunicação que estão abertas ao Ocidente até Berlim, quaisquer pessoas para funções de menor importancia, mas que as principais funções de fiscalização são, de facto, efectuadas por oficiais russos.

Segundo foi dado a entender, a Grã-Bretanha está a consultar os seus aliados da N. A. T. O. sobre a melhor forma de enfrentar a ameaça soviética. Ao mesmo tempo, e para garantir a unidade da posição ocidental, a Grã-Bretanha sugeriu uma conferência, cuja realização se confirma com a presença dos Estados Unidos, da França, da Alemanha Federal e da Grã-Bretanha, a realizar antes da reunião, em Paris, no dia 16, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da N. A. T. O.

Paul Henri Spaak, secretário-geral da N. A. T. O. esteve, ontem, no Foreign Office, onde apresentou cumprimentos a Selwyn Lloyd. Consta que os dois estadistas discutiram o problema de Berlim e trocaram impressões sobre as consultas ocidentais que devem preceder aquela reunião da N. A. T. O. — (R., F. P. e A. N. I.).

A conferência reunir-se-á em Berlim ?

BONN, 2. — O Governo federal propôs uma conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros, para discutirem a situação em Berlim — segundo anunciou ontem o porta-voz do chefe do Governo, Felix von Eckardt.

Em resposta a perguntas, numa reunião com a Imprensa, disse que a conferência ministerial (Grã-Bretanha, França, Estados Unidos e Alemanha Federal) realizar-se-ia, provávelmente, em Berlim, um dia antes ou um dia depois da reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O., em Paris, marcada para o dia 16.

O chanceler Adenauer reuniu-se ontem, numa das salas da Camara Baixa do Parlamento, com os chefes dos vários partidos políticos. Trata-se da primeira reunião duma semana de actividade diplomática e política, relacionada com as ameaças da Russia contra a cidade de Berlim.

O primeiro objectivo das reuniões é a constituição de uma comissão consultiva, permanente, constituída pelos representantes de Republica Federal Alemã e dos embaixadores das três potências ocidentais, a fim de estudarem a recente nota soviética e a respectiva resposta, bem como os preparativos para uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros. — (R. e A. N. I.).

Uma conferência ministerial com a Rússia ?

WASHINGTON, 2. — Interrogado por um jornalista sobre a eventualidade de uma conferência na qual os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França e da U. R. S. S., examinariam o problema de Berlim, o informador do Departamento de Estado respondeu que «seria uma hipótese. Não me consta que se pense numa conferência do género para o futuro imediato». — (F. P.).

Reunião a alto nível do bloco oriental ?

BERLIM, 2. — Consta nos círculos diplomáticos que os chefes dos Governos da U. R. S. S. da Polónia e da Alemanha Oriental se encontrarão ainda este mês, entre os dias 8 e 15. — F. P.).

As comunicações com Berlim-Leste

BERLIM, 2. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental, Lothar Bolz, negou a existência de quaisquer acordos que dêm ás potências ocidentais o direito de manterem vias de comunicação com Berlim-Leste.

«Berlim faz!a parte da zona de ocupação soviética — disse o ministro — e agora faz parte da Republica Democrática Alemã. Os acordos que davam ás potências ocidentais o direito de participarem na administração de Berlim não alteram este facto». — (A. N. I.).

TAUROMAQUIA

I Congresso Taurino Português

No intuito de expandir e divulgar as razões e os objectivos do I Congresso Taurino Português (Congresso Nacional de Tauromaquia), a respectiva comissão organizadora resolveu elaborar uma série de palestras, a primeira das quais se realizará na próxima noite de quinta-feira, 4 de Dezembro, ás 21 e 30, no salão nobre do Grupo Tauromáquico «Sector 1», Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º andar, em Lisboa, sendo conferente o distinto crítico e aficionado José Lanceiro (Pepe de Pedrouços). Dignam-se assistir a esta palestra algumas das figuras mais notáveis dos nossos meios tauromáquicos, sendo o trabalho do conferente acompanhado por um filme taurino de João Collares Pereira, também membro da mesma comissão organizadora.

«Ganaderias Portuguesas»

Dirigida e editada por «Barico», do semanário «El Ruedo», a «Coleccion Grana», já constituida por onze volumes assinados por «Don Ventura», marquês de la Cadena, «Arena» e outros prestigiosos escritores, dedicou ás «Ganaderias Portuguesas» um bem documentado estudo do pintor e crítico taurino António Martin Maqueda.

Novo Messias do toureio

MÉXICO, 2 — O novilheiro mexicano Gabriel España voltou a cortar orelhas nesta capital, saindo em ombros com o também mexicano Raul Garcia. O primeiro é anunciado como novo Messias do toureio e com o seguinte «slogan»: «España escribió la historia de la fiesta brava com Joselito, Belmonte y Manolete, y en Mejico se escribe con España (Gabriel)». — (Efe).

HORAS TRÁGICAS

WINNIPEG, 2 — No norte do Manitoba, um helicóptero militar que trazia para um hospital uma Indiana e seu filho, gravemente queimados durante um incêndio, despenhou-se num lago gelado e incendiou-se. Os seis ocupantes do aparelho morreram. — (F. P.).

✱ RIO DE JANEIRO, 2—Perderam a vida três pessoas e cinco ficaram gravemente feridas em consequência do choque de um comboio de passageiros com um eléctrico numa passagem de nível. Nenhuma das vítimas é de nacionalidade portuguesa. — (A. N. I.).

✱ S. PAULO, 2 — Uma família residente no interior festejou um aniversário com um bolo preparado com farinha em mau estado. Duas pessoas morreram e outras cinco recolheram ao hospital com grave intoxicação. — (F. P.).

✱ BLOOMINGTON (Indiana), 2 — Morreram carbonizadas cinco pessoas, por se ter despenhado o bombardeiro norte-americano em que seguiam e que caiu, poucos momentos depois de ter levantado voo do aeroporto local. — (A. N. I.).

✱ LONDRES, 2 — No momento em que se encontrava em frente das camaras da Televisão, no papel de um homem soterrado num tunel, em virtude de uma explosão, morreu vitimado por um ataque cardíaco, o actor inglês Jones Gareth.—(F. P.).

✱ BUENOS AIRES, 2 — Um choque entre dois autocarros causou a morte de dez passageiros nos arredores da capital. — (F. P.).

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ACUSADO DE ROUBO — A P. J. enviou ao Tribunal da Boa-Hora o processo contra António dos Santos Moreira, solteiro, acusado do furto de cinco coxins de ferro para assentamento de agulhas de carris, que se encontravam junto das linhas da estação de Santa Apolónia.

PROEZAS DE UM CARTEIRISTA — Um carteirista desmascarado em plena via publica, por uma senhora que havia roubado num «eléctrico» seguiu hoje para o Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, organizado pela P. J. Trata-se do perigoso cadastrado Luís dos Santos, conhecido pelo «Pastilha Elástica», e que conta numerosas prisões. A sua ultima proeza foi num «eléctrico» Carmo-Praça do Chile e a vítima a sr.ª D. Maria Carolina Elbering Quintão de Sousa Moura, de 70 anos, Avenida Miguel Bombarda, 71, 2.º, que ficou sem um envelope com elevada importancia, que o gatuno lhe tirou da malinha de mão.

PELOS HOSPITAIS

MORTE POR ASFIXIA — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter aparecido morto numa banheira, intoxicado com gás, na sua residência, no sítio da Torre, Carcavelos, o aviador civil Henrique Napp, de 38 anos, natural de Buenos Aires.

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Foram colhidos por uma camioneta, em Vila Franca de Xira, perto do Cabo, Mário do Amaral Campos e sua mulher, Maria da Piedade Paiva, ambos de 57 anos. O primeiro após ter recebido tratamento no Hospital de São José, recolheu a casa, e a segunda ficou internada.

— Com uma fractura num braço, recolheu a São José, o estudante Luís Mascarenhas Paiva Raposo, de 19 anos, por se ter despistado o automóvel que conduzia ao desviar-se de outro que o encandeou perto de Caxias.

— Foi colhida por um automóvel perto da sua residência, no Paço da Rainha, 3, 2.º, Maria Palmira de Castro Neves, de 80 anos, que faleceu no hospital.

— Muito ferido numa perna, recolheu ao Hospital de São José, Manuel do Carmo Sousa Contreiras, de 14 anos, que fora ferido por uma furgoneta, na Baixa da Banheira, em Alhos Vedros.

MORTO NO FUTEBOL — Faleceu no Hospital de São José, Manuel Marques Lopes, de 18 anos, jornaleiro, residente na Lagoa do Cal, Pocinho, que no domingo sofreu forte traumatismo num rim, por ter sido atingido por um pontapé, num desafio de futebol, no Montijo.

FALECERAM NO HOSPITAL — No Hospital de São José, para onde haviam entrado há dias vítimas de queda, faleceram Maria das Dores Pereira, de 78 anos, moradora na Rua de Gomes Freire, 179, 1.º, esq.º; e Tomás Augusto Gomes, de 73 anos, barbeiro, residente na Calçada do Marquês de Abrantes, 48, 4.º, esq.º; e por ter sido atingido pela explosão de um maçarico com que trabalhava numa oficina de carpintaria na Rua das Parreiras, Joaquim Almeida Cruz, de 20 anos, operário, morador no Beco da Cruz, 5, 2.º.

JANTAR DE HOMENAGEM

Por motivo do 50.º aniversário da entrada ao serviço da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, do distinto funcionário sr. Alfredo dos Santos Reis, é-lhe hoje oferecido, no Restaurante Castanheira, um jantar de homenagem.

A cerimónia da posse

dos novos governadores do Ultramar

No gabinete do ministro do Ultramar, tomam posse, esta tarde, os novos governadores-gerais de Moçambique e do Estado da India e governadores da Guiné e de Cabo Verde, respectivamente, comandante Pedro Correia de Barros, brigadeiro Manuel Vassalo e Silva, comandante Peixoto Correia e major Silvino Silvério Marques.

Preside ao acto o sr. conta-almirante Lopes Alves, titular da pasta, e assistem, além dos subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina e de outros representantes do Governo, muitos oficiais da Armada e do Exército, antigos governadores das provincias ultramarinas e outras individualidades ligadas ás actividades do Ultramar.

Os efeitos do temporal

(Continuação da página central)

o motor a gasolina que movia o cabo vai-vem, tornou impossível o seu funcionamento, pelo que foi resolvido mandar a carrinha com três homens que iam puxando o cabo manualmente.

Aguardou-se, para isso, o momento mais favorável, pela menor agitação das águas, queé a passagem do baixamar para o preamar. E pouco depois das 11 horas, a carrinha partiu lentamente, tripulada por três homens que habitualmente trabalhavam com ela: Henrique Vieira, João Reguengo e Guilherme Serrano.

A poucos metros do costado da parte traseira do navio, onde estava o guarda da noite, Julio Pereira Vaz, de 34 anos, natural de São Mamede de Esmoriz, do concelho de Braga, com o cinto de salvação, aguardando ansiosamente a chegada dos seus salvadores, que devido á inclinação do cabo, se viram impossibilitados de o puxar. Então, o Vaz tentou, baldadamente, atirar-lhes uma corda, para os ajudar a puxar a carrinha.

Em face do malogro das tentativas foi a carrinha puxada, de terra, para se ensaiar outro processo de salvamento.

Os mesmos três homens levaram á mão, a carrinha até onde puderam, e depois, com uma pistola lançaram para bordo, ligada a uma corda uma boia-calção, que o Vaz envergou, conseguindo, assim salvar-se no meio de grande emoção das numerosas pessoas presentes.

O temporal obrigou
a suspensão das carreiras no Tejo

O mau tempo pôs em perigo alguns navios, dos muitos que ontem navegavam no Atlantico, a caminho de vários portos. As estações de rádio receberam a comunicação de estarem a sofrer os efeitos do violento temporal alguns barcos ingleses, franceses e portugueses.

O cargueiro português «Madeirense», da Empresa de Navegação Madeirense, que havia saído de Lisboa no sábado, a caminho do Funchal, teve de alijar a carga, em consequência da tempestade, que obrigou o capitão sr. José Dias Laranjeira, a mandar proceder á manobra para o barco navegar de «capa».

Durante o dia de ontem, as carreiras de barcos de passageiros, entre as duas margens do Tejo, estiveram práticamente suspensas mantendo-se apenas o serviço dos «ferry-boats» e o dos barcos do Barreiro e para o Barreiro. Ontem, de manhã, fizeram-se poucas carreiras. Depois de um barco que partiu ás 5 e 30, houve só uma carreira ás 10 e 10 e outra ás 16 horas. Nesse momento, devido ao perigo que corriam passageiros e tripulantes, as autoridades marítimas mandaram suspender o serviço, que só hoje foi restabelecido.

O mau tempo na Madeira

FUNCHAL, 2. — Em toda a ilha tem caído abundantes chuvas e durante a manhã de ontem o mar estava muito encrespado, dificultando a atracação das embarcações. Hoje verificou-se grande melhoria no tempo. — (L.).

RELOJOARIA SOLORA
R. S. NICOLAU, 42
O brinde deste mês coube ao N.º 270

O PORTO pelo telefone

Acidente de viação

PORTO, 2 — Um automóvel conduzido pelo sr. Damião da Costa, e em que seguia seu cunhado, sr. João Ginézio da Rosa, morador no Largo do Padrão, nesta cidade, ao ultrapassar uma camioneta, em Ovar, voltou-se, devido a estar molhado o pavimento.

O condutor do veículo foi tratado, no próprio local do desastre, de vários ferimentos e o sr. Ginézio da Rosa, como o seu estado fosse mais grave, foi transportado ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Recordando uma tragédia marítima

Faz hoje onze anos que a gente do mar viveu horas de grande ansiedade e angustia com o naufrágio de nove traineiras em que perderam a vida cerca de 150 pescadores. Recordando esta data, rezaram-se missas, em diversas igrejas, pelas almas dos náufragos.

Novo inspector superior de obras públicas

Eng. Rebelo Pinto

Foi promovido a inspector superior de obras publicas o engenheiro civil de 1.ª classe director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, José Filipe Rebelo Pinto, a quem ainda recentemente o ministro das Obras Publicas deu testemunho publico do apreço e reconhecimento que disse sentir ser devido ao ilustre engenheiro que desde longa data tem servido o Ministério com a maior devoção e competência, e que enfileira entre os melhores obreiros de prestígio daquela secretaria do Estado.

Essas palavras do ministro foram pronunciadas no banquete que em 30 de Outubro ultimo foi oferecido ao engenheiro Rebelo Pinto por motivo da escolha do seu nome para o mais alto cargo, a presidência em organismo de tanta importancia e projecção mundial como é a Comissão Internacional das Grandes Barragens.

O engenheiro Rebelo Pinto desempenhava anteriormente as funções de director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, sendo também membro do Conselho Superior de Electricidade e vice-presidente da Comissão Nacional Portuguesa de Irrigação e Drenagem. Igual lugar de vice-presidente desempenhou na Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens, até á sua eleição para presidente da respectiva comissão internacional, dentre os representantes de 44 países.

Desempenha também as funções de vogal, da Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidráulicos, adjunto do vogal representante do Ministério das Obras Publicas na comissão luso-espanhola que regula o aproveitamento hidroeléctrico do Douro-Internacional, tendo representado o País por várias vezes, em congressos e reuniões executivas das comissões internacionais de Irrigações e Drenagens, das Grandes Barragens e da Conferência Mundial de Energia, realizadas na Europa, Africa e Estados Unidos da América.

Possui numerosas condecorações e louvores, entre as quais as de cavaleiro da Legião de Honra, comendador da Ordem Militar de Cristo, etc., e foi-lhe atribuido pela Societé des Ingenieurs Civils de France, o Prix-Houdry 1956. Dentre os trabalhos que publicou destacam-se: «Les aménagements hydrauliques du Portugal», 1955; «La Repartition de la charge entre les groupes d'une centrale hydro-electrique — Principles — Règles applicables à l'equipement et exploitation des Centrales», em colaboração com o professor Pierre Danel; «Mise en valeur des cours d'eau hydroélectriques-Aménagements hydroelectriques — 1946, bem como numerosos artigos em revistas técnicas da especialidade, sobre barragens, aproveitamentos hidroeléctricos, e recursos energéticos nacionais.

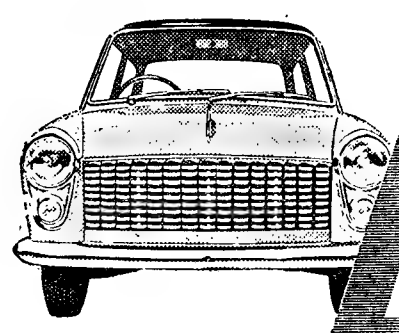
CRIANÇA AFOGADA
num tanque em Santarém

SANTAREM, 2 — (Pelo telefone) — Cerca do meio-dia, caiu ao tanque do Campo da Feira o pequeno João Manuel Baleisão, de 2 anos, filho de António Manuel Baleisão e de Guilhermina Maria Ruivo, residentes em S. Lazaro. Retirado com vida, o infeliz garoto foi morrer ao dar entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade.

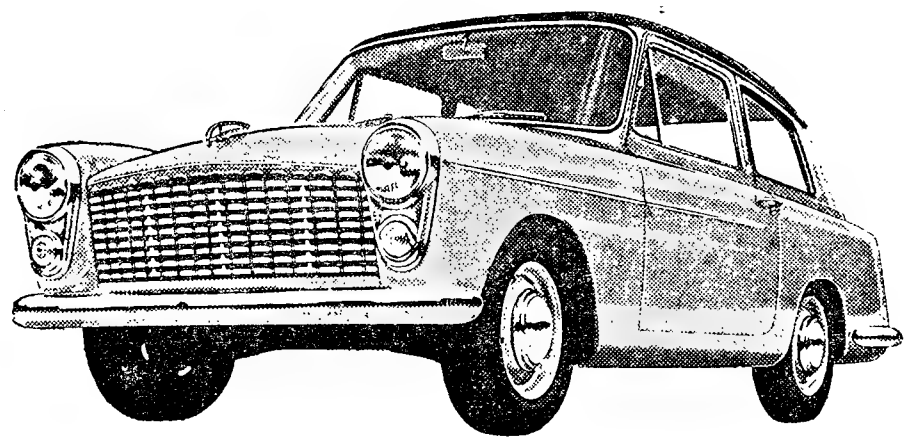
Reabriu o Instituto
de Beleza Nogueira

Reabriu ao publico o Instituto de Beleza Nogueira, dotado de todos os meios para a criação de penteados artísticos. O seu proprietário, sr. Manuel Nogueira, no momento da reabertura, ofereceu um «cocktail» a numerosos convidados.

VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL!!!



AUSTIN A40



O NOVO AUSTIN A40 É O MAIS AVANÇADO E REVOLUCIONÁRIO CARRO ECONÓMICO DA ACTUALIDADE

LINHAS DE FARINA • 4 LUGARES • EXCEPCIONAL CAPACIDADE PARA BAGAGEM • SEGURANÇA ABSOLUTA

ADQUIRA AGORA O CARRO DO FUTURO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

ras de todos os centros e um grande grupo de bandeiras nacionais; cerca de trinta filiados do Centro Especial de Hipismo; a banda do Centro Escolar n.º 59, da Casa Pia de Lisboa, representações da M. P. F., da Liga dos Antigos Graduados, do Colégio Militar, dos Pupilos do Exército, do Corpo Nacional de Escutas e da Associação dos Escuteiros de Portugal.

Pouco antes das 11 horas, chegou junto do monumento vistosamente ornamentado com plantas e flores, colocando-se a norte o Batalhão do Centro de Milícia n.º 1.

Numa tribuna colocada junto do monumento viam-se os srs. comissários nacionais adjuntos da M. P., drs. Romão Duarte e Sócrates da Costa, o assistente nacional dr. António Alves de Campos, o secretário-inspector Julio Barão da Cunha, dr. Leopoldino de Almeida, delegado provincial da Estremadura, e as entidades oficiais convidadas para a cerimónia, entre as quais se destacavam os srs. drs. Carlos Proença de Figueiredo, João de Almeida, Valadão Chagas e Braga Paixão, directores-gerais respectivamente, do Ensino Técnico, do Ensino Superior, da Educação Física e Desportos e do Ensino do Ultramar; brigadeiro Augusto de Freitas, 2.º comandante-geral da Legião Portuguesa; dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F., acompanhada pelas suas adjuntas; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; brigadeiro Cunha Baptista, 2.º comandante-geral da G. N. R.; major Reimão Nogueira, comandante da P. V. T.; capitão Neves Graça, director da P. I. D. E.; brigadeiro Pereira de Castro, director do Colégio Militar; coronel Afra Nozes, em representação do presidente do Município de Lisboa; dr Silva Ramos, em representação da direcção do I. A. C.; coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da P. S. P. de Lisboa; dr. Roberto Afonso Ferré, delegado da Falange Espanhola em Portugal; e muitas outras personalidades. O Corpo Nacional de Escutas e a Associação dos Escuteiros de Portugal fizeram-se representar pelos seus chefes nacionais, D. José de Lencastre e dr. Duarte Silva, acompanhados pelos vários dirigentes nacionais; e almirante Sousa Dias, representando a Sociedade Histórica da Independência; a Liga dos Antigos Graduados da M. P. além do seu presidente, dr. Luís Esteves da Fonseca, estava presente com muitos dos seus sócios.

Estavam também presentes o prof. dr. Silva Cunha, director do Centro Universitário de Lisboa, e os seus adjuntos.

As bandeiras nacional e de honra da M. P., com as respectivas escoltas, colocaram-se á frente da formatura da milícia. Junto ao monumento, postava-se o novo guião da Escola Central de Graduados dedicado ao grande obreiro da Restauração, que foi João Pinto Ribeiro.

Pouco antes das 11 horas, chegou o subsecretário da Educação, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, e, logo a seguir, o ministro daquela pasta, prof. eng.º Leite Pinto, que receberam as honras da ordenança, prestadas por todos os contingentes ali reunidos.

O ministro e o subsecretário, seguidos pelos dirigentes do Comissariado Nacional e por outras entidades oficiais, encaminharam-se para a base do monumento, onde, dois filiados da M. P., depuseram um grande emblema daquela organização e, depois, um ramo de flores entregue pela Mocidade Portuguesa Feminina. A banda executou nesse momento o hino da Restauração.

Voltando á tribuna, o ministro e o subsecretário ouviram a leitura da Ordem de Serviço que promoveu a comandantes de falange os graduados Manuel Nunes Prata, Carlos Pereira dos Santos e Joschia Lypischi, que receberam as insígnias das mãos do sr. prof. eng.º Leite Pinto.

Seguiu-se a breve, mas expressiva, cerimónia da entrega do guião João Pinto Ribeiro aos alunos do curso de Inverno da E. C. G. O director dos serviços de Formação de Graduados, capitão Castelo Branco, entregou o guião ao ministro, que por sua vez o passou á escolta formada por alunos do novo curso. Entretanto, quinas dos serviços de transmissões da M. P. procediam a uma largada de pombos correios e aviões «Teiger», tripulados por filiados da Escola de Pilotagem da M. P., voavam sobre o local. Ao ministro e ao subsecretário foi feita a entrega, por um graduado participante na «Marcha de Camaradagem 14 de Agosto», de albuns documentais daquela iniciativa levada a efeito pela divisão da Estremadura nos campos de Aljubarrota, no Verão passado.

Realizou-se, por ultimo, a solene ratificação do compromisso de honra prestado pelos novos cadetes do Centro de Milícia. Num silêncio impressionante e com todos os contingentes juvenis em sentido, o director do Centro de Milícia, sr. capitão Bastos Correia, leu a fórmula do juramento, repetido em coro pelos cadetes. Quando, após esta cerimónia, se ouviram os acordes do hino nacional, as bandeiras e os guiões presentes prestaram homenagem ao monumento que evoca os heróis da independência da Pátria.

Terminada assim, a principal comemoração do «Dia da Mocidade», organizou-se então o desfile em direcção ao Terreiro do Paço e que, á entrada da Rua 1.º de Dezembro, prestou continência aos membros do Governo. O desfile principiara com a massa de bandeiras nacionais e da M. P., a Escola de Graduados com todos os seus guiões, uma falange com as representações dos Centros Escolares, a Milícia, as delegações dos Escuteiros e por ultimo, os jovens cavaleiros do Centro de Hipismo.

Missa em S. Domingos

Antes da cerimónia que se efectuou na Praça dos Restauradores, foi celebrada, ás 9 e 45, missa de acção de graças, na igreja de S. Domingos, pelo sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, que foi acolitado pelo rev.º dr. António Alves de Campos e seu adjunto rev.º Alfredo Esteves. Presente o respectivo prior rev.º cónego Correia de Sá (Asseca).

Fazia a guarda de honra ao altar um grupo de cadetes da milicia com os novos uniformes e de espada desembainhada.

Do lado do Evangelho e, com a respectiva escolta, estava a bandeira nacional, e do lado da Epistola, ficou a bandeira da organização. Ainda próximo do altar, os guiões dos vários cursos da Escola Central de graduados, destacando-se entre eles os dos centros de milicia de Lisboa, Santarém e Leiria e o da referida Escola.

Ao fundo do corpo da igreja e fazendo alas, viam-se todos os guiões e bandeiras dos Centros da capital.

A' elevação, um terno de clarins tocou a marcha de continência. O grupo coral da M. P. F. fez-se ouvir durante a cerimónia. Ao Evangelho, o sr. arcebispo de Mitilene pronunciou uma homilia em que exaltou o sentido da autenticidade cristã que teve o movimento libertador do 1.º de Dezembro.

Estiveram presentes ao acto os srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional, os comissários-adjuntos da M. P., o secretário-inspector e o delegado provincial da Estremadura, brigadeiro Augusto de Freitas, pelo Comando-Geral da L. P., comissária nacional da M. P. F., dr.ª D. Maria Guardiola e sua adjunta, D. Aurora David; dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico; D. José de Lencastre, chefe nacional do Corpo Nacional de Escutas, representações dos Escuteiros de Portugal e do Corpo Nacional de Escutas, do Colégio Militar, dos Pupilos, directores de serviços da M. P. inspectores, instrutores, etc.

Almoço de confraternização

Na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, efectuou-se um almoço de camaradagem entre os componentes da «Marcha 14 de Agosto» e os rapazes das várias Alas da Estremadura, que ontem tomaram parte nas comemorações do 1.º de Dezembro.

Presidiu o sr. dr. Leopoldino de Almeida, ladeado pelo director da Escola, sr. dr. Calvete de Magalhães, e pelo inspector Freixial Janeiro.

No fim do almoço, que reuniu mais de 200 filiados, chegou o sr. subsecretario de Estado da Educação Nacional, que acompanhou os rapazes durante a sobremesa e foi depois saudado pelo sr. dr. Leopoldino de Almeida.

Por fim, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e fez uma alocução patriótica aos rapazes.

A's 16 horas, no Teatro Nacional D. Maria II efectuou-se uma sessão cultural, em que intervieram o «Teatro da Mocidade» e um dos melhores conjuntos corais dos centros escolares de Lisboa — o da Escola Nuno Gonçalves.

Assistiu também o subsecretário de Estado da Educação Nacional, com sua esposa, a quem foi entregue um lindo ramo de flores.

Reunião de camaradagem Universitária

O jantar de camaradagem, que o Centro Universitário promove todos os anos no 1.º de Dezembro, reuniu este ano meio milhar de convivas, pois, além de cerca de 400 estudantes, rapazes e raparigas de todos os estabelecimentos de ensino superior da capital, compareceram muitas dezenas de antigos componentes daquele centro, que teve a sua criação em 1940. Entre eles havia deputados, e nomes distintos na Advocacia, na Medicina, nas Belas-Artes, na Literatura, etc.

Presidiu o sr. prof. eng.º Francisco Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, ladeado pelo sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário daquela pasta, e pelo sr. dr. João Almeida, director-geral do Ensino Superior.

Estavam presentes o sr. dr. Silva Cunha, director do Centro, com todos os seus colaboradores e os comissários nacionais adjuntos, delegado provincial, etc.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o filiado Jorge Encarnação. Seguiu-se-lhe o sr. prof. Silva Cunha, que definiu as ideias da Mocidade Portuguesa á luz dos principios expostos na missão dos dirigentes.

Por ultimo, o sr. prof. Leite Pinto, num improviso muito breve, disse na sua satisfação por estar ali, ao mesmo tempo, junto das novas gerações e de alguns daqueles que há quinze anos trabalharam a seu lado, na criação do Centro Universitário.

Depois de se referir aos diversos aspectos dos problemas das juventudes contemporaneas, o ministro manifestou a sua fé na geração que tinha ali presente e no seu trabalho em prol do futuro de Portugal.

Terminou por brindar pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho. Nessa altura, a assistência entoou o hino nacional e a marcha da Mocidade Portuguesa.

Cerimónias promovidas pela Sociedade Histórica de Portugal

Como nos anos anteriores, a Sociedade Histórica de Portugal quis assinalar a data de ontem com a deposição de um ramo de flores na base do monumento dos Restauradores. Tomaram parte na cerimónia os srs. brigadeiro Soto Maior, marquês de Rio Maior, condes dos Arcos e Azinhaga, empunhando este ultimo a bandeira da restauração, já um pouco deteriorada pela acção do tempo. Depois do brigadeiro Soto Maior ter colocado o ramo de flores, ao lado de outros depositados por diversas instituições, os representantes da Sociedade Histórica de Portugal perfilaram-se durante alguns minutos.

A banda de musica da Polícia de Segurança Publica, que se encontrava sobre um estrado próximo executou, nesse momento, o hino da Restauração e a seguir o hino nacional.

A mesma Sociedade promoveu em seguida um «Te Deum», na Sé. Foi celebrante o cónego Manuel Lins, acolitado pelos deácono Paiva Afonso e beneficiado José dos Santos. Entre outras individualidades, estavam presentes o marquês de Sampaio, condes dos Arcos, Almada e Azinhaga, em representação dos descendentes dos conjurados; brigadeiro Soto Maior, general Silva Basto, da comissão dos heróis da Ocupação; general Buceta Martins, comandante da Escola de Exército; comandante do Corpo de Alunos da Escola do Exército, sr. tenente-coronel Garcia Pereira; 1.º tenente Joaquim Vinagre, que representava o comandante Henrique Tenreiro; capitão-de-mar-e-guerra Conceição Vieira e 1.º tenente Manuel Alves, em representação do comandante Valente de Araujo, da Obra Social da Fragata D. Fernando, bem como deputações de alunos do Instituto de Odivelas, da Escola do Exército e da Escola de Marinha Mercante.

O cónego Manuel Luís subiu depois ao pulpito e pronunciou uma brilhante alocução patriótica.

Homenagem dos «Amigos de Olivença»

Um numeroso grupo dos «Amigos de Olivença», tendo á frente o vice-presidente do Grupo, sr. coronel Silva Cravo, colocou no monumento aos Restauradores uma placa de flores, que representava as armas daquela antiga vila portuguesa, e que tinha a seguinte legenda: «Aos herois de 1640. Homenagem do Grupo Amigos de Olivença».

Os srs. prof. eng. Leite Pinto e dr. Rebelo de Sousa saudando o guião do novo curso da escola de graduados

As lamentáveis contradições (I)

(Continuação da 1.ª página)

próprio para o desempenho da sua missão?

A conferência de Imprensa do secretário Mac Elroy coincidiu com a publicação da entrevista que com Kruchtchev teve o eminente jornalista americano Walter Lippmann. Segundo este, a política actual dos dirigentes soviéticos assenta-se e certamente assentará, durante algum tempo ainda, numa realidade incontestável — dominarem eles a técnica dos projécteis de alcance médio com os quais a U. R. S. S. pode destruir os países da Europa Ocidental e sobre eles exercer uma incessante pressão diplomática. Para esses projécteis soviéticos não há réplica do lado ocidental, a não ser a da aviação estratégica americana, equipada com bombas H. Veremos nestes artigos qual é a situação actual, segundo os mais autorizados depoimentos dessa arma de represália.

O episódio de Berlim demonstra até que ponto aquela pressão pode exercer-se, sem resposta adequada, e com os países da Europa Ocidental, especialmente a Alemanha, estão á mercê delas e das suas consequências imediatas, e emprestou relevo e actualidade aos factores que condicionam a evolução da estratégia americana com as suas repercussões nos países da aliança atlantica e do Ocidente da Europa. Com ele se provou que a iniciativa diplomática, nessa região, pertence á U. R. S. S., ao mesmo tempo que esta conduz a batalha diplomática com a segurança que resulta de uma margem de superioridade estratégica assegurada pela posse dos projécteis de alcance médio e pela presença nos satélites de importantes forças convencionais.

Charutos
PRINCEPS
Cigarrilhas

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparádo que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

De Gaulle vai amanhã à Argélia

e aguarda-se que o general Salan

seja transferido para a metrópole

(Continuação da 1.ª página)

rá a reunir-se no dia 19 de Janeiro, para tomar contacto com o novo Governo. Com efeito, é no dia 21 deste mês que se realizará a eleição presidencial. Embora nenhuma declaração tenha sido feita, parece certo que o general de Gaulle passará do palácio Matignon para o Elisen.

O presidente da Republica designará o primeiro-ministro encarregado de constituir o primeiro Governo da V Republica.

A Assembleia Nacional terá uma sessão extraordinária, a partir de 19 de Janeiro, para tomar contacto com o novo Governo mas a sua sessão ordinária não começará senão em 28 de Abril por uma duração de três meses.

A composição da nova Assembleia Nacional, eleita por escrutínio maioritário, afasta-se sensivelmente de uma representação proporcional do corpo eleitoral.

A esquerda tradicional, incluindo os comunistas, socialistas, radicais-socialistas e diversos pequenos partidos da esquerda, totalizou cerca de 43% dos sufrágios expressos, cabendo mais de 20% aos comunistas. Está representada por um pouco menos de 16% dos deputados metropolitanos, incluindo um pouco mais de 2% comunistas.

A direita clássica (independentes e moderados) contará, um pouco mais de 23% dos votos, cerca de 30% dos deputados, além da quase totalidade dos 71 deputados pela Argélia.

O centro (se nele incluirmos como é seu empenho, a própria União para a Nova Republica) conta, com os democráticos-cristãos e algumas pequenas formações — 55% dos deputados metropolitanos. Representarão um pouco mais de 23% dos votos da França metropolitana.

Prevê-se, ainda, que certo numero de deputados do Ultramar, que terão assento provisóriamente até ás eleições nos territórios ou republicas autónomos da Comunidade Francesa (uns 40 ao todo) se colocarão ao centro ou do lado esquerdo da Assembleia. — (F. P.).

Opiniões de vencedores e vencidos

PARIS, 2 — A medida que iam sendo conhecidos os resultados definitivos das eleições algumas personalidades políticas tiravam as suas conclusões.

Jasques Soustelle, um dos dirigentes do partido de gaullista, União para a Nova Republica, o vencedor do escrutínio na metrópole declarou que o regime instituido pela V Republica não obedecerá exactamente «ás mesmas regras e ás mesmas tradições» que o anterior.

O próximo Ministério não reflectirá necessáriamente, segundo as regras da proporcional, a composição da Assembleia Nacional. Esta declaração feita pelo representante do partido ao qual deve caber normalmente af unção de «piloto» do novo Parlamento, é importante para a estimativa das consequências dos resultados da consulta eleitoral.

Para o coronel Thomazo, eleito pelo partido vencedor, «o povo francês acaba de praticar um gesto magnífico, marcando a sua vontade de renovação e fazer moder o pó aos principais «leaders» da IV Republica, especialmente aos protagonistas da política de «abandono»

O Secretariado Geral do M. R. P., comunicou que, analisados os resultados globais das eleições, está apto a afirmar que se verifica o êxito de 53 candidatos membros daquele partido.

O secretário-geral, René Simonnet, afirmou a sua satisfação por manter e até reforçar as suas posições: «Seremos amanhã — disse — um dos grupos mais importantes do próximo Parlamento».

François Mitterrand, um dos chefes da coligação dos «não» no referendo e um dos «leaders» do centro-esquerda, que acaba de ser batido, vê instalar-se um novo regime e um «grupo potente, que tenderá para se tornar um partido unico».

O próximo Parlamento não se reunirá antes de Abril, para o seu trabalho legislativo — indica Mitterrand —, o que não tem, aliás, importancia. O Poder está nas mãos de alguns, mas chegará um dia em que se dê o refluxo, em que a vitória fictícia de hoje se transforme em malogro. Nesse dia, estarão reunidas as condições da ditadura.

Um antigo ministro radical-socialista, Michel Soulie, também não vê sem receio uma Assembleia Nacional a que falte «a oposição coerente e positiva indispensável á democracia».

Duchet, secretário-geral do Centro Nacional dos Independentes (partido da direita «clássica», que será o segundo por ordem de importancia, no novo Parlamento) congratula-se com esta vitória e sublinha que o C. N. I. «é a unica formação política tradicional que teria ganho grandes êxitos».

«Os independentes e a U. N. R. — continuou — constituirão no Parlamento uma grande maioria, ao mesmo tempo social e nacional». Duchet concluiu declarando que estes dois partidos «ao lado do general de Gaulle deverão com dinamismo e saber, animar a grande obra de renovação nacional pela qual o país votou». — (F. P.).

Os socialistas no Governo ou na oposição

PARIS, 2. — Os socialistas reunir-se-ão em congresso extraordinário, depois de amanhã, em Issy-les-Moulineaux, para examinarem as consequências do acto eleitoral e fixar a sua atitude política na nova legislatura. Apesar do oferecimento para que se mantenham no Governo, é possível que se forme uma corrente dentro do S. F. I. O. para que enfileirem numa «oposição construtiva». — (F. P.).

A composição da nova Assembleia

PARIS, 2 — A posição final dos vários partidos na metrópole, segundo os resultados oficiais das eleições, é o seguinte:

Conservadores, 133 lugares.
Degaullistas (União para a Nova República), 188.
M. R. P. (católicos), 57.
Radicais e radicais aparentados, 37.
Socialistas, 40.
Comunistas, 10. — (R.).

O presidente Coty renuncia a novo mandato

PARIS, 2. — O general de Gaulle discutiu, ontem, com o presidente René Coty os resultados das primeiras eleições da V Republica, que deram aos seus mais acérrimos partidários uma vitória esmagadora na nova Assembleia, pois a União para a nova Republica, o partido degaullista não oficial, chefiado pelo ministro das Informações, Jacques Soustelle. é o unico maior agrupamento político na nova Camara.

Segundo uma nota da Presidência do Conselho, René Coty confirmou ao chefe do Governo o seu empenho em não solicitar a renovação do mandato presidencial. O general de Gaulle disse ao chefe do Estado que, em qualquer caso, tinha como certos o respeito e a gratidão da nação.

Os observadores políticos, agora mais do que nunca, estão convencidos de que de Gaulle anunciará amanhã á tarde, durante a reunião do Gabinete, a sua decisão de candidatar-se á presidência da Republica. — (R.-F.P.-A. N. I.).

O general Salan será chamado da Argélia para o cargo de inspector-geral das forças armadas?

PARIS, 2. — A Presidência do Conselho confirmou que de Gaulle visitará os departamentos argelinos e saharianos, de 3 a 7 do corrente. A viagem começará por uma estadia na região de Constantina, seguindo-se a visita aos centros petroleiros e finalmente a Argel.

O conselho de ministros reune-se esta tarde, no Eliseu, sob a presidência do chefe do Estado. Indica-se de boa fonte que na agenda figuraria, nomeadamente, a nomeação de uma alta personalidade militar para o cargo de inspector-geral das forças armadas.

Na reunião do seu gabinete, convocada para hoje, de Gaulle discutirá os resultados das eleições gerais. Na agenda da reunião está incluida, também, a discussão da anunciada decisão de de Gaulle, de retirar da Argélia o general Raoul Salan, nomeando-o inspector-geral das forças armadas.

Círculos autorizados salientam que o general Salan tem sido, ultimamente, alvo de críticas, pela maneira como vem cumprindo as instruções recebidas do Governo de Paris, mas não há a certeza de que a demissão do comandante-chefe do Exército na Argélia seja anunciada hoje, julgando-se provável que de Gaulle deseje, primeiro, conferenciar, pessoalmente, com Salan, durante a sua próxima visita ao Norte de África, avistando-se também ali com os deputados eleitos. De Gaulle deve chegar amanhã á tarde, de avião, a Bône.

Espera-se que os ministros do Gabinete de de Gaulle que foram derrotados nas eleições apresentem hoje o seu pedido de demissão, mas, segundo todas as probabilidades, este será recusado.

Espera-se que os ministros derrotados (Edouard Camonet, da Industria; Eugene Thomas, dos Correios e Telégrafos; e Paul Bacon, do Trabalho) continuem a sobraçar as suas pastas, pelo menos até que de Gaulle proceda, possivelmente antes do fim do ano, á remodelação do Governo, em face dos resultados das eleições gerais. — (F. P. e A. N. I.).

Quem será o novo chefe do Governo?

PARIS, 2 — Observadores autorizados estão convencidos de que so depois das eleições presidenciais, marcadas para 21 de Dezembro, é que se procederá á remodelação do actual Ministério.

Entre os nomes mais indigitados para substituir de Gaulle na presidência do Conselho figuram os de Michel Debré, ministro da Justiça; Wilfrid Baumgartner, durante muitos anos governador do Banco da França, e de Maurice Couve de Murville, ministro dos negócios Estrangeiros.—(A. N. I.).

Declaração do Governo livre da Argélia

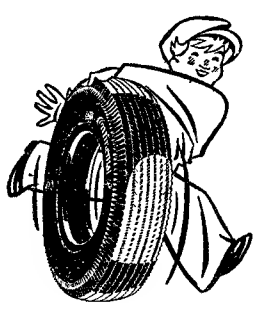
CAIRO, 2 — Um porta-voz do Governo livre da Argélia afirmou, pela Rádio do Cairo, que as eleições da Argélia foram, manejadas pelo Exército francês, e para os Argelinos eram nulas.

Acrescentou: «Apenas traidores e fantoches vão sentar-se na Assembleia Nacional. O general de Gaulle tinha ultrajado centenas de milhares de Argelinos que morreram lutando pela independência nos ultimos quatro anos». — (R.).

Um caso de contrabando

que vai dar que falar

Apesar de todos os esforços das autoridades competentes, prossegue o contrabando nas vilas fronteiriças. Em Assola, o caso está a tornar-se impossivel, pois apareceu por lá um tal Giuseppe, incorrigivel contrabandista, que por todos os meios ludibria os agentes. Na próxima quinta-feira efectua-se na Avenida de Roma uma reunião de todos os implicados no caso e é possivel que Fernandel consiga deitar a mão a Totó e encarcerá-lo na cabine do Cinema Roma, para que todos possam rir com «Totó, Fernandel e a Lei», um filme para maiores de 12 anos.



Continental

Chegou nova remessa

SIMEL

R. Rodrigo da Fonseca, 103
LISBOA — Telef. 681224

Exija óleos

PENN CREST

1.º Aniversário

Discoteca

UNIVERSAL L.DA

Rua do Carmo, 51 C
LISBOA

Agradece reconhecida a todos os seus clientes, fornecedores, amigos e publico em geral, a maneira como tem sido distinguida neste primeiro exercício.

A GERÊNCIA

Cafés d'A Mariazinha

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiado pelo Fundo do Turismo

FIM DO ANO EM SEVILHA

Partida 30 de Dezembro

Esc. 1.050$00

inscrições

WAGONS-LITS//COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Tel. 31791/2/3-31537/8/9

PORTO—Praça da Liberdade —Tel. 25040. COIMBRA—Largo da Portagem — Tel. 5322-5333. ESTORIL—Galerias do Parque — Tel. 060285

50.º ANIVERSÁRIO 1908 1958

Casa Laura Campos

50 anos de experiência garantem as mais modernas e perfeitas confecções, em VISON, ASTRAKAN, RAT MUSQUÉ, etc.

Importação directa
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 2-1.º

— Telef. 44870 —

Colaboradores dos 23 aos 30 anos

PRECISA

IMPORTANTE INDUSTRIA ESTRANGEIRA ESTABELECIDA EM PORTUGAL

Para venda dos seus produtos de fama mundial na zona de Lisboa. Ordenado e comissões. Que tenham feito o serviço militar. Enviar curriculum vitae. Citar titulos de estudo, habilitações profissionais, informações. Juntar foto. Resposta a este jornal ao n.º 422.

JALCO

RUA IVENS, 44
LISBOA
TELEFS. 2 80 89 E 2 31 08

CARPETES ORIENTAIS
CARPETES MODERNAS
TAPEÇARIAS MURAIS
ANTIGAS E MODERNAS
ALCATIFAS, PASSADEIRAS

JALCO

RUA IVENS, 44
LISBOA
TELEFS. 2 80 89 E 2 31 08

MÓVEIS ANTIGOS
FRANCESES E INGLESES
DE GRANDE ESTILO
POLTRONAS E SOFÁS
ALEMÃES E ITALIANOS
ÚLTIMOS MODELOS

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

A regularidade do Benfica

continua a ser valiosa em todos os aspectos

O reatamento do Campeonato Nacional de Futebol verificou-se, anteontem, em ambiente tristonho. A chuva fustigou e inundou os terrenos do jogo. Alguns ficaram transformados até em autênticos lamaçais. A maioria dos jogadores não se adaptou convenientemente ás circunstancia.

Em terrenos ingratos para a prática do jogo, esqueceram-se os melhores preceitos técnico-tácticos, recomendados pelos técnicos e pela crítica, e só vieram ao de cima os pormenores ligados aos vários aspectos da preparação física dos jogadores, devendo, desde já, dizer-se que ficaram aprovadas as equipas do Benfica(esta aliás sem surpresa), do Belenenses (progressos acentuados) e da Académica (esta, sim, a motivar surpresa, pela rapidez da recuperação).

Vitórias tangenciais nos embates de mais expectativa

Os jogos que suscitaram mais interesse disputaram-se no Restelo e em Coimbra e terminaram com a vitória dos locais, registando-se o mesmo resultado: 1-0. Triunfos merecidos. Aconteceu, porém, que as equipas visitantes se lamentaram de percalços sucedidos a vários dos seus jogadores, os quais indubitávelmente as inferiorizaram. Os sportinguistas sofreram a contrariedade de se verem privados, durante algum tempo, de França e Mendes, em quem começam a depositar fundadas esperanças e os «portistas» ficaram privados de Sarmento praticamente durante toda a segunda parte.

No Restelo, dois «ases», Hernani e Carlos Duarte, principalmente o primeiro, forneceram a indicação de que não se encontram na melhor forma. Nos terrenos difíceis, brilham sempre os jogadores que dispõem de melhores faculdades, em especial no domínio de bola, e nesse ponto a vantagem pendeu para os belenenses, entre os quais Matateu e Dimas, prodigiosos de vontade e energia, se distinguiram a grande altura. No «team» portista apenas o «central» Arcanjo actuou á altura das suas reais possibilidades. O Belenenses, á defesa, impôs-se (ainda no torneio em curso não sofreu um golo sequer no Restelo!) e também ao ataque se mostrou mais incisivo e empreendedor, em grande parte devido ao persistente e hábil apoio de Dimas e ás iniciativas esforçadas de Matateu, devendo notar-se que no quinteto dianteiro dos Lisboetas Tonho teve altos e baixos, Martinho se esforçou ao máximo por acertar, nem sempre o conseguindo, e Yauca se afundou na mediocridade, decerto porque a natureza do terreno o perturbou por demais e também um pouco por se lhe acentuar a tendência de querer imitar os rasgos de Matateu...

Um passo de bailado entre um defesa do Oriental e um avançado do Estoril

Na equipa nortenha houve grande dose de descrença, á mistura com uma acentuada quebra de recursos atléticos.

Em Coimbra, os sportinguistas não foram bafejados pela fortuna nos momentos em que exerceram domínio, valendo o espírito de equipa, o brio e a vontade aos estudantes, que no entanto só nos derradeiros instantes do prélio conseguiram o golo do triunfo, o qual os afasta, pelo menos momentaneamente, da ameaça dos dois ultimos lugares.

O Belenenses subiu ao 2. lugar, de parçaria com o Vitória de Guimarães, ao passo que o Sporting baixou ao 4.º e o F. C. Porto, ao 5.º.

O Benfica — soma e segue...

Entretanto, no estádio da Luz, os benfiquistas fizeram de novo gala do seu poder e do sentido prático que estão a imprimir aos seus movimentos ofensivos e isso lhes permitiu arquivar novo triunfo: 3-0 sobre os Setubalenses. O Benfica é o unico que se mantém invencível e a regularidade de que dá mostras justifica de sobejo a posição de que desfruta no comando do torneio. A jornada de anteontem foi-lhe favorável em todos os aspectos, uma vez que conseguiu reforçar o posto de guia.

Os Minhotos e a C. U. F. em evidência

As equipas do Minho estiveram em particular evidência. No seu campo, o Vitória de Guimarães aplicou ao Torriense uma das mais severas derrotas da competição, fazendo gala de avançados hábeis e rematadores. Diga-se, no entanto, que os Torrienses capricharam em não se remeter á defesa — o que naturalmente favoreceu a «goleada» aos adversários — e que a sorte não os auxiliou nos momentos em que tiveram o golo á vista. Deram também muito que fazer ao guarda-redes vimaranense!

Por seu turno, os Bracarenses foram ao difícil campo do Barreirense arrancar o precioso empate de 1-1, que no ultimo trecho da partida, e depois de um inicial período de predomínio, souberam defender valorosamente. Os novos dianteiros do Barreirense, três argentinos de bom toque de bola, deixaram-se invadir pelo nervosismo, na sua estreia na competição, e esse estado de espírito reflectiu-se nos colegas de equipa, entre os quais Faia actuou muito abaixo das suas possibilidades.

Outro clube se distinguiu particularmente, o da Cuf, que nas Caldas da Rainha ganhou por 3-0. Foi o unico que na 10.ª jornada venceu fora de casa! A vitória dos cufistas reveste-se de toda a justiça, revela nítidos progressos de um conjunto que já era apreciável e do qual os Barreirenses haviam retirado proveitos em várias partidas realizadas fora de casa. Todavia, os Caldenses foram perseguidos pela desfortuna, mormente quando os seus movimentos ofensivos eram emperrados de maneira que chegou a ser desconcertante.

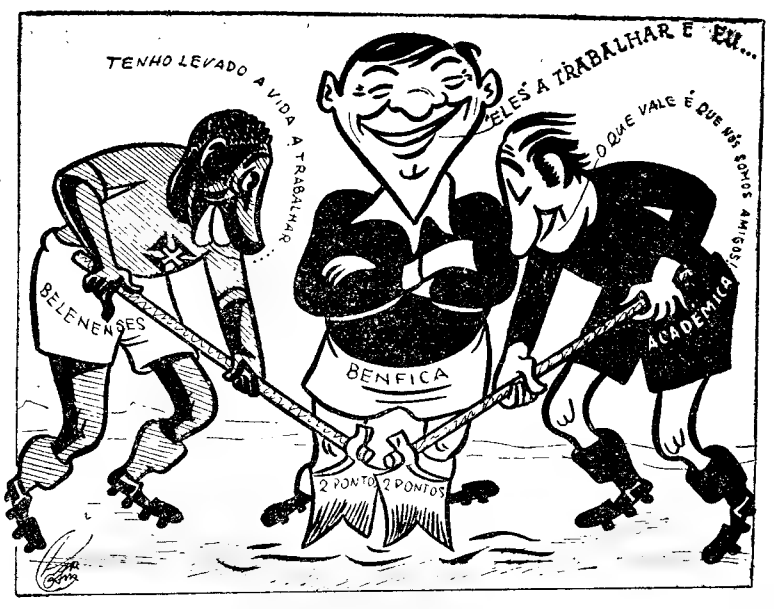
A classificação actual

A 10.ª jornada, que ficou ontem completa com o jogo da Covilhã, forneceu os seguintes resultados:

Belenenses-F. C. Porto ...	1-0
Benfica-V. Setubal	3-0
Académica-Sporting	1-0
Caldas-Cuf	0-3
Barreirense-Sp. Braga	1-1
V. Guimarães-Torriense ...	8-0
Sp. Covilhã-Lusitano	2-1

A posição dos clubes ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	10	7	3	—	33- 7	17
Guimarães	10	7	—	3	27-20	14
Belenenses	10	6	2	2	17- 8	14
Sporting ...	10	6	1	3	20-10	13
Setubal	10	5	2	3	22-10	12
F. C. Porto	10	4	4	2	19-10	12
C. U. F. ...	10	4	3	3	15-14	11
Spt. Braga	10	4	2	4	22-20	10
Lusitano ...	10	3	2	5	20-20	8
Barreirense	10	3	2	5	12-15	8
Académica	10	2	2	6	11-22	6
Covilhã	10	2	1	7	12-25	5
Caldas	10	1	3	6	15-28	5
Torriense .	10	2	1	7	8-34	5



NO CAMPO «SANTOS PINTO»

Sporting da Covilhã, 2 - Lusitano, 1

O grupo local exerceu largo domínio que o resultado não traduz na justa medida

O jogo, que ficara adiado no domingo devido ao nevoeiro, realizou-se ontem, no campo de «Santos Pinto», tendo as equipas alinhado do seguinte modo:

SP. DA COVILHÃ—Garcia; Helder e Couceiro; Lorenzi, Franco e Lourenço; Manteigueiro, Gabriel, Suarez, Cabrita e Martinho.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Olmedo, Falé e Garcia; Marciano, Quinito, Caraça, Batalha e José Pedro.

Arbitro, Braga Barros (de Leiria).

Razoável assistência presenciou o embate entre serranos e Alentejanos. A bola de saída pertenceu aos visitantes, e na primeira avançada a bola passou ao lado da baliza de Garcia.

Pouco depois, Vital entrou em acção para defender um remate de Gabriel. Os Covilhanenses passaram a comandar a partida, obrigando o guarda-redes eborense a intervir com muita frequência, o que fez, por vezes, com assinalado brilho. Em contrapartida, Garcia limitou-se a um papel de mero espectador.

O unico golo da primeira parte surgiu, aos 43 minutos, num lance conduzido pelo centro do terreno. A bola foi passada a Suarez que fintou Paixão para rematar forte, tendo iVtal sido batido sem remissão.

Reatada a partida, os locais voltaram ao ataque e Falé, num momento de apuro, substituiu Vital na baliza para defender sobre o risco, mas o remate saiu ao lado do poste. A toada manteve-se mais ou menos no mesmo jeito, mas, aos 16 minutos, Garcia, guarda-redes local, teve de arrojar-se aos pés de Quinito para evitar um tento que se afigurava fácil. O encontro foi decorrendo com jogadas bem urdidas pelos dois contendores, mas com maior domínio por parte dos serranos que se manteve até aos 27 minutos. No minuto seguinte, Gabriel foi derrubado por Teotónio dentro da grande área. O árbitro, sem hesitar, ordenou a marcação da grande penalidade. Manteigueiro, encarregado de transformar o castigo obteve o 2.º golo do Sporting da Covilhã.

Os Eborenses que até esta altura haviam acautelado a sua defesa sem se preocuparem com as ofensivas, espevitaram e então o jogo entrou numa fase de equilíbrio.

Aos 42 minutos, na marcação de um «canto», transformado por Marciano, a bola caiu num aglomerado de jogadores. Acto contínuo, o árbitro ordenou a grande penalidade por falta que não descortinámos. O certo é que os jogadores locais não esboçaram o mínimo protesto. José Pedro marcou assim o golo do Lusitano.

*

A vitória dos serranos não oferece contestação. A diferença não reflecte até a superioridade evidenciada, visto que os Alentejanos adoptaram um estilo predominantemente defensivo, uma vez por outra alterado pelo contra-ataque, no entanto pouco convincente. Um por menor atesta o domínio dos locais. 8 «cantos» contra um.

Na equipa serrana salientaram-se Helder, Couceiro, Manteigueiro, Martinho, Suarez e Lourenço. Entre os visitantes, o melhor elemento foi Vital, seguido de Falé, Quinito e Batalha.

Boa arbitragem.

FREDERICO ANTUNES

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Vencidas treze jornadas

O Leixões e Boavista (Zona Norte) e Atlético (Zona Sul) são guias da classificação

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve anteontem a sua jornada n.º 13. E como aconteceu não se ter cumprido integralmente o programa (ficou por disputar o desafio Arroios-Desportivo de Beja), o que se verificou pela primeira vez no decurso deste campeonato, estamos, mesmo, a ver os supersticiosos a julgarem-se cheios de razão...

Em boa verdade, não se poderá dizer que está terminada a primeira volta da fase inicial do campeonato — antes se quebrou a regularidade que vinha a ser característica dominante do torneio. O mau tempo fez das suas...

Mas o interesse pelo desenrolar da competição não terá sido grandemente afectado. Pelo contrário, na parte que respeita á Zona Norte, os resultados de anteontem terão, porventura, provocado, até, um acréscimo de interesse.

A classificação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LEIXÕES	13	8	4	1	28-10	20
Boavista	13	9	2	2	33-19	20
Oliveirense	13	7	2	4	25-21	16
Salgueiros	13	7	—	6	26-16	14
Desp. Chaves ...	13	6	2	5	20-16	14
Vila Real	13	6	2	5	19-20	14
Peniche	13	5	3	5	27-24	13
Sanjoanense	13	4	5	4	15-17	13
Marinhense	13	6	—	7	25-19	12
Sp. Espinho	13	5	2	6	16-18	12
Vianense	13	4	2	7	21-22	10
Gil Vicente	13	3	4	6	17-28	10
Tirsense	13	4	2	7	22-39	10
Portalegrense ...	13	2	—	11	10-35	4

A jornada teve nos desafios de Espinho e Porto os seus principais motivos de interesse. Admitia-se que as lutas fossem equilibradas e a avaliar pelos resultados (por coincidencia iguais) as previsões confirmaram-se.

Com efeito, o desafio Spt. Espinho-Leixões foi muito equilibrado, com o aliciante da incerteza do vencedor até final. Primeiro, porque o 0-0 se manteve até 13 minutos do termo do jogo: depois porque a escassa vantagem de um golo pode ser anulada quando menos se espera. A vitória dos Espinhenses não chega a ser surpresa, atendendo o comportamento dos Matosinhenses nas suas ultimas «saídas».

O certo é que para o Leixões esta derrota foi prejudicial, pois lhe valeu deixar de ser o guia isolado.

Entre as duas equinas portuenses, o Boavista levou a melhor sobre o Sal-

(Continua na ultima página)

Arrancou o nariz de um adversário...

MILÃO, 1. — Com uma dentada, um futebolista arrancou o nariz do adversário, durante um encontro «amigável» das equipas de amadores de Fara d'Adda e Pagazzano. Esta perdia por 3-1 quando o avançado-centro Moriggi, depois de ter socado três jogadores da turma contrária, se atirou ao interior Carboni que, sem poder esboçar um gesto de defesa, ficou sem nariz. — (F. P.).

JOGOS PARTICULARES

O Torriense

venceu o Beira Mar (4-0)

No Estádio «Mário Duarte», em Aveiro, perante numerosa assistência, o Torriense derrotou ontem o Beira-Mar, por 4-0. Sob a arbitragem do sr. Eduardo Peixinho os grupos alinharam:

BEIRA-MAR — Viola; Evaristo e Piteira; Nelito, Cabrita e Ribeiro; Marcelo, Hassane Ali, Mota, Raimundo e Calisto 2.º.

TORRIENSE — Idalécio; Vitor 2.º e Bernardes; Helder, Costa e Batalha; Isidro, Carlos António, Azevedo, Saldanha e Vitor 1.º.

Ao intervalo, os visitantes venciam por 3-0, golos de Saldanha (18 m.), Carlos António (37 m.) e Azevedo, de «penalty» (43 m.).

Na segunda parte, Vitor 1.º, aos 20 m., obteve o 4.º golo.

O Leixões perdeu em Ovar

O Leixões, defrontando a Associação Desportiva Ovarense, perdeu por 2-1. Ao intervalo, 1-1.

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel 25487.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

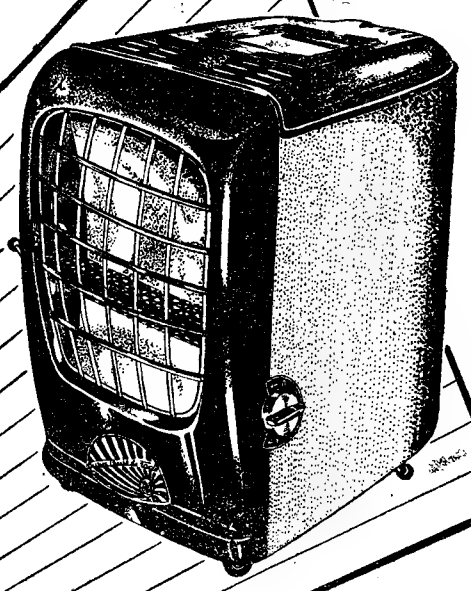
AO COMEMORAR-SE O 318.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDENCIA DE PORTUGAL

a FUNDIÇÃO DE OEIRAS

ASSOCIA-SE A ESTA DATA HISTÓRICA, DANDO MAIS UM PASSO PARA TORNAR IGUALMENTE INDEPENDENTE A **INDÚSTRIA NACIONAL**, AO LANÇAR UM NOVO CALORÍFERO A GÁSCIDLA

Super Bola de Fogo

CARACTERIZADO PELAS SUAS INSUPERAVEIS QUALIDADES:



- SEGURANÇA DE FUNCIONAMENTO
- GRANDE PODER DE AQUECIMENTO
- ECONOMIA
- COMODIDADE
- FACILIDADE DE MANEJO
- AUSÊNCIA DE EMANAÇÕES

AO PREÇO DE, SÓMENTE

Esc. 1.600$00

OS NOTÁVEIS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS INTRODUZIDOS NAS LINHAS DE PRODUÇÃO, QUE PERMITIRAM ESTE PREÇO, CONSENTEM QUE SE BAIXE O PREÇO DE 1.600$00 DO ANTIGO MODELO

«BOLA DE FOGO»

PARA 1.300$00

- GRELHA DE AÇO INOXIDAVEL
- 3 POSSIBILIDADES DE AQUECIMENTO
- DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA
- ACESSO FÁCIL À TORNEIRA DA GARRAFA
- COLOCAÇÃO FÁCIL DA GARRAFA

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

PORTUGUESES, PREFIRAM PRODUTOS PORTUGUESES!

CÁLEM

VINHOS DO PORTO E BRANDY

Agentes em Lisboa: ARTUR PAIVA, LDA. — Telef. 842474

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	9 Dezembro	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE BIANCAMANO	16 Janeiro	

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE BIANCAMANO	14 Dezembro	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
AUGUSTUS	19 Dezembro	

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da igreja)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

ESQUENTADORES FUGAS, LDA

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS em APARELHOS A GÁS

Reparações — Transformações com garantia

Av. 5 de Outubro, 84 Telefone 764081

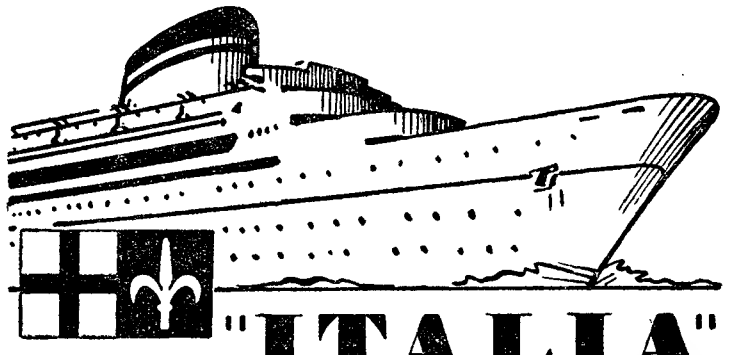
Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



"ITALIA"

NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

14 DE DEZEMBRO

«SATURNIA»

4 DE JANEIRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

12 DE DEZEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O TEMPO PASSOU

Texto integral do conto de

Irene Lisboa

ALGUNS anos... Mas a velhice não se conta aos anos. E' um engano isto de se atribuir idade ás criaturas. Se são novas, são novas; se são velhas, são velhas. Surpreendem-se numa idade e ficam, aí ficam.

Naquela casa, sempre a mesma, sujeita aos mesmos ruídos, á mesma solidão e á mesma vizinhança, a idade tinha entrado com ela e já não a largava.

Que é que isto queria dizer? Nem ela o sabia. Não queria dizer nada.

A tarde abrilina abria-se em sol, um sol muito doce, depois de um dia manso e enevoado, e ela achava que nunca deixaria de ouvir aqueles mesmos sons da rua, dos pássaros, dos carros, que a acompanhavam.

O coração murchara-lhe, mas tinha-lhe ficado como uma planta num vaso.

Que é que isto queria dizer? Naturalmente nada.

Pensava muitas coisas que lhe pareciam sem sentido.

E, por vaso... levantou-se. Foi até á sua varanda da cozinha. Já fazia calor. Tinha-se esquecido de regar a sardinheira, de manhã. Estava velha, a sua sardinheira. O que lhe parecia impossível. Mas tinha muito ano, lá isso era verdade. Quando lhe morreu o gato era ela tão bonita, tão redonda! A porteira invejava-lha, apesar de dulcerosa, de mulher muito composta. Mas ela deu-lhe um rebento que encorpou e floriu tanto! Coitada da porteira, ia vivendo, como toda a gente.

Nesta incessante moinha de ideias encheu uma cafeteira de água e regou por baixo a sardinheira, já com muitas folhas crestadas; e o calor ainda não apertava. Estava florida, deitava umas florzitas... de um vermelho bonito, mas banal. Era uma floração teimosa, afogueada, infindàvelmente repetida. A sua sardinheira estava sempre em botão, a bem dizer não conhecia Invernos.

Isto pensando e regando-a parecia-lhe que estava pondo em prática, repetindo um acto íntimo e pessoal. Um acto que não importava a mais ninguém, mas que ela estimava fosse ou parecesse secreto.

Riu-se para dentro com certo desconsolo. Depois reentrou e poisou a cafeteira. Encostou-se de lado ao parapeito da janela da cozinha. E pensou no Evaristo. No Evaristo! Que fantasia... Há quantos anos tinha ele desaparecido do sítio? Ele e a patroa. Tinham ido morar para a Ajuda, lá para umas barracas, a porteira é que sabia. Mas as vistas continuavam as mesmas: a Outra Banda, ao longe...

Tudo o mesmo, sempre o mesmo, que morressem ou que vivessem as criaturas, que se mudassem, que desaparecessem. Passadas por todas as variantes as coisas não mudavam, nada mudava. Ouvia-se um grito hoje, um pregão que se tinha ouvido há muitos anos.

Parecia-lhe que nada mudava. Mudara também a pobre Celestina, que ultimamente lhe tinha aparecido? Não. Estaria só um pouco mais magra, mas não admirava, passava fome.

Havia já sete anos que se não viam. A Celestina apareceu-lhe de surpresa, sem ela esperar, decadente, cada vez mais humilde. Triste e pobre. Porém, a mesma, sempre a mesma. Quem havia de dizer que aquela mulher era velha, por mais anos que ela própria confessasse.

Há velhas e há novas, as pessoas não têm idade. Permanecem.

A humildade da Celestina, uma forma de correcção, afinal, e de quebra também, muito mais que verdadeira humildade, estalava fàcilmente. Então quando ela se queixava do amigo, que repelira, uma espécie de chulo, um vigarista, não se excitava tanto? ora, então, adeus brandura, adeus abatimento. Era a Celestina, a sua tão conhecida, a de sempre.

E virou a cara, sem saber porquê, para o lado da sardinheira. Quem teria tratado dela durante os meses que passou no hospital? Naturalmente ninguém. Mas tudo resiste, as flores, as criaturas...

A Celestina, como essa resistia! E ela também. Mas nunca a pobre mulher lhe parecia velha. Porquê? Não sabia, nem lhe valia a pena pensar nisso.

Aquele tempo do hospital... também tinha passado. Os anos a correr, sempre a correr sem nada mudarem. Tudo permanecia, ou ia e voltava. Não tinha á vista contínuamente o mesmo? A sua sardinheira, a Outra Banda, o céu, a rua, a porteira?

Oh! mas estar-se no hospital é morrer, pensou involuntàriamente. E nem assim se muda... Porque se alguma vez se mudou, em tempos esquecidos, foi de qualquer outra maneira, e por motivos já agora insuspeitos, incompreensíveis.

Mesmo o gosto de mudar, se existiu, estanca um dia. E tudo que não rola, se não projecta, deixa de ser.

Que é que ela quer dizer? Não sabe, confusa.

Quererá dizer: como se há-de admitir a mudança quando o coração, como uma planta, no tal vaso.

Aborrece-se de completar a imagem. Põe as duas mãos no parapeito da janela.

Lá vão barcos, pensa sorrindo. E eu que nunca andei embarcada!

E torna: porque nem o hospital, um abismo, o tempo do hospital, a vida do hospital nos muda. Apenas a D. Idalina e outras como ela é que dizem: a minha vida é um romance. Mas não sabem o que dizem, não se conhecem, imaginam-se.

No hospital... aquelas pobres mulheres tão iguais umas ás outras, pouco expansivas, acanhadas... que diria a D. Idalina em presença delas? Talvez ainda que a sua vida era um romance. Um drama, cortada. Mais de uma vez lhe tinha ouvido: amiga, a minha vida é um romance, merecia ser escrita. Que é que ela pensava? Que passando-a ao papel lhe dava exaltação? Decerto. Mas ela nada sabia do comum das vidas. Só sabia que nos romances as vidas comovem e são variadas. Quando, afinal, nos podem cortar aos bocados, ficando nós sempre as mesmas.

As velhas, velhas, e as novas, novas. E riu-se para dentro.

Que tardes!

Estava e sentia-se muito só. Gostaria que lhe dirigissem uma palavra, que a procurassem ás vezes, os outros... mas cada pessoa é um tumulo, um cofre, fechado, uma torre de indiferença. De si não dá nada, só guarda.

Coitada da Celestina! Essa vinha e desabafava. Nunca, no entanto, ela sabia até que ponto as suas queixas eram fiéis. E era preciso? Reconhecia-se-lhe na cara a fome e a humildade.

E' verdade, o Mundo pertence aos pobres, pensou. Porque eles é que têm de contar, e desejos, e insatisfações prementes.

Vieram-lhe á lembrança os pobres que antigamente subiam e desciam aquela escada desamparada e meio aérea. Que seria feito deles? Tinham desaparecido. Por onde andariam agora? Tê-los-ia escorraçado a porteira? Muito capaz disso era ela, com aquela sua cara risonha e larga; mulher precavida, de olho azul. Certo era sentir-se desamparada até dos próprios pedintes.

Boa tarde! Não era ninguém a saudá-la, nem ela a saudar ninguém.

Boa tarde! De facto. Estava procurando uma palavra, meio distraída, e *boa* pareceu-lhe justa para a hora que passava.

Boa tarde, branda.

E assim entretida foi recuando, recuando até á carvoeira, sem carvão, tornada armário, a que encostou um cotovelo, descaindo o corpo. Nesta posição, mesmo do fundo da casa via o Tejo com barcos de vela e vaporzinhos da carreira. Tudo iluminado pelo sol ainda, e longínquo. E para lá aquela eterna linha de terra sarapintada de branco e escuro. A olhar aquilo, como se olhasse para um quadro conhecido, agradável e banal, empurrava o tempo. O tempo imovível...

Passado um instante tornou a caminhar para a janela e pôs-se a olhar para baixo, com a máxima indiferença. Tudo o mesmo. Se voltasse da Africa, do Brasil, teria a mesma sensação, pareceu-lhe.

A pequena clarabóia, que ela um dia rebentara com um limão, é que já não existia. Era curioso, já não existia. Substituiam-na agora umas telhas. Mas desde quando? Não tinha importancia. Tudo o mesmo: as mesmas aparências, a mesma vida e uma alma morta, a sua, a cobrir aquilo tudo.

Não que ela rigorosamente o pensasse, por que uma pessoa distraída, alheada, nunca é explícita; mas sentia-o. Sentia-o bem olhando para a sua sardinheira esgotada, embora a dar flor, para os acanhados quintais da frente, para a superfície da água longínqua... E pôs-se a repetir estupidamente: não há mais remédio, não há mais remédio.

Que quereria ela dizer?

Não sabia. Diz-se tanta coisa sem sentido! Sobretudo quando se está só. O sentido das palavras, ou dos bocados perdidos de ideias, só forçadamente é que nos acode.

Não havia mais remédio, enfim.

A Família...

está mais **unida** quando possui um:

BMW 600

O BMW 600 chega a toda a parte. Transporta quatro pessoas e vária bagagem. Gasta pouco mais de 20 centavos por quilómetro.

ÊSTE É O SINAL AZUL-BRANCO "BMW" GARANTIA DA MAIS ALTA QUALIDADE

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 A LISBOA

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

OUÇA DIÁRIAMENTE ÀS 13 E ÀS 19,40 AS RUBRICAS "ABERTURA MUSICAL" "INTERVALO MUSICAL" PROGRAMADAS PELA APA PARA FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

Ele o despertará automàticamente durante 8 dias!

Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e êle o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias-é um produto da mundialmente afamada Cyma.

«PARIS» Ref.ª 15101 - 770$00
CYMA-AMIC desde - 375$00

Sem cuidados durante 8 dias!

Ponha de parte o seu velho despertador
Compre um Amic-Sonomatic!

CYMA AMIC SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suiça)

Música ligeira
para casos graves

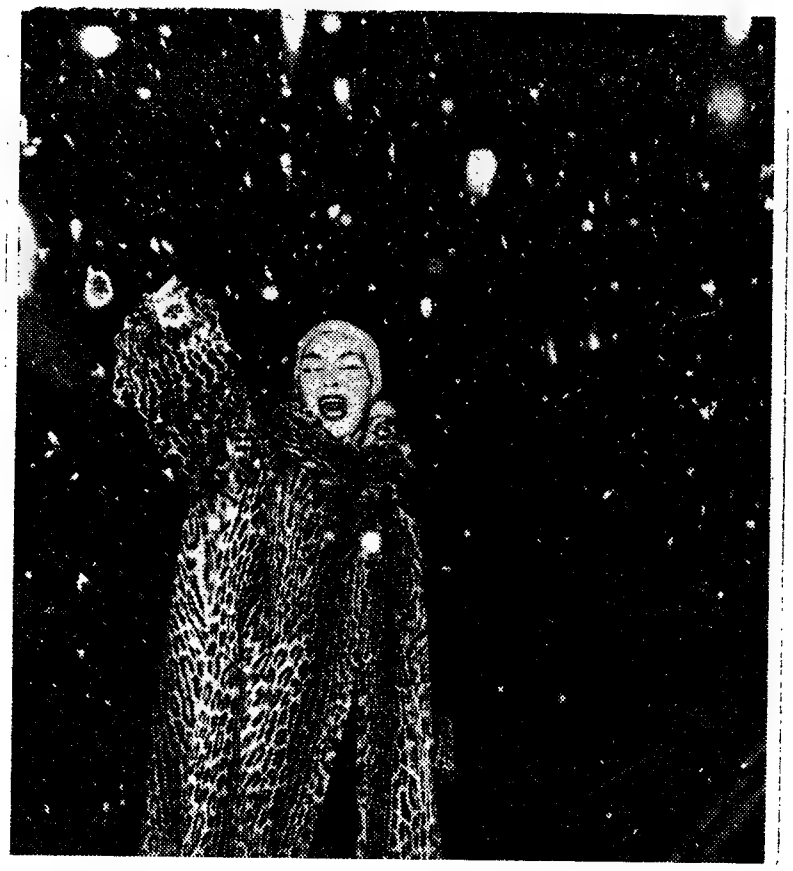
Os peritos alemães da matéria manifestaram grande interesse pelos resultados de uma experiência a que se procedeu nas cadeias de Lünebrugo e Hildesheim. Para os 50.000 reclusos nas cadeias e penitenciárias alemãs haverá musica. Até mesmo os criminosos reincidentes, os «casos graves», poderão contar de futuro com musica ligeira.

A decisão que se pretende tomar brevemente é mais nem menos de permitir que os presos de todas as categorias possam ouvir transmissões de musica da rádio. De futuro as cadeias e prisões disporão de um numero suficiente de auscultadores, adoptando-se um sistema semelhante áquele que deu bons resultados nos hospitais. Os reclusos receberão, com certeza, esta notícia com grande prazer, pois ela vem quebrar o silêncio que até agora reinava nas suas celas. Em várias cadeias já se organizara um serviço de audição em comum. De futuro, o próprio recluso poderá escolher a musica que lhe agrade. Nas experiências em Lünebrugo e em Hidelheim limitou-se a licença de ouvir rádio ás horas do dia fora do período normal de trabalho. Escolheram-se programas mistos que abrangiam tanto musica ligeira como musica clássica.

Para obterem a licença de ouvir musica e outros programas impôs-se aos reclusos um sistema de pontuação. Segundo este sistema os delegados responsáveis decidem se o recluso em questão poderia beneficiar da vantagem de ouvir musica. Além disso os reclusos têm de pagar a instalação e uma pequena taxa para o auscultador. Esta taxa foi calculada á base das pequenas receitas resultantes do trabalho de cada preso.

No entanto, o Estado teve de entrar com uma verba. Não se conseguiu ainda deslindar o problema se os reclusos terão de pagar uma taxa ás emissoras. Está ainda por esclarecer o problema de evitar abusos, ou seja a utilização da aparelhagem e até mesmo das emissões para fins ilícitos. Teóricamente os reclusos com conhecimentos de telegrafia poderiam «telegrafar» fácilmente com os seus colegas das celas contíguas ou até mesmo um pouco distantes. Até mesmo se poderiam receber por esta via emissões de fora da cadeia e dar as respostas. Especialistas alemães de alta frequência trabalham actualmente no desenvolvimento de uma aparelhagem absolutamente segura e de dispositivos correspondentes que, evidentemente, custarão dinheiro. Apesar de todas estas dificuldades, á maioria dos directores de cadeias e penitenciárias da Alemanha Ocidental pronunciaram-se a favor da recepção de emissões devidamente seleccionadas.

Uma imagem do extraordinário filme «A ponte do rio Kwai», que iniciou a sua carreira, de forma sensacional, nos três grandes cinemas São Luis, Eden e Alvalade. Lisboa inteira está acorrendo áquelas salas para verificar, empolgada, que «A ponte do rio Kwai» justifica plenamente os 7 «Óscars» da Academia e os 28 prémios conquistados em certames internacionais. É, sem duvida, um dos mais belos filmes de todos os tempos!



Um sorriso a anunciar a noite incendiada pelo fogo do Natal

Uma peça de O'Neill

«Longo dia de viagem para a noite» obteve clamoroso êxito em Londres por J. C. Trewin — crítico teatral do «Illustrated London News»

Já alguns anos antes da sua morte, em 1953, que a fama de Eugene O'Neill estava a desvanecer-se. A primeira figura da dramaturgia americana transformara-se num nome do passado.

De repente, ocorreram dois factos: um pequeno teatro, longe da Broadway, fez a reposição da sua peça «The Iceman Cometh» o que constituiu um êxito extraordinário; depois o Real Teatro Dramático, de Estocolmo, representou outra peça de O'Neill, «Long Day's Journey Into Night» («Longo dia de viagem para a noite»).

A Suécia tinha admirado O'Neill durante trinta anos. Como sinal de reconhecimento, o dramaturgo, pouco antes de morrer, dedicou a Estocolmo a peça «Long Day's Journey Into Night», livre de direitos de autor. Passaram-se três anos até que esta peça foi apresentada, obtendo um êxito clamoroso. Em 1957, obteve o mesmo êxito em Nova York, quando esta peça foi representada pela companhia de Frederic March e Florence Eldridge. O nome de Eugene O'Neill voltou, novamente, a ser aureolado pela celebridade.

Agora, esta peça, tão dinamica, violenta e verbosa como todas as obras de O'Neill, foi posta em cena simultaneamente no Festival de Edimburgo e no Teatro Globo de Londres. Não obstante José Quintero vir expressamente de Nova York para a dirigir, os intérpretes são todos britanicos, tornando-se notável o seu denodado esforço para se integrar no espírito desta extraordinária peça, que é um prolongado grito de dor de O'Neill.

Na verdade, necessitava-se de galhardia, porquanto, não obstante a duração da peça ser menor do que em Nova York — pouco mais de três horas — a companhia precisa de manter a atenção durante toda uma noite em que a acção é meramente verbal: uma noite de recriminação e de autocompaixão, uma noite em que quatro membros de uma família nunca param de fazer provocações recíprocas, e, depois, arrepender-se e pedir perdão, para logo em seguida recomeçar de novo com as recriminações.

A acção repete-se, é violenta. Contudo, toda ela se encontra imbuída duma força estranha, que se torna ainda mais estranha porque estamos em presença duma autobiografia.

Trata-se da lembrança de Eugene O'Neill da sua vida familiar, nos anos imediatamente anteriores á primeira guerra mundial — uma lembrança terrível que foi agora concentrada no espaço de um dia. E' um longo dia de viagem que termina naquilo que um crítico descreve como sendo «uma fantasia de meia-noite, saturada ao máximo».

J. C. TREWIN

Gérard Philip e Danielle Darrieux encontram-se em «O vermelho e negro»

teatro+cinema+rádio

Um nobre documen

por FERNANDO NAMORA

(Palavras proferidas pelo escritor Fernando Namora quando da ante-estreia do filme «A ponte do rio Kwai», espectáculo a favor da Casa da Imprensa):

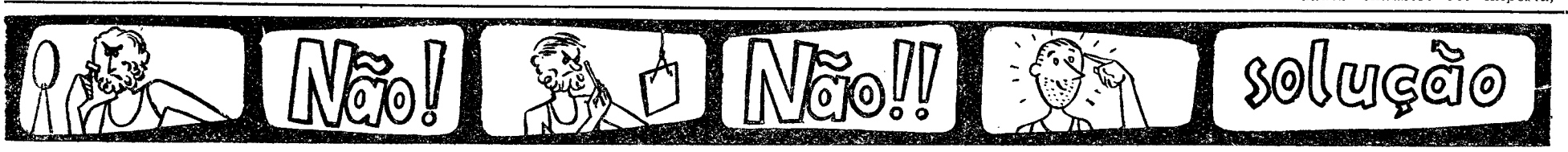
Para quem goste de conservar a independência do seu critério mesmo perante juizos tidos como indiscutíveis, não é fácil comentar uma obra que chega ao nosso directo conhecimento precedida não só de fama mas também de uma quase unânime interpretação. Por isso, confesso ser para mim uma tarefa melindrosa esta prévia e muito breve conversa sobre a «Ponte do rio Kwai» — um filme que sabíamos de antemão representar mais um libelo contra a guerra e contra o espírito militarista, características essas que, além dos seus méritos como grande obra cinematográfica que é, o devem impor á nossa reflexão. Seria pois cómodo e edificante acentuar um tal aspecto construtivo do filme e deduzir do aplauso por ele conquistado que a consciência dos povos, hoje talvez mais do que nunca, se insurge lúcida e vigorosamente contra todas as formas do ódio, da violência e da opressão. Os homens querem viver como homens, clama uma das personagens do filme, viver em solidariedade, em paz, e dificilmente voltarão a comportar-se como passivos instrumentos dos interesses turvos e da crueldade de alguns. Com efeito, é fora de dúvida que essa mensagem da «Ponte do rio Kwai» é a mais relevante e a que mais deverá ser retida.

No entanto, quanto a mim, ides ver um filme muito mais complexo do que poderiamos supor e que, como toda a obra forte, mesmo quando alinhada numa unica intenção, sugere múltiplos problemas e até vários angulos de visão, permitindo assim aquela fecundidade de diálogo que a verdadeira criação artística deve ambicionar.

Esquemàticamente — o que é a «Ponte do rio Kwai»? A história de um desmantelado grupo de soldados ingleses num campo de concentração nipónico, perdido numa ilha selvática, e a quem obrigam a construir uma ponte que servirá o exército inimigo. Trata-se, pois, de um clima de guerra, de brutalidade, de barbarismo, de deturpação dos valores humanos. As reacções individuais e colectivas têm forçosamente que apresentar-se-nos adulteradas por essas circunstancias excepcionais. «Loucura! loucura!» — grita, no final, como uma justificação e um apelo, o médico dos prisioneiros, quando assiste á dramática corrupção das consciências, em particular da do comandante inglês, que parece atraiçoar a sua causa por sujeição a um acto glorioso — o de ter construido a ponte depois de o inimigo soçobrar vergonhosamente nesse objectivo.

Eis, em duas palavras, o filme. Mas não será mais do que isso? Desde logo, a «Ponte do rio Kwai», e ainda como nobre documento pacifista, tem, como vereis, uma densidade de pormenores que lhe desdobrem a linguagem. Já no começo, um dos seus herois (e este é um dos vários exemplos), ao abrir a sepultura para um dos companheiros sacrificados á negra voragem, pergunta: «Em nome de quê, morreu ele?» — o mesmo que dizer: «Os homens destroem-se sem saber, quase sempre, se o ódio que alimenta o massacre lhes diz respeito». E mais tarde, a mesma personagem, ao desobedecer á rigidez militar que leva o seu comandante a imolar-se ou a imolar os outros pelo cumprimento de uma missão, protesta ainda, como disse há pouco: «O que interessa é viver como um ser humano» — e esta frase atravessa o filme, explicita ou implicitamente, como uma legenda de verdadeiro heroismo, tendo ainda uma nova expressão no enunciar um outro e terrível problema: que significa o inimigo para o soldado a quem entregam uma arma? Um homem que deve ser eliminado. Mas não se suprime uma vida sem que os nossos sentimentos e convicções sejam abalados por uma tortura que nos obrigam a sufocar. E' mais corajoso o soldado que utiliza a sua arma sem um estremecimento de horror, de revolta, sem o desespero que o faz hesitar? E o filme insiste: quando se mata um homem, mesmo sob a sanção da guerra, é apenas uma vida que desaparece? Não, é mais do que isso: é tudo aquilo que o completava e que ele ajudava a completar: um filho, uma esperança, uma obra, um mundo. Quando aquele japonês cai morto junto do soldado que não sabia matar, a nódoa de sangue que alastra encontra o aceno desse pequeno mundo despedaçado: a fotografia de uma mulher. E' um pormenor, um nada, mas para o soldado atormentado de dúvidas exprime um cataclismo.

Além disso, a «Ponte do rio Kwai» desenvolve mais um tema paralelo: os homens, para construir, têm que se sentir livres. Enquanto áquele punhado de soldados exaustos foi imposta, pela



televisão

...o pacifista

força e com humilhação, a tarefa de erguer uma ponte, tarefa de escravos, esse objectivo não só não foi cumprido como tenazmente sabotado; mas a ponte edificou-se quando lhes foi dada iniciativa e liberdade.

Mas que é a ponte para esses homens que se sentem triunfantes em tê-la erguido e sobretudo para o chefe que os dirigiu e inflamou? Apenas uma realização de interesse militar que a uns compete defender e a outros destruir? Creio bem que a ponte é ainda um tremendo símbolo. Um feito humano, um sonho concretizado na adversidade. Uma obra que, perdurando, fará perdurar através de outros os homens que a realizaram. Um legado de cada um de nós aos que virão depois. «Que vale uma vida?» — interroga-se o oficial inglês. O que dela permanece. Por isso, o homem, ao construir, numa solicitação íntima, biológica e ás vezes cega, defende o fruto do seu esforço contra tudo o que é transitório e mesquinho e, se for necessário, contra si próprio. Porém, num Mundo tal como este que vivemos, dessa obra podem resultar apenas contradições e destroços ou então acabamos por ser nós mesmos, como acontece ao major Nicholson da «Ponte do rio Kwai», os executores do nosso fracasso. Mas o homem continuará apesar de tudo a insistir, até que desapareçam as discórdias e os desvios que corrompem o sonho — quer dizer: que exigem o sacrifício da «Ponte do rio Kwai».

A R. T. P.
promoveu
uma exposição em Paris

PARIS, 2 — As actividades da Radiotelevisão Portuguesa, nos domínios da divulgação do Teatro e do Ballet, estão documentadas numa exposição realizada no Instituto de Altos Estudos Cinematográficos de Paris, sob a direcção do realizador português Artur Ramos, antigo aluno daquele estabelecimento.

A inauguração do certame—que compreende numerosas «maquettes» de cenários, quadros estatísticos, plantas e diversos estudos foi precedida de uma conferência proferida por Artur Ramos e destinada aos alunos do segundo ano do Instituto, sobre «Planificação no Cinema e na Televisão».

Assistiram á conferência e visitaram demoradamente a exposição numerosas entidades, nomeadamente o conselheiro da Embaixada de Portugal, dr. Nunes da Silva, o consul geral de Portugal em Paris, dr. Martim Machada Faria e Maia, Joseph Bernadt, da Televisão Francesa, e muitos professores do Instituto de Altos Estudos Cinematográficos. — (A. N. I.).

FRANK SINATRA
disse mal
de Brigitte Bardot

Está comprometida a realizaão de «O filme mais explosivo do ano» — título com que uma empresa cinematográfica inglesa queria produzir uma película interpretada por Frank Sinatra e Brigitte Bardot, nos principais papéis. Isso deve-se ao facto de ter surgido um dissídio entre aqueles artistas. BB recusa-se a aparecer em Londres enquanto ali estiver Frank Sinatra, pois este actor criticou a publicidade feita nos Estados Unidos em volta do nome de Brigitte e, principalmente, as fotografias em que a artista francesa aparece com indumentária reduzida.

Uma «estrelinha» do cinema sueco

Crítica de Televisão

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a nossa coluna de crítica de televisão, o que faremos na próxima página «Êxito».

Em prol de uma ópera portuguesa

Uma carta do maestro Ruy Coelho

Há dias, num artigo «Em prol de uma ópera portuguesa, em que se fazia a defesa da criação do «Teatro Nacional de Ópera», como nessas linhas se proclamava, apresenta-se o exemplo dos trabalhos e espectáculos feitos pela fundação do curso de ópera da Juventude Musical Portuguesa. E aponta-se ao publico a série de espectáculos dados pelo mesmo organismo, com as óperas «Cavelleria Rusticana», «Traviatta», «Tosca», «Barbeiro de Sevilha», «O Retablo do Mestre Pedro», de Falla, e agora a ópera de Hindemith, «Ida e Volta». Ora, quem ler esse artigo logicamente pode concluir que aí estão os fundamentos, da ópera portuguesa e, finalmente, do apregoado «Teatro Nacional de Ópera».

Ora, é indispensável pôr as coisas, não na aparência, mas na realidade dos factos. E os factos—indiscutíveis, é claro—são os seguintes:

Os autores intérpretes desses espectáculos — Maria Teresa de Almeida, Hugo Casais, Guilherme Kjolner, Carlos Jorge, Luís França, João Rosa, para só citar os principais—, de facto aparecem nesses programas, como alunos da Juventude, desde a sua recente fundação, há dois ou três anos. Mas há trinta anos que eu os levei pela primeira vez para os palcos, e em dezenas de espectáculos entraram nas minhas óperas, em Lisboa, Porto, etc., mas como artistas.

Aproveita pois aquela escola — o que já existia feito pela minha acção. Simplesmente, têm eles cantado — nos espectáculos do curso daquela escola—. A «Tosca», «Traviatta», «Barbeiro de Sevilha», «Mese Mariano» — em italiano — e «O Retablo», de Falla, em espanhol.

Quanto a qualquer espectáculo com uma ópera portuguesa, pode dizer-se que ainda não fizeram nenhum.

Enfim; proclamar a existência de um Teatro Nacional de Ópera, com óperas como «Traviatta», «Tosca», «Barbeiro de Sevilha» e «Retablo», de Falla, todas cantadas nas línguas estrangeiras por cantores portugueses que não foram criados por aquele organismo, pois já existiam há trinta anos, é baralhar demasiadamente os factos, porque ninguém acredita que em Portugal o Teatro Nacional de Ópera, — possa ser estrangeiro, pela língua e pelas óperas.

E' claro que não devemos esquecer que a J. M. P. fez já «encomendas de óperas num acto, por concurso», aos compositores portugueses, «mas a encomenda não teve eco». Quer dizer que o Teatro Nacional de Ópera, que desejam—nem mesmo por encomenda. Seria mais lógico que principiassem pelo princípio: que escrevessem eles próprios as óperas, mas isso é mais dificil.

Escrever as óperas, descobrir os artistas, ensaiá-los, organizar os materiais de orquestra, de coros, de artistas, montar os espectáculos, é muito diferente, bem muito mais diferente, do que ir a uma loja de musicas alugar as óperas já feitas, já no repertório.

Mas há aí alguém que não seja capaz de dar um espectáculo com a «Tosca» e a «Traviatta» e o «Barbeiro de Sevilha»? Basta ir ao Chiado, á Casa Sassetti, alugar as partituras! Escreva, porém, a J. M. P. a «Inês de Castro», ou o «Auto da Barca do Inferno», ou a «Tá-Mar», ou a «Belkiss», ou a «Entre Giestas», ou o «D. João IV», ou o «Crisfal», ou as «Rosas de todo o ano», ou a «Inês Pereira», ou «Auto da Feira», etc.

Parece-me que é mais próprio começar por fazer justiça ao trabalho nacional sem sofismas de qualquer natureza.

De v., etc., o director e fundador da Acção Nacional de ópera—*Ruy Coelho.*

Esta carta do maestro Ruy Coelho merece, ao autor do artigo que a originou, alguns comentários que publicamos na próxima página «Êxito».

Não é só o nome da invulgar Audrey Hepburn que guarda o segredo do triunfo de Ariane. Não foi só o bom saber e o gosto de Billy Wilder que colocaram este seu novo filme num plano de alto interesse. O êxito de Ariane está também, e muito, nos dois «velhotes», Gary Cooper e Maurice Chevalier que, sem se deixarem acomplexar pela justiça do tempo, deram duas figuras legitimas de positivismo, de convicção, em que um é o sedutor impenitente a roçar a meia idade, e o outro o pai de Ariane, perito em desvendar amores escandalosos. Gary Cooper e Chevalier ai estão no Império, arrojantes de talento, transbordando graça, impiedosos na sua eterna juventude, aumentando ainda mais o seu prestígio de grandes actores

ANTOLOGIA

Um texto de André Bazin

(...) Não se pode certamente confundir a interioridade da representação de Bogart com essa que a escola de Kazan desenvolveu e que Marlon Brando pôs em moda antes de James Dean. Eles nada têm de comum a não ser a reacção da representação do tipo psicológico. Mais taciturno com Brando, mais exuberante com Dean, o estilo de Kazan é construído sobre um postulado de espontaneidade anti-intelectual. O comportamento dos actores quer-se imprevisível, pois que não traduz mais a lógica profunda dos sentimentos, antes exterioriza os impulsos imediatos cujo apoio com a vida interior não se poderia ler directamente. O segredo de Bogart é diferente. Está bem seguro, de Conrad, o silêncio prudente, a fleugma de quem conhece os perigos das revelações intempestivas, mas sobretudo a insondável vaidade dessas sinceridades epidérmicas. Desconfiança e fadiga, prudência e cepticismo,, Bogey é um estóico.

Admiro particularmente na sua carerira que ela não tenha dependido em nada do carácter das personagens que incarnou. Falta bastante, efectivamente, pra que elas sejam todas simpáticas. Admitamos mesmo que a ambiguidade moral de Sam Spade da «Relíquia macabra» ou do Philip Marlow de «Á beira do abismo» desvia a nossa estima a seu favor; mas como defender o triste crápula de «O tesouro de Sierra Madre» ou o sinistro comandante do «Caine»? Para alguns papéis de defensor dos oprimidos ou do fleugmático cavaleiro de uma causa nobre, do mesmo modo sem duvida para as proezas menos recomendáveis, até francamente odiosas. A permanência da personagem situa-se, portanto, acima dos seus papéis, o que não é o caso de um Gabin, por exemplo, e nem de um James Dean. Não se veria com bons olhos um Gary Cooper a fazer papéis de crápula. A particular ambiguidade dos papéis que fizeram os primeiros sucessos de Bogart no filme criminal negro encontra-se, pois, na sua filmografia. As contradições morais encontram-se, do mesmo modo, no interior dos papéis e não na permanência paradoxal da personagem entre duas actuações aparentemente incompatíveis.

Mas não é isto justamente a prova de que a nossa simpatia ia, por cima mesmo das biografias imaginárias e das virtudes morais ou da sua ausnêcia, a alguma prudência mais profunda, a uma certa maneira de aceitar a humana condição que podem ser comuns ao sujo e ao honrado, ao falso como ao herói. O homem bogartiano não se define pelo seu acidental respeito ou o seu desprezo pelas virtudes burguesas, pela sua coragem ou pela sua cobardia, mas principalmente por esta maturidade existencial que transforma pouco a pouco a vida numa tenaz ironia á custa da morte.

A vedeta italiana Elsa Martinelli, como todas as vedetas de cinema, preocupa-se com o seu peso

«Nel blu dipinto di blu»

Vittorio de Sica participa nas filmagens de «Nel blu, dipinto di blu», de Piero Tellini, ao lado de Domenico Medugno e Giovanna Ralli.

O argumento e planificação da película são da autoria do realizador e de Fabrizio Sarazani.

Dual — GEP GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA GEP

O DIA DO SELO

foi comemorado com um jantar

Promovido pelo Clube Filatélico de Portugal, para comemorar o IV «Dia do Selo», realizou-se ontem, á noite, no restaurante típico «A Severa», um banquete em que tomaram parte mais de sessenta convivas e ao qual presidiu o sr. prof. dr. Carlos Trincão, como presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, ladeado pelas sr.as de Eduardo Cohen e dr. Vasconcelos de Carvalho.

Durante o jantar, que decorreu muito animado, foram leiloados alegretes de ouro, selos, gravuras, etc., destinando-se o produto do leilão a obras de caridade e, em especial, á obra dirigida pela sr.ª de Eduardo Cohen.

No final, usaram da palavra os srs. dr. Vasconcelos de Carvalho, para agradecer a presença dos filatelistas naquele jantar, e prof. dr. Carlos Trincão, que fez votos para que o Clube Filatélico prossiga na sua profícua acção da propaganda do selo.

BODAS DE OURO

da Sociedade Barbosa du Bocage

EVORA, 2. — Com uma sessão solene e a inauguração da sua nova sede, na Praça do Geraldo, a Sociedade Recreativa e Dramática «Barbosa du Bocage», comemorou o 50.º aniversário da sua fundação.

II Salão fotográfico de Leiria

LEIRIA, 1 — O dr. João Moreira, governador civil do distrito, acompanhado pelo sr. Olímpio Duarte Alves, presidente do Município local e outras entidades inaugurou, aqui, o III Salão Fotográfico de Leiria, que funciona na sala de exposições da Comissão Municipal de Turismo.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
96, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DISCOS
TODOS OS GÉNEROS E ROTAÇÕES
VISITE A SECÇÃO DE SALDOS DE BALANÇO DA
Casa Gouveia Machado
Rua de S. José, 152—LISBOA

AUTOMÓVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124 Consulte os nossos serviços.

PELES HELEN
ULTIMOS MODELOS
VISONS E ASIRAKANS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Av. António Augusto Aguiar, 3, 2.º, Dt.º
Telef. 53735

LINGUAPHONE ensina línguas

CURSOS EM 32 LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO

Todos nascemos com um dom para línguas. Provámo-lo quando éramos crianças e aprendemos a falar português, tão fácil e naturalmente, ouvindo e repetindo o que se dizia à nossa volta. Linguaphone é o extraordinário método moderno que se baseia neste processo natural. Aprenderá ouvindo, em discos de gramofone, eminentes professores da nacionalidade, ao mesmo tempo que vai seguindo as palavras num livro de texto ilustrado. Dedicando um quarto de hora por dia ao Linguaphone poderá, ao fim de seis meses falar, ler e escrever a língua escolhida e, o que é mais importante, compreendê-la espontâneamente quando falada.

Assista hoje mesmo a uma demonstração, no Instituto Linguaphone, na Rua Nova do Almada, 97, em Lisboa, ou na Rua de Sto. António, 210, no Porto. Ou peça-nos detalhes enviando-nos o cupão abaixo junto e receberá o nosso livro ilustrado, que lhe dará pormenores sobre os cursos LINGUAPHONE e a possibilidade de **os experimentar gratuitamente em sua casa durante uma semana.**

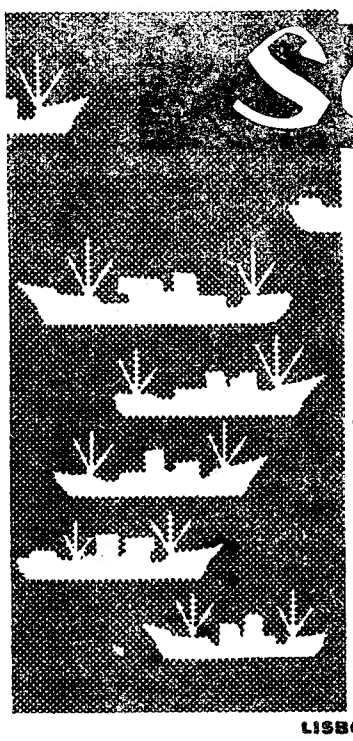
Ao Instituto Linguaphone - R. Nova do Almada, 95-99 - Lisboa

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) ..... para ..... (indicar o fim). Tenho/não tenho gramofone ou giradiscos.
(Para resposta por via aérea, enviar-nos: ULTRAMAR 8$00 em vale postal; ILHAS ADJACENTES: 2$50 em selos)

Nome .....
Morada .....
.....

P. D. L.—2.12.58

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Dezembro

Carrega em Lisboa para BISSAU a 5 e para CABO VERDE a 6 de Dezembro
Carga frigorífica dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LEIXÕES, BISSAU, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» em 9 de Dezembro
Carrega em Lisboa nos dias 3 a 6 de Dezembro
Carga frigorífica dia 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

À carga em HAMBURGO, BREMEN ou ROTERDÃO e ANVERS
N/M «BORBA»
Até 3 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI a 9
N/M «BELAS»
De 14 a 24 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI a 30

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

À carga nos portos de ANGOLA
N/M «BRAGANÇA»
De 6 a 22 de Dezembro. Recebe também carga para o HAVRE
N/M «BORBA»
De 27 de Dezembro a 13 de Dezembro

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 29 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

Extra-seco • Seco
Meio seco • Doce

Para cada ementa, para cada paladar, V. encontra no sortido VICE-REI o tipo exacto do espumante ideal. E qualquer dos tipos significa qualidade, limpidez sabôr "finesse"...

o tom exacto...

CAVES Vice Rei

Nas marcas Antiga Reserva, D'el-Rei, Super Real, Vice-Rei, Asas de Portugal, Comendador, Reserva, Estrela Branca

Agente Distribuidor: **J. CANDIDO DA SILVA**
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 727643
PORTO — Rua S. Luiz, 12-18 — Telefs. 22602/27202

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PÁTRIA» 17 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala**. Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro.
«GANDA» 26 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Leixões até 24 de Dezembro.
«UIGE» 27 de Dezembro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Dezembro.
«AMBOIM» 6 de Janeiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Janeiro.
«IMPÉRIO» 17 de Janeiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala.** Carrega em Lisboa de 12 a 14 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 12 de Dezembro (ás 16 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A» — Às 19, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, «Futuros Campos de Batalha»; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, Orquestra de Kostelanetz; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela orquestra de concerto dirigida pelo maestro Wenceslau Pinto; 22 e 15, Teatro das Comédias; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças.

Programa «B» — Às 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário do jornal; 20, Concerto de camara, em que colabora o Trio Portugália; 20 e 27, Temas portugueses; 20 e 37, «Suite n.º 4, em ré», de Bach; 21 e 20, O compositor do mês: Puccini; 22 e 10, Concerto pelo Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro; 22 e 40, 18.º programa do Festival de Salzburgo deste ano, em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca: «Grande missa, em dó menor», de Mozart.

RADIO CLUBE — Às 18, Portugal de lés a lés; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Orquestras; 19 e 15, Tony Martin; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 21, Imagens por musica; 21 e 45, Conjuntos vocais; 22, Trechos recreativos; 23 e 17, Brasil; 23 e 30, Fados; 23 e 45, Agenda —Meteorologia e Sismologia; 23 e 50, Jean Sablon; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Sumário; 1, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Imagens por musica; 19 e 15, Isto é Portugal; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e canções; 20 e 45, Alberto Pizzigoni; 21, Noticiário; 21 e 15, Solos de acordeão; 21 e 50, Vamos contar uma história; 22 e 45, Orquestra de salão; 23, Concerto; 23 e 30, Conversa com as ouvintes; 0, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos famosos; 19 e 45, Cançonetas portuguesas; 20, Orquestras e canções em voga; 20 e 30, Noticiário; 21 e 5, Pátio das canções; 21 e 30, Orquestra de David Rose; 21 e 50, Selecção de êxitos; 22 e 25, Recital de canções, por Natália de Andrade; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 22 e 2, noticiário do país e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 25, «Charlas linguísticas»; 21 e 50, «A fera amansada»; 21 e 40, A ultima lição de D. Manuel Gonçalves Cerejeira; 22 e 55, «Musica e artistas»; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

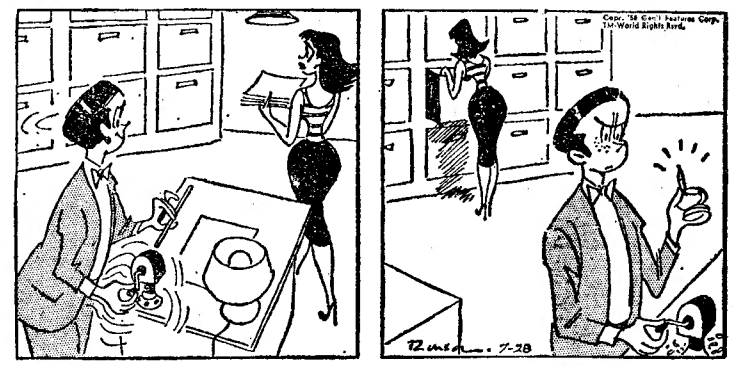
TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Mentiroso»
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O diário de Anne Frank».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Por causa delas...»
VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Com jeito, vai lá».
COLISEU — A's 21 e 30 — Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O meu tio».
SÃO LUIZ — «A ponte do rio Kwai».
SÃO JORGE — «O príncipe lendário».
IMPÉRIO — «Ariane».
EDEN — «A ponte do rio Kwai».
POLITEAMA — «O médico de Estalinegrado».
ALVALADE — «A ponte do rio Kwai».
MONUMENTAL — «Selvagem é o vento».
ROMA — «Londres chama Polo Norte».
ODEON — «As aventuras de Félix Krull».
CONDES — «Férias em Ischia».
AVIS — «A rapariga das violetas».
OLIMPIA — «Aventura em Hong-Kong».
RESTELO — «Quo Vadis».
IDEAL — «Uma aventura em Roma».
PROMOTORA — «A escrava».
CAMPOLIDE — «A casa encantada».

ELE & ELA



Ela e... o bico do lápis

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado ou forte de Sudoeste, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítima transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte da Madeira.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa, 14°; Porto, 15°; Coimbra, 16°; Faro e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento moderado, por vezes forte de Sudoeste. Períodos de chuva, especialmente no litoral a Sul do Cabo Carvoeiro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773725; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar —Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI, Av. João XXI, 16-A, Tel. 726462; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C, Tel. 47385; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630994; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28331; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535—A—; Ourique — Rua Projectada á Rua Gervásio Lobato, 32-B, Tel. 671667.

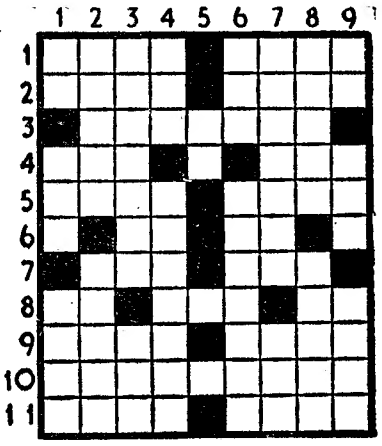
EFEMÉRIDES

No dia 2 de Dezembro de 1942 conseguiu-se na Universidade de Chicago a primeira reacção nuclear.

FARMACIAS DE SERVIÇO

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1437



HORIZONTAIS: 1—Profere. Preposição. 2 — Lago salgado do Turquestão. Amarres. 3 — Transparência. 4 — Três letras que aparecem frequentemente na Bíblia com o sentido de Ah! Oh! Pronome relativo. 5 — 2.200 em romano. Circunscrição do distrito de Manica e Sofalo. 6 — Símbolo químico do hólmio. Nota musical. 7 — Nome dado a diversos reis lendários da Dinamarca. Pega. 8 — Pronome pessoal. Interjeição de duvida. Pronome pessoal. 9 — Soluce. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 10 — Arranharias. 11 — Uma das partes do Mundo. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Patroa. Terreno endurecido para debulha de cereais. 2 — Arrostam. Escritor francês, autor de «Dama das Camélias». 3 — Chalaça. Letra grega. 4 — Naquele lugar. Saiba. 5 — Desacompanhado. 6 — Nome de um artista de cinema americano. Clamara. 7 — Assaltos. Reles. 8 — Resplandece. Moeda portuguesa de Diu (pl.). 9 — Campeão. Aqui está. Catafalco.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1436

HORIZONTAIS: 1 — Aro. Par. 2 — Me. Solape. 3 — Alui. Mal. 4 — Descasa. O. 5 — Age. Nulas. 6 — Só. QUE. Pó. 7 — Mui. Mês. 8 — Peei. Moi. 9 — ARDE. CURA. 10 — Coiteiros. 11 — Ossos. Asa.

VERTICAIS: 1 — Amadas. Pacó. 2 — Relego. Eros. 3 — Use. Medis. 4 — Sic. Quieto. 5 — Pó. Anui. És. 6 — Al. Sue. MCI. 7 — Ramal. Moura. 8 — Pá. Apeiros. 9 — Velosos. Asa.

Provérbio: O QUE ARDE CURA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	939$50	939$50	940$00
Cons. 3 % T. 10	972$00	971$50	972$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008$00	1.008$00	1.009$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.225$00	2.240$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.275$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.275$00	1.275$00	—
Externo 2.ª série	—	1.275$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	1.280$00	1.280$00	—
Externo 3.ª série	1.380$00	1.380$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	178$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	515$00	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	952$00	950$00	958$00
Gás Elect. 4 1/2 %	985$00	980$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.007$00	1.006$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$50	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	91$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	95$00	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	1.012$00	1.018$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	725$00	760$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.750$00	—
Portugal	2.035$00	2.030$00	2.040$00
Ultramarino	1.632$00	1.631$00	1.635$00
Seguros			
Mundial	550$00	550$00	560$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	2.500$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.685$00	1.685$00	1.690$00
Ag. das Neves	—	720$00	—
Agric. Colonial	715$00	705$00	720$00
Açucar de Angola	—	2.300$00	2.380$00
Boror	—	370$00	390$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	—	4.000$00	4.100$00
Colonial do Buzi	—	292$00	295$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	1.930$00	1.970$00
Incomati	—	3.400$00	3.500$00
Moçambique	146$00	145$00	146$00
Zambézia	—	144$00	146$00
Diamantes T 100	—	737$00	743$00
Lobito T 10	1.475$00	1.470$00	1.480$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	570$00
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	—	42$00	43$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	398$00	398$00	400$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	—	1.060$00	1.090$00
Port. de Celulose	2.050$00	2.050$00	2.055$00
Portuguesa de Pesca	1.470$00	1.460$00	1.480$00
Port. de Tabacos	308$00	305$00	308$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	3.160$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	287$00	286$00	287$00
Aguas Lisboa 1936	285$00	—	—
Eléct. das Beiras	1.235$00	1.235$00	—
Gás e Electricidade	294$00	293$50	294$00
H. Alto Alentejo	131$50	131$00	131$50
H. E. Cávado	1.195$00	1.193$00	1.197$00
H. E. Zêzere	—	1.190$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.290$00	1.285$00	—
União Eléct. Port.	189$50	189$50	191$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$37	$42
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,8	$58,3
Brasil	$19,5	$21,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$48,8	$50,3
França	$06,15	$06,35
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

CACHE - COLS
e
LENÇOS DE LÃ
TORRE EIFFEL
104 — R. do Carmo -- 106

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

RESERVAS DA A. F. L.

O Belenenses venceu o Estoril (3-0)

Adiado de sábado, por motivo da chuva que caiu ter tornado o campo da Amoreira impraticável, realizou-se ontem o desafio da 7.ª jornada do Torneio da taça «Dr. Oliveira Duarte», que pôs frente a frente as equipas do Estoril e do Belenenses, que, sob as vistas do árbitro António Teixeira, formaram assim:

ESTORIL — Abílio; Ferreira e Pacheco; Matos, Ferreira e Palmiro; Mantas, Eduardo, Espanhol, Raul Silva e Tirano.

BELENENSES — Fernandes; Leonel e Bento; Amandio, Paz (depois Castro) e Marçal (depois Adelino); Adelino (depois Rogério), Abdul (depois Catete), Cunha Velho, Guilherme e Tito.

Ao intervalo, os «azuis» venciam por 1-0. A facilidade com que abriram o activo — iam decorridos, apenas, dois minutos, quando Cunha Velho bateu Abílio — terá sido contraprocedente para a obtenção de um resultado mais claro. E' que os estorilistas reagiram e, tentando o empate, ofereceram sempre boa réplica, contrariando os desejos dos avançados belenenses.

O intervalo quebrou o ritmo do jogo. Quatro minutos após o recomeço, o marcador passou para 2-0, com um golo de Tito. A sorte da luta deixou de oferecer duvidas, embora os estorilistas não fossem uma equipa declaradamente vencida. Aos 23 minutos, Marçal fixou o resultado em 3-0.

Os «azuis» mereceram a vitória, após um desafio em que a correcção das duas equipas foi característica de muito agrado.

Desporto no estrangeiro

O «Vasco da Gama» práticamente campeão carioca

RIO DE JANEIRO, 2. — Registaram-se os seguintes resultados no campeonato carioca: América, 4-Botafogo, 2; Vasco da Gama, 4-Olaria, 0; Bangu, 3- S. Cristovão, 1 e Madureira, 2-Canto do Rio, 1.

Com 32 pontos, o «Vasco» é, práticamente, campeão, pois faltam, apenas, duas jornadas para o final do torneio. No dia 7, defronta o Botafogo e no domingo seguinte jogará com o Flamengo, grupos que se encontram empatados, no 2.º lugar, com 28 pontos cada. — (A. N. I. e F. P.).

Julio Neves perdeu um combate nos Estados Unidos

PROVIDENCE, 2. — O pugilista Julio Neves, «meio-pesado», foi derrotado por pontos pelo italiano Attilio Tondo, num combate de 10 assaltos, disputado ontem á noite nesta cidade, no Arcadia, perante grande assistência, que no final aplaudiu o português pela valentia demonstrada.

No segundo assalto, Tondo ao socar Neves abriu-lhe um golpe no nariz, pelo qual o português começou a sangrar abundantemente. Apesar da sua inferioridade física, Neves lutou com valentia até final sem que o italiano conseguisse derrubá-lo. — (A. N. I.).

Uma nadadora de 17 anos bateu um «record» mundial

NAARDEN (Holanda), 2. — A nadadora holandesa Tineke Lagerberg, de 17 anos, bateu, ontem, o seu próprio «record» mundial de 200 metros mariposa, em 2 minutos e 36,1 segundos, menos 3,2 segundos do que a sua marca anterior.

O tempo sensacional de Tineke foi obtido, porém, numa piscina de 25 jardas — em recinto fechado — e para ser reconhecido pela F. I. N. A. deveria ter sido em piscina de 50 metros. — (A. N. I.).

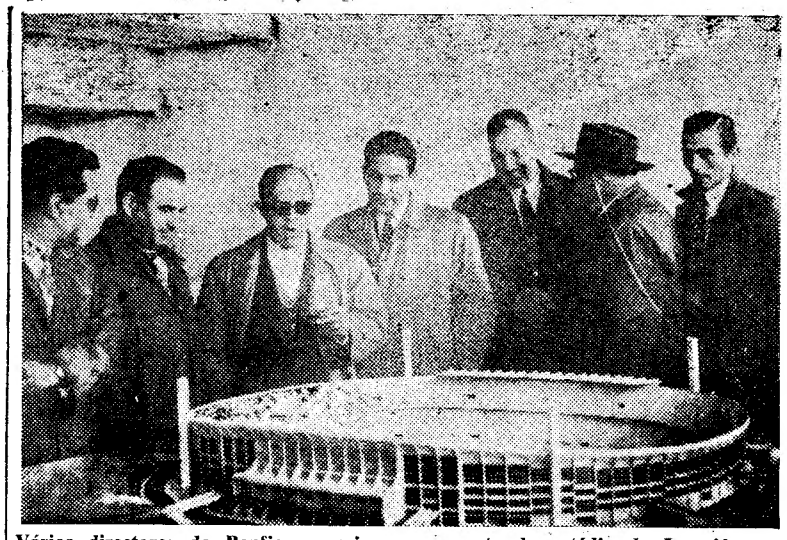
O automobilista Froilan Gonzalez venceu uma prova em São Paulo

SÃO PAULO, 1. — O corredor automobilistico, argentino Froilan Gonzalez, foi o vencedor do «Prémio Prefeito Ademar de Barros», que se disputou no circuito de Interlagos, cobrindo 120 quilómetros em 58 minutos e 27,4 segundos. — (A. N. I.).

O 40.º ANIVERSÁRIO

do Juventude de Évora

No próximo dia 5, comemora-se o 40.º aniversário da fundação eborense que á causa do desporto tem dispensado o melhor dos seus esforços. Está a ser organizado um programa de festividades, dele fazendo parte uma sessão solene na qual proferirá uma conferência o treinador do Benfica, Otto Glória.



Vários directores do Benfica apreciam a maqueta do estádio da Luz já com o 3.º anel de bancadas

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

(Continuação da 17.ª página)

gueiros. O resultado nada custa a aceitar, pois não houve, realmente, desnível acentuado de possibilidades ao longo de um desafio por demais quesilento, certamente como reflexo do muito empenho que «axadrezados» e «encarnados» puseram na luta. O empate não estaria menos certo.

A Oliveirense e o Desportivo de Chaves, jogando em casa, averbaram triunfos — ambos por 2-0. Se a primeira destas equipas defrontou o «lanterna-vermelha», a segunda defrontou um grupo do meio da tabela. Forçoso, portanto, atribuir maior valor ao êxito dos Flavienses, do que ao dos Oliveirenses, ainda que uns e outros tenham defrontado «onzes» voluntariosos e decididos a vender cara a derrota.

Gil Vicente e Tirsense alcançaram triunfos interessantes — o do primeiro valorizado por ter sido obtido sobre uma equipa de superior cotação; o do segundo pela nitidez do resultado. Os dois grupos deram um bom passo para se afastarem do «lanterna-vermelha».

Em Viana do Castelo, assistiu-se á unica derrota de grupos visitados. Por isso o Vila Real se pode considerar equipa em evidência, justificando o seu êxito, mórmente pelo que jogou após o intervalo. E ganhar em Viana não está ao alcance de todos.

A ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO	13	11	1	1	50-16	23
Olhanense	13	9	1	3	34-17	19
Oriental	13	7	1	5	21-14	15
Almada	13	7	1	5	25-19	15
Montijo	13	7	1	5	24-25	15
Estoril	13	7	1	5	23-23	15
Farense	13	5	2	6	28-17	12
F. C. Serpa	13	6	—	7	29-34	12
Portimonense	13	4	4	5	17-29	12
Sacavenense	13	3	5	5	14-21	11
Juventude	13	3	3	7	11-25	9
Desp. Beja	12	3	2	7	19-35	8
Arroios	12	2	3	7	19-31	7
«O Coruchense»	13	2	3	8	18-25	7

Se exceptuarmos o desafio de Marvila, podemos dizer que os resultados que se apuraram são normais — nada tendo de surpreendentes.

Relativamente ao jogo entre as duas equipas da A. F. L., diremos mais que a surpresa está na expressão do resultado, que não no desfecho do desafio. Os orientalistas foram, na verdade, mais felizes no remate e daí alcançarem uma marca que constitui punição severa de mais para o Estoril.

O Sacavenense-Almada deu um empate que se admite perfeitamente. Os donos do campo, em casa, não são presa fácil e o Almada, a fazer uma carreira inegávelmente interessante, teve de ceder.

Em Evora, o Atlético tardou a impôr a sua superioridade. A dificuldade esteve, precisamente, no abrir o activo, sinal de que os Eborenses foram esforçados na defesa.

O Olhanense foi buscar dois pontos a Coruche, mas a sua tarefa não foi muito fácil. Os locais sentiram bem a necessidade de triunfar para fugirem da situação em que se encontram, na verdade, nada invejável, oferecendo boa resistência. Os Algarvios foram animosos, certamente, também, pelo muito empenho na conquista do triunfo.

As vitórias do Farense e do Serpa podem merecer a mesma referência. São produto da melhoria das suas equipas e, em relação aos Algarvios, da subida do grupo. A réplica dos adversários — respectivamente, Montijo e Portimonense — foi valorosa e daí as lutas terem oferecido interesse.

A taça "Patinadora"

destinada à captação de novos valores

Realizou-se o jantar comemorativo do 42.º aniversário da existência do hoquei em Portugal, num ambiente de carinho e amor á causa da modalidade. A comissão organizadora no intuito de elevar o nível dos continentais, instituiu uma taça, oferta do antigo patinador dos Desportos do Benfica, eng. Candido Duarte. A taça, que tem a designação «Patinador», será disputada em três anos. Uma curiosa disposição prevê uma série de provas com vista ao apuramento de valores que possam formar um escol de hoquistas para oferecer á selecção nacional.

O campeonato nacional de juniores de hóquei em patins

Em S. João da Madeira, efectuaram-se os jogos da segunda «mão» da fase final do campeonato nacional de juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados: Cascais, 4-Escola Livre, 1, e Campo de Ourique, 7-Académica de Espinho, 1. Para o campeonato nacional de seniores, em Viana do Castelo, o Académico de Braga e o Vianense empataram a 5 bolas.

Um caso invulgar

No final do jogo Vianense-Académico de Braga, o presidente do primeiro clube perguntou ao árbitro, Fernando Ferreira Loureiro, de Barcelos, se não se importaria de ser submetido a um exame médico-analitico.

Com grande surpresa, o árbitro concordou pelo que foi examinado no laboratório do sr. dr. Armando Rangel. Desconhece-se o resultado da análise.

Arroios—Desp. de Beja

não se realizou ontem

O Arroios e o Desportivo de Beja não chegaram a acordo para disputarem, ontem, o jogo que ficara adiado, no domingo. O clube visitante alegou não poder acarretar com as despesas da estadia pelo que o assunto foi entregue á F. P. F. que marcará para melhor altura o encontro.

O Arroios entregou a preparação das suas equipas, honra e reservas, ao treinador Gonçalves Valente, e a de junires ao alferes Mota Carmo.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL — Às 22 horas, fecho da inscrição para o campeonato regional de juniores, procedendo-se meia hora depois ao respectivo sorteio.

HOQUEI EM PATINS — Em Campo de Ourique, ás 22 horas, disputa-se o jogo Campo de Ourique-Cuf para o campeonato nacional, que esteve marcado para ontem

TENIS DE MESA — Nas mesas dos clubes que se indicam em primeiro lugar, ás 21,45 horas, prossegue o campeonato de Lisboa com os encontros Benfica-Paço de Arcos, Arroios-Ateneu, A. Amadora-Belenenses, Técnico-Sporting, Avila-Intendente, Mirantense-Académico, -Amoreiras-Estoril, Estrela-Vitória, Oeiras-Paredense, Monte Pedral-Centro Católico e Musical União-F. C. Lisboa.

VOLEIBOL — Às 21,15 horas, no Técinco, defrontam-se Amadora-Sporting A e Académico-Belenenses para o torneio de apuramento.

DESPORTOS

O 4.º ANIVERSÁRIO DO ESTÁDIO DA LUZ

A inauguração simbólica das obras do terceiro anel

A reserva «A» do Benfica derrotou o Desportivo do Montijo por 4-0

A tarde cinzenta do dia de ontem, ameaçando chuva, e o frio que se fez sentir, terão sido as causas da pouca afluência de publico ao festival desportivo que o S. L. e Benfica levou a efeito no seu Estádio da Luz.

Algumas centenas de adeptos, no entanto, ainda se deslocaram até Carnide, arrostando com a perspectiva de uma chuvada e preparados para enfrentar o frio cortante, que se fez sentir.

As cerimónias previstas ficaram, assim, algo prejudicadas, limitando-se á inauguração simbólica das obras de fundações para a construção do terceiro anel de bancadas, cujo início efectivo está previsto para a presente semana.

Pouco depois do meio dia, na presença dos membros da direcção do clube, á frente dos quais se encontrava o eng.º Maurício de Brito, e das Comissões Central e Técnica das Obras do Estádio, procedeu-se á cerimónia simbólica do início das obras, acto assinalado com uma girandola de foguetes.

Em seguida, na galeria interior da cabeceira norte, o presidente da direcção procedeu á inauguração de uma exposição publica da «maqueta» do futuro Estádio e de fotografias evocativas das várias fases das obras de construção do actual parque de jogos do Benfica.

A primeira parte do programa desportivo cumpriu-se com um jogo de futebol entre as duas equipas de reservas dos «encarnados», que teve a duração de uma hora, em duas partes de 30 minutos.

Dirigiu o encontro o sr. Ilídio Cacho, e as equipas alinharam:

RESERVA «A» — Bastos; F. Ferreira, Humberto e Sidónio; Cardoso e Salazar; Vieira Dias, Peres, Salvado, Bambo e Palmeiro Antunes.

RESERVA «B» — Bandola; Nuno, Cetil e Jorge; Amaral e Jurado; Reis, Santana, Pedro Silva, Muralha e Palmeiro.

Ao intervalo, a turma «A» vencia por 2-1, com golos de Salvado e P. Antunes. Pela equipa «B» marcou Jorge. No segundo período, Muralha fez 2-2, depois de P. Silva ter apontado uma grande-penalidade que Bastos defendeu, mas pouco depois P. Antunes com a ajuda de Cetil, fixou o resultado final em 3-2.

Ambos os sectores defensivos tiveram trabalho muito acertado, mas os «encarnados beneficiaram da melhor compenetração dos seus médios, especialmente Cardoso, que dominou toda a faixa central do terreno. Carlos Bambo terá sido o avançado mais influente, pela óptima colocação dos seus passes e pela sua excelente visão de jogo.

Estiveram, ainda, em evidência Bastos, Sidónio, Salazar, V. Dias, Peres e Palmeiro Antunes, na equipa vencedora e Bandola, Nuno, Jorge Amaral, Santana, Muralha e Paleiro, no grupo vencido.

De realçar o reaparição do «internacional» Palmeiro, depois de longo tempo de inactividade, por lesão.

Antes de se iniciar o segundo jogo, o eng. Maurício Vieira de Brito fez uma breve alocução, começando por definir o significado da reunião, referiu-se, em seguida, ao 4.º aniversário da inauguração do Estádio da Luz, enaltecendo o esforço, o espírito de sacrifício e a dedicação de todos aqueles que se devotaram ao árduo trabalho de erguer o Estádio, uma obra que — afirmou — «constitui legítimo orgulho de toda a imensa família benfiquista.

Teve ainda palavras de evocação para os homens que desde Cosme Damião têm lutado pelo engrandecimento do clube, não esquecendo o antigo presidente da direcção, Joaquim Ferreira Bogalho, o grande obreiro do empreendimento.

Disputou-se em seguida o encontro entre a Reserva «A» e o Montijo.

Dirigiu a partida o sr. Carlos Diniz, tendo o Benfica feito alinhar os seguintes elementos:

Bastos; F. Ferreira (Oliveira), Djalma e Sidónio (Marques); Cardoso e Salazar (Camilo); V. Dias, Peres, Salvado (Garcia e depois Salazar), Bambo e P. Antunes (Ferrão).

O Montijo alinhou: Redol (Belchior a poucos minutos do fim); Mora e Barrigana; Veredas, Pinto e Santana; Barriga, Garroa, Eduardo, José Paulo (Parrela) e Romeu.

O jogo teve a duração regulamentar de 90 minutos, tendo o Benfica vencido por 4-0, com dois golos em cada parte.

Marcaram, pela respectiva ordem: P. Antunes, Salvado, Peres e Ferrão, aos 12, 33, 57 e 78 minutos.

Embora o terreno se apresentasse em péssimas condições, ambas as equipas realizaram trabalho agradável, com o Benfica em plano superior, mercê do melhor sentido objectivo dos seus médios e avançados e com o Montijo a oferecer boa réplica, se bem que os seus avançados, por excessiva lentidão, se deixassem bater com facilidade pela defesa adversária.

Peres, em quem os benfiquistas depositam justificadas esperanças, teve actuação de elevada bitola, cotando-se como o melhor elemento no terreno.

Seguiram-se, em mérito, Bambo, Djalma, Bastos e P. Antunes, no Benfica e Redol, Barrigana, Santana e Romeu, no Montijo.

ISAAC PAIS